ANNO XLI. NUMERO 64. — **SABBADO 18 DE MARÇO DE 1865.**

Por quartel pago dentro de 10 dias do 1.º mez . . . . 5$000
Idem depois dos 1.os 10 dias do começo e dentro do quartel . . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes 750

Por anno pago dentro de 10 dias do 1.º mez . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno . . . . 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Geraldo Antonio Alves & Filhos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.

Alaloas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. José Ribeiro Gasparinho.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo, Escada e estações da via ferrea até Agoa Preta, todos os dias.
Iguarassú e Goyanna nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho, Garanhuns, Buique, S. Bento, Bom Conselho, Aguas Bellas e Tacaratú, nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Cabrobó, Boa Vista, Ouricury, Salgueiro e Exú, nas quartas feiras.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras, nas quintas feiras.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MARÇO.

4 Quarto cresc. as 9 h., 59 m. e 16 s. da m.
12 Lua cheia as 8 h., 22 m. e 10 s. de m.
20 Quarto ming as 10 h., 16 m. e 22 s. da m.
27 Lua nova as 3 h., 8 m. e 22 s. da m.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civil: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

13. Segunda. S. Sancha princeza v.; S. Rogerio f.
14. Terça. S. Mathilde rainha de Allemanha.
15. Quarta. S. Zacharias p.; S. Longuinho s.
16. Quinta. Ss. Cyriaco e Taciano diac. mm.
17. Sexta. S. Patricio b. ap. da Irlanda.
18. Sabbado. S. Gabriel arch.; S. Narciso arc.
19. Domingo. S. José esposo de N. Senhora.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 9 horas e 18 m. da manhãa.
Segunda as 9 horas e 42 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas a 14 e 30; para o norte até a Granja a 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de janeiro, março, maio, julho, setembro e novembro.

ASSIGNA-SE

no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DO BISPADO DE PERNAMBUCO
SEDE VACANTE

Expediente do dia 14 de março de 1865.

Officio ao Exm. presidente da provincia.—Respondendo ao officio de V. Exc. de 8 do corrente, em que por parte da assembléa legislativa provincial sollicita o meu parecer ácerca do projecto n. 33 do anno passado, que crea a nova freguezia da Capunga, desmembrada da do SS. Sacramento da Boa-Vista dessa cidade, cumpre-me dizer, a fim de que V. Exc. se digne levar ao conhecimento da mesma assembléa, que, attendendo ao bem espiritual dos fieis que habitam os arrebaldes compreendidos na divizão projectada, os quaes serão sem duvida mais promptamente e com menos gravame da sua parte soccorridos em suas necessidades espirituaes; attendendo a que a freguezia do SS. Sacramento da Boa-Vista, pela sua extensão actual e pelo progressivo augmento da população nessa parte da capital, pode soffrer essa divisão, sem que aos parochos respectivos venham a faltar os meios de decente subsistencia; attendendo a que o finado diocesano já reconheceu necessaria a creação dessa freguezia; attendendo finalmente a que na divizão ecclesiastica deve sempre conciliar-se o bem espiritual dos povos com os legitimos interesses dos Revds. parochos; não posso recusar a minha annuencia á creação da referida freguezia, servindo-lhe interinamente de matriz a capella de S. José do Manguinho, em quanto se conclue a igreja que na Capunga se está edificando, e que deve ser a matriz permanente; pelo que fôra mui conveniente que a assembléa provincial auxiliasse com o seu efficaz e pio apoio a prompta conclusão dessa igreja.

Dito ao Exm. presidente de Maceió.—Tenho a honra de accusar o officio de V. Exc. firmado em 11 do proximo passado, acompanhando o officio por copia em que o director geral dos indios expõe a necessidade que ha de construir-se uma capella na aldeia dos indios denominada—Cabeça de Cavallo—a fim de que com mais facilidade se possa celebrar o Santo Sacrificio da missa e acudir ás necessidades espirituaes dos mesmos indios.

Attendendo á necessidade que ha de administrar o pasto espiritual a esses fieis, que tanto necessitam da educação religiosa, compenetrado das pias intenções do capitão José Isidoro de Sant'Anna, cujos sentimentos religiosos são dignos de todo o elogio, e finalmente attendendo ao que expõe o Revd. vigario e o digno director geral dos indios, concedo licença para que se edifique a capella na conformidade do officio de V. Exc. e da informação dada pelo digno director geral dos indios.

Dito ao vigario do Pilar.—Tenho presente o officio de V. S. firmado em 30 de janeiro ultimo, em que me diz que, existindo em algumas capellas filiaes dessa freguezia alguns assentos não lançados de Sacramentos nellas administrados anteriormente á posse de V. S., torna-se necessario a minha autorisação para que taes assentos sejam competentemente lançados nos livros respectivos. Pede mais V. S. a minha solução sobre os tres seguintes quesitos.

1.º Se á vista do disposto nos §§ 16 e 20 da tabella approvada pelo decreto n. 689 de 27 de julho de 1853 pode continuar a praxe que V. S. achou nessa freguezia de administrar-se o baptismo em casas particulares por mais proximas que estejam á igreja matriz.

2.º Se em face do aviso n. 332 de 13 de novembro de 1858 os orphãos que nada herdaram de seus paes podem cazar sem licença do juiz.

3.º Se os parochos tem direito a emolumentos por certidões negativas que aliás demandaram busca em livros findos.

Em resposta tenho a dizer-lhe primeiramente que póde e deve lançar nos livros respectivos os assentamentos que achar nos lugares de que falla, verificando previamente a sua autenticidade. Quanto ao 1.º quesito, sabe V. S. que é expressamente prohibido pelos sagrados canones e constituições diocezanas celebrar o Sacramento do baptismo em casas particulares: com tudo, attendendo aos longes da dioceze e aos males que podem resultar da observancia restricta da lei a tal respeito, para maior commodidade dos povos permitto que quando os paes da criança morarem muito distantes da matriz ou de qualquer igreja ou capella filial possam os parochos conceder licença para se administrar o baptismo em oratorio privado: no caso contrario só com licença por escripto do ordinario se poderá celebrar este Sacramento em casa particular.

Respondendo ao 2.º quesito, tenho a dizer-lhe que, declarando o citado aviso de 13 de novembro de 1858 que para o casamento dos orphãos menores é indispensavel a licença do competente juizo, e não fazendo excepção alguma, claro está que esta lei é geral, e que a ella são sujeitos todos os orphãos menores, tanto os que herdam como os que não herdam.

A respeito do 3.º quesito, é claro que dando tanto trabalho a procurar um lançamento que existe nos livros como um que nelles não existe, e principalmente não fazendo a tabella em vigor distincção alguma entre certidões negativas e certidões affirmativas, é evidente que podem os parochos levar pelas certidões negativas os mesmos emolumentos que levam pelas certidões affirmativas:—excepto quando se trata de pobres, pois esses tem direito a ser favorecidos em ambos os casos.

Dito ao vigario de Quebrangulo.—Em reposta ao seu officio de 6 do proximo passado, tenho a observar-lhe que, vivendo esses contrahentes em concubinato publico como V. Rvma. affirma, não comprehendo qual a causa porque me pergunta se deve effeituar o casamento.

Esses infelizes, tocados sem duvida pela graça divina, querem deixar a vida peccaminosa em que tem vivido, e ligitimar a sua união; e V. Rvma., em lugar de approveitar essa feliz disposição, hesita ainda, e consulta se deve casa-los. Eia pois: entre o Sacramento do Matrimonio e o concubinato não póde haver hesitação nem escolha, e por conseguinte deve V. Rvma. effeituar quantos antes esse casamento.

Circular aos vigarios das freguezias do Recife.—Chegando ao meu conhecimento por participação official da promotoria publica dessa comarca que Guarino de Souza Peixe, filho natural de Francisca de tal, residente na freguezia de Santo Antonio dessa cidade, tendo offendido a menor F... pelo que já foi denunciado a autoridade competente, procura casar-se com outra que não seja a offendida, sirva-se V. S. registrar este impedimento no livro; bem como, tendo noticia de estarem se concorrendo proclamas em alguma freguezia, dirigir-se em meu nome ao vigario respectivo, afim de que Guarino de Souza só possa casar com aquella a quem offendeu.

EXTERIOR.

Montevidéo, 24 de fevereiro de 1865.

Escrevo-lhe cheio de jubilo, arrebatado de enthusiasmo, pela esplendida victoria que acabamos de alcançar, expellindo desta bella cidade os nossos inimigos, estes monstros que a dominavam, sem derramar uma só gota de sangue!

Parabens ao Brasil, que á manifestação de sua virilidade vê lavadas offensas antigas, e restaurado o seu credito militar, infamado por uma longa serie de annos!

A paz está feita! Esta é a palavra magica que corre de boca em boca desde o dia 19, que expande a alegria no rosto de nacionaes e estrangeiros, que só almejam a tranquillidade do paiz para se dedicar aos seus trabalhos, e reparar os prejuizos que têm soffrido durante esta guerra civil, tão inhabilmente sustentada pelo partido vencido, que desacreditou-se para sempre.

Pelo *Santonge*, e depois pelo *Princeza*, referi que o almirante barão de Tamandaré recebêra dos agentes estrangeiros proposições de paz, e que as probabilidades para se chegar a um convenio crescêram com a quéda do governo de Aguirre, Carreras e seus comparsas e eleição de Villalba.

Todavia ninguem podia dissimular-se quão difficil parecia alcançar este resultado, attendendo a que a guarnição da praça se achava mui exaltada, e que os sitiadores não se podião satisfazer senão com condições vantajosas para elles, que importavam um completo triumpho para o partido colorado, e completa reparação para o Brasil.

Felizmente o homem que tomou a peito a nobre missão de salvar Montevidéo da inevitavel ruina a que o tinham condemnado os desalmados loucos que governavam o paiz, e que calmo, no meio desta cegueira que dominava no partido blanco, comprehendeu perfeitamente a situação, mostrou mais uma vez quanto vale um caracter energico e firme, e uma reputação firmada sobre honrosos precedentes.

O Sr. Villalba entrou no poder, e pasmou adquirindo a convicção do que suspeitava, isto é, de que não havia compromisso nenhum serio com a republica do Paraguay, cujo auxilio não podia a defesa da praça esperar. Indignou-se reconhecendo que todo o partido tinha sido sacrificado a um manejo infame que o fez crer neste pretendido apoio, e que todos os documentos publicados pelo governo tinham sido synicamente adulterados!

Desde este momento a paz ficou resolvida em seu espirito. As difficuldades desappareciam; porque não se tratava ja de obter concessões que salvassem o partido, mas sim garantias para as vidas e propriedades, as quaes os vencedores, generosos como se tem mostrado sempre durante a luta, não hesitariam em dar.

As negociações se animaram entre o ministro italiano, como decano do corpo diplomatico, e o Sr. Paranhos, entre Herrera y Obes e o general Flores, autorisado aquelle por Villalba, e accordadas as bases com os nossos chefes militares, das quaes não se satisfez plenamente o nobre Sr. barão ee Tamandaré, se assignou finalmente a convenção de paz no dia 20 do corrente, anniversario da batalha de Ituzaingo.

Muitas versões correram a respeito, mas ja se sabe que o que se ajustou foi o que publicou o jornal *El Syglo* que tinha sido obrigado a suspender sua publicação pelos *blancos* ha alguns mezes, e acaba de reapparecer com a queda delles.

O digno Sr. Villalba formulou a idéa de garantia diplomatica dos Srs. agentes da Italia, Inglaterra e França, para este convenio: mas não insistio nella, convicto de que não havia necessidade para a plena execução das bases accordadas.

Não se sabe positivamente quaes são as reparações ao Brasil ajustadas com o general Flores; mas pensa-se que são dignas e satisfactorias.

O ultimo insulto feito a' bandeira nacional nas ruas de Montevidéo, meio empregado pelos *ultras* para tornar impossivel qualquer arranjo, e que muito irritou a nossa esquadra e seu distincto chefe, foi objecto de uma satisfacção especial.

Hontem as 9 horas da manhãa o forte de S. José içou esse precioso emblema, e saudou-o com 21 tiros, que foram logo correspondidos pela corveta *Bahiana*, tendo a bandeira oriental içada no mastro grande.

De accordo aquellas estipulações o general Flores foi logo proclamado governador provisorio da republica, e por elle se acha autorisado para referendar os despachos seu secretario D. José Candido Bustamante.

Para principiar a executa-la, Villalba mandou desarmar o primeiro batalhão da guarda nacional, que era o mais oxaltado, e o da marinha, destituindo o nunca assaz ponderado coronel Palomeque, que fugio na canhoneira hespanhola *Vad Ilaes*, levando comsigo a bandeira da capitania como levou no Salto a daquella cidade, que não soube defender, e entregou logo ao general Flores.

Que querera' fazer este desfructavel com tantas bandeiras e sem o seu *valiente caballo*?

Feito isto entrou o general Caraballo no dia 21 com quatrocentos homens, e tomou conta da praça como governador.

Montevidéo transformou-se como por encanto; vendo-se livre de seus oppressores, manifestou uma alegria ruidosa, que lhe restituio a vida e a animação.

Aguirre, Carreras, Susviella, Medina, Luiz Herrera, Palomeque, Lança Secca, Massa, Barra, Acha e todos os culpados das desgraças da patria, que ainda na vespera diziam que *Montevidéo morre mas não se rende*, correram covardemente a refugiar-se no brigue e canhoneira hespanholas, vociferando contsa o Brasil, declarando que iam para o Paraguay, onde lhe pagariamos.

Ja a canhoneira conduzio mais de 3 0 destes heroes para Entre-Rios, e o brigue esta' cheio.

O bloqueio e o sitio foi immediatamente suspenso, e os navios agradecidos ao almirante brasileiro, que tornou o mais suave possivel o exercicio deste direito, ja' principiaram a entrar no porto.

E' digno de nota, e talvez sem exemplo nos annaes da historia, fazer-se dous bloqueios sem tomar uma só preza. E' um progresso realisado no direito maritimo que satisfaz as aspirações do Brasil de que a propriedade no mar seja tão respeitada como é em terra.

A nossa marinha de guerra executando esse penoso serviço, em um porto como o de Montevidéo, com tanta delicadeza e attenção, juntou mais um louro aos que adquirio nesta luta no campo de batalha, e mostrou-se apta para todos os deveres da profissão.

Antes de entregar o poder, quiz Villalba mostrar o que valia a alliança do Paraguay, e publicou o seguinte importante decreto, que ha de fazer damnar o presidente Lopez, que vai ter os mais desagradaveis momentos, sabendo que fica só na luta a que imprudentemente nos provocou.

«Resultando de todos os antecedentes relativos a' missão diplomatica junto do governo do Paraguay, que ella não deu resultado algum nem tem objecto de utilidade publica, contribuindo, pelo contrario, para entorpecer as boas relações do governo da republica com outros governos.

«Resultando dos mesmos antecedentes que não existe pacto, nem compromisso formal entre o governo da republica e o do Paraguay, que os obrigue a seguir uma linha de conducta estabelecida; e considerando que o erario publico tem que attender a necessidade de interesse vital e de outra importancia, do que a que tem a missão diplomatica indicada, não autorisada além disso pelo poder legislativo.

«O poder executivo decreta:

«Art. 1.º Cessa em suas funcções de agente diplomatico junto do governo do Paraguay o Dr. D. José Vasquez Sagastume.

«Art. 2.º Supprime-se a legação que o dito agente desempenhava.»

Não póde haver uma mudança mais radical de politica a respeito do Paraguay, e, se um representante do partido *blanco sensato* assim procedeu, que linha de conducta não adoptara' o general Flôres? Conjecturando sobre isto, ha quem esteja persuadido de que elle fez comnosco uma alliança intima contra aquella republica.

Pelo que se conhece da convenção de paz é claro que a dignidade do imperio foi salva, assim como os seus direitos; o que não podia deixar de succeder, estando dirigindo os nossos negocios dous generaes e um diplomata tão distinctos.

A firmeza do Sr. barão de Tamandaré, sua linguagem franca com os seus collegas almirantes, arrebataram ao partido blanco o apoio do corpo diplomatico com que contava. Faltando-lhe este, e sendo illusorio o do Paraguay, só lhe restava a submissão.

O Sr. conselheiro Paranhos aproveitou se habilmente da situação, e com o seu tino e notavel talento, completou a obra encetada, e tão adiantada no terreno militar, realisando uma paz honrosa e digna para o imperio, e prestando-lhe assim um relevantissimo serviço, porque livrou-nos do inimigo mais perigoso que tinhamos, não tanto por sua força, como pela sua perfidia e audacia.

Este triumpho pacifico é mais uma prova da importancia do sitio e tomada de Paysandú. As operações militares que alli cobriram de gloria aos bravos do nosso exercito e da armada ainda não disseram sua ultima palavra, e iremos palpando as suas benignas consequencias para nossa causa a par e passo que formos progredindo nesta difficil campanha.

O nosso distincto alliado não queria assumir o poder supremo. Foi quasi forçado a isso pela necessidade de dar garantias aos seus amigos.

A revolução encabeçada por elle, e coroada com tão brilhante triumpho, é um facto maravilhoso que revela as qualidades notaveis de que é dotado.

Com effeito, saltar no Estado-Oriental ha vinte e dous mezes com tres companheiros, desbaratar quatro exercitos do governo, fortes, de mais de 12 mil homens, zombar de todos os seus inimigos e crear tropas no meio delles, viver sem recursos, e dirigir e governar sua gente com mais disciplina do que o exercito regular da republica, isto revela o valor militar e tino do caudilho feliz.

Mas esposar a boa causa dos Brasileiros, que sempre tiveram sympathias para com o partido collorado, conseguir a alliança effectiva de nossas armas, sem o menor sacrificio para o seu paiz, emquanto seus adversarios mendigavam a alliança inutil do Paraguay, que zombou completamente delles, isto revela mais do que valor militar; prova habilidade politica, aptidão administrativa, adquirida na pratica da vida, se o quizerem, mas não baseada em vãa theoria.

Este homem, tão calumniado, esta' hoje no lugar que lhe compete em seu paiz. Depois de uma tão rude campanha parece que devia encontrar o descánso. Não succede assim; agora é que elle vai começar o mais difficil de sua tarefa, sustentar a luta mais forte e renhida para firmar a ordem e a liberdade nesta bella terra.

Emquanto havia perigos no campo da batalha, privações e sacrificios, os palradores permaneceram quietos: agora surgiram como por encanto para arrebatar a preza que cobiçavam, que é o poder pelo poder, e não pela patria.

Deus inspire o partido colorado, nas lições de seu doloroso martyrio, a conduzir-se presentemente com união e perspicacia.

Quanto ao Brasil, a lição de 1851 lhe deve ser bem proveitosa. Deixemo-nos tambem de theorias abstractas e sejamos consequentes com a nossa obra.

O partido blanco é um inimigo que pela segunda vez supplantamos, e que só renascera se, depois da luta, de nossa parte succeder a indifferença a titulo de uma insustentavel neutralidade entre os dous partidos. Esta é a verdade, e para ella chamo a attenção de todos os nossos estadistas.

Já entrou uma brigada de nosso exercito, composta dos batalhões 4º, 6º e 12, e commandada, pelo bravo coronel Sampaio. Annuncia-se que em poucos dias todas as forças alliadas farão um passeio militar pela cidade.

O Sr. Paranhos acha-se alojado na casa em que residio o Sr. Loureiro.

O general Flôres fez sua entrada hontem, e foi ella uma verdadeira ovação.

A imprensa do *Paiz* publicou um novo jornal, a *Paz*, que de principio, afim faz os maiores elogios aos Brasileiros.

Emfim, é uma transformação completa que a todos admira, porque não parecia tão facil fazer succeder rapidamente ao reinado do terror, o reinado da paz, da alegria, da felicidade publica.

Os Brasileiros, insultados até agora, são hoje recebidos como os redemptores do paiz. Nossa brigada desfilou por entre uma chuva de dôres e corôas, e o general Flôres ficou tão commovido que na praça da Matriz fez um discurso ao povo, tendo ainda em suas mãos a bandeira oriental e brasileira.

Em Buenos-Ayres somos tambem saudados com enthusiasmo. Alli corria a noticia, vinda do Uruguay, que os Paraguayos tinham sido completamente derrotados proximo a Cuyaba'. Por mais que nos seja ella lisongeira e agradavel, não podemos dar-lhe inteiro credito.

Ei-la como se acha concebida; o leitor que a avalie devidamente:

«Salto. Fevereiro 20 de 1865.—A noite chegou um proprio mandado pelo coronel D. Gregorio Suarez communicando a derrota completa do exercito paraguayo em Mato-Grosso; transcrevo a carta original que isto refere.

«Illm. Sr. coronel Gregorio Suarez.—Estimado amigo.—Neste momento acabo de receber parte do coronel Feliciano R. de Almeida, communicando-me a agradavel noticia de ter sido completamente derrotado o exercito Paraguay, composto de 8 mil homens, ao mando de Barrios, pelo exercito de S. Paulo e Minas.

«O combate foi renhido por ter-se parapeitado o exercito paraguayo na costa de um forte arrolo: foram perseguidos até villa Maria. Houve muita mortandade, ficando em nosso poder cerca de dous mil prisioneiros. — Passo do Baptista, 15 de fevereiro.»

Ora, não é possivel que as forças de Minas e S. Paulo já estejam operando perto de Cuyabá; mas já é um bom agouro para os Mineiros e Paulistas, este prognostico de uma victoria.

Enthusiasmo, e adiante, e neste anno mesmo dictaremos as condições de paz na Assumpção.

A estrella do Brasil se ostenta radiante, e o céo parece protege-lo. A causa é justá e santa; tem a sympathia universal; Lopez não póde escapar a seu destino, e a liberdade será uma realidade neste continente.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO

21 de fevereiro de 1865.

Por decreto de 13 do corrente creou-se, no municipio do Jardim na provincia do Ceará, um corpo de cavallaria e uma secção de batalhão do serviço de reserva.

Por decreto da mesma data designou-se do commando superior dos municipios do Sobral e annexos da mesma, a guarda nacional pertencente ao districto de Santa Quiteria, incorporando-a ao commando superior do Ipú.

Foi nomeado presidente e commandante das armas da provincia de Matto-Grosso o Sr. coronel Manoel Pedro Drago.

Foi nomeado commandante da canhoneira *Ypiranga* o 1º tenente Alvaro Augusto de Carvalho.

Consta que esta canhoneira, a *Araguary* e a *Ignatemy* partem amanhãa para o Rio da Prata.

— 27 —

Effectuou-se hontem o embarque do contingente da guarda nacional da côrte que, sob o commando do Sr. tenente-coronel commendador Francisco Leão Cohn, vai reunir-se ao nosso exercito em Montevidéo.

Foi um acto solemne e tocante. Os menos sensiveis a taes scenas commoviam-se ante esses rostos conhecidos, ante esses parentes, companheiros, amigos que, deixando tudo, posição, empregos, relações e commodos, corriam a desaggravar sua patria de graves e pungentes affrontas feitas á sua dignidade.

Ás 7 horas da manhãa começou a formar-se o batalhão no largo de Moura, onde a multidão já crescida admirava o seu garbo e aspecto militar.

Ás 7 1/4 os Srs. ministro da guerra e commandante superior da guarda nacional percorreram a columna.

Ás 8 horas o batalhão poz-se em marcha, tendo á sua frente o Sr. commandante superior.

Nas ruas da Misericordia e Direita, por onde desfilou, estendia-se o povo em alas, e á frente dos tresentos bravos ia a officialidade de todos os batalhões da guarda nacional da côrte, e com o Sr. Dr. Dias da Motta um grupo numeroso que soltava repetidos vivas aos denodados defensores da patria.

No arsenal de marinha achavam-se com S. M. o Imperador os seus semanarios, ministros da justiça e da marinha, ajudante-general do exercito, presidente da provincia do Rio de Janeiro, inspector do arsenal e diversos officiaes do exercito e da marinha.

O batalhão, com o seu commandante á frente, fez continencia á Sua Magestade que, depois de recebê-lo, dirigio-se com toda a comitiva para a ponte do embarque.

Alli realisou-se a entrega da bandeira, e nessa occasião, dirigindo algumas palavras affectuosas ao Sr. tenente-coronel Cohn, disse-lhe Sua Magestade que, confiando-lhe aquelle penhor, esperava que com elle voltasse triumphante.

O Sr. tenente-coronel Cohn respondeu que ou cumpriria o voto do imperador ou ficaria sem vida no campo da batalha.

Ao Sr. alferes commendador José Antonio Vaz do Espirito Santo coube a honra de receber como porta-estandarte o pavilhão auri-verde.

Sua Magestade disse-lhe que o conservasse bem alto e o defendesse como bom Brasileiro.

O Sr. commendador Espirito Santo respondeu que só não o traria victorioso, se cahisse com elle batendo-se pela sua patria.

Ouvio-se então o Sr. Dr. Dias da Motta. Em uma breve allocução S. S. expoz á tropa a grandeza, a transcendencia da missão que ia desempenhar. Pedio-lhe em nome da patria que sustentasse o brilho do estandarte que o Imperador lhe entregava; e que, castigando os gauchos do Uruguay e os miseraveis selvagens do Paraguay, se recordassem sempre de que eram Brasileiros, e, como taes, soldados de uma causa em que a humanidade e a civilisação tinham tudo a esperar de sua dedicação e coragem.

Terminando, deu vivas á S. M. o Imperador, á sua augusta familia, á guarda nacional da côrte, á nação brasileira e aos seus briosos defensores.

O povo, que enchia todo o pateo e as immediações do arsenal, accumulando se na ponte ao ponto de difficultar o embarque, correspondeu com vivo enthusiasmo a essas saudações que o Imperador acolhia com visivel commoção.

Pouco depois o vapor *Santa Isabel* e um lanchão por elle rebocado recebiam o batalhão, e os officiaes que assistiam á sua partida, e entre os vivas do povo singravam para o vapor *Cruzeiro do Sul*, em cuja direcção seguia Sua Magestade na sua galeota.

A bordo, onde se achava o Sr. chefe de divisão Lamego, visitou Sua Magestade todas as accommodações do vapor.

Seguio-se o almoço, convidando Sua Magestade para a sua mesa toda a officialidade do destacamento e a dos diversos corpos da guarda nacional.

Ao findar o almoço, o Sr. commendador Espirito Santo propoz um brinde, que foi calorosamente correspondido, á S. M. o Imperador, á S. M. a Imperatriz, á Suas Altezas, á nação brasileira e aos que que por ella estão promptos a derramar o sangue.

Momentos depois dava-se um episodio interessante. O vapor *Santa Isabel*, que tinha ido buscar ao *Presidente* os voluntarios de Campos, passava nas aguas do *Cruzeiro do Sul*, e de um a outro bordo trocavam-se as mais enthusiasticas saudações.

Sobre as caixas das rodas e debruçados na amurada, os soldados pareciam esquecer-se da sua dedicação para só festejarem a sympathica presença de seus futuros companheiros de armas.

Ás 10 e 3/4 Sua Magestade, tendo-se despedido com paternal affabilidade de todos os officiaes do batalhão destacado, embarcou na sua galeota e foi visitar o novo vapor *S. Francisco*.

Ao afastar-se a galeota do *Cruzeiro do Sul*, os soldados, como que tocados por uma pilha electrica, agruparam em todos os pontos de onde podiam ver ainda o seu monarcha, e agitando os bonets o saudavam com a mais energica expressão de amor.

O Imperador não cessou de agradecer-lhes essas demonstrações.

Depois, tratou-se da partida, e era de ver como nessas frontes que voltarão tisnadas pelo sol dos combates tumultuavam sentimentos sublimes: com a saudade da patria e da familia, misturando-se essa obediencia ao dever, essa adhesão á causa commum, esse potriotismo que se prova em factos que constituem o soldado e que o transformam em heroe, recommendando-o ás bençãos da patria e á venia da posteridade.

Auras propicias sigam em mar bonançoso o cofre de tantos affectos, de tanta abnegação, de tanta bravura, e, la', no calor das pelejas, na fervida agitação da luta, cheguem ao coração dos bravos as preces e os votos de seus concidadãos, sôem em sua alma nossas explosões de jubilo, quando a victoria coroar seus esforços e os approximar do regresso a' terra de seu berço.

Seja por elles a sorte. Homenagem a essa columna de valentes que vê na patria a familia, e parte sorrindo a' conquista de louros.

O *Cruzeiro do Sul* conduzio igualmente mais 150 praças do corpo policial da provincia do Rio de Janeiro.

— 28 —

Consta-nos que foi nomeado capitão do porto das Alagôas o Sr. capitão-tenente Ricardo da Silva Neves, sendo removido para Paranaguá o Sr. capitão de fragata Rodrigo José Ferreira, que exercia no primeiro porto as mesmas funcções.

— 1º de março. —

Por decreto de 14 do passado foi exonerado do lugar de capitão do porto da provincia do Paraná o capitão-tenente João Pedro de Carvalho Raposo, em consequencia de haver sido nomeado commandante da companhia de aprendizes marinheiros na referida provincia.

Por outro decreto de 23 do passado houve por bem S. M. o Imperador perdoar ao imperial marinheiro Thomé Pereira de Santa Anna a pena de dous mezes de galés, por haver desertado, e ao soldado do batalhão naval João da Costa Veiga o crime de 2ª deserção aggravada.

— 3 —

Entrou hontem dos portos do sul o vapor *Brasil*, com datas de Porto Alegre até 16, Rio Grande 22, e Santa Catharina 27 do passado.

No dia 19 publicou a redacção do *Commercial*, do Rio Grande, em um boletim, a noticia seguinte:

«Consta-nos que um proprio, chegado hoje da campanha, trouxe officios, communicando terem sido destroçadas, pelo general Netto, as forças de Munoz, ficando prisioneiro este e Apparicio.

«Fazemos votos para que esta noticia se realize, e que a humanidade, se veja livre destes dous verdugos e assassinos.»

Esta noticia porém não foi confirmada pelas folhas de data posterior, e uma carta de Jaguarão, de 18, escripta ao *Diario*, e publicada na folha de 22, diz apenas o que segue:

«Chegou aqui hontem á noite o Sr. Hyppolyto Passos filho, vindo da campanha com officios do general Netto para S. Exc. o Sr. presidente da provincia e Sr. commandante da guarnição, fazendo este seguir hontem mesmo ás 8 horas da noite um proprio com officios para a presidencia.

«Dizem-nos que o inimigo —os blancos— vão quasi em debandada com destino á Coxilha Grande.

«Levam em sua frente, retendo-lhes a marcha, os bravos Moyano e Carabajal; no flanco o general Netto, ficando-lhes á retaguarda o bravo Fidelis.

«Este, segundo as ordens do general Netto, tem feito alguns prisioneiros, aos quaes tem passado a *resbalosa*.

«E' justo isso, porque *amor* com *amor* se paga.

«Não desconhecemos ser um procedimento barbaro, porém, depois do que essa cafila fez em Jaguarão, não devem ter outro fim esses homens, maxeme, quando não se sabe quaes são os autores de certos attentados que a penna não póde descrever, e a moralidade publica manda calar...

«O inimigo vai tão corrido que antes de hontem (16) matou cento e tantas rezes nos Hervaes e não pôde carnea-las, devido ao bravo Fidelis.

«Segundo nos consta, as ordens que existem do general Netto, é para não se fazer um prisioneiro...

«Começa a voltar a confiança ao povo Jaguarão, e algumas familias que tinham emigrado principiam a regressar a seus lares.

«O commercio por emquanto está paralysado. A mesa de rendas geraes tem tido dias de render 400 rs.

«Chegou de Pelotas no vapor *Rio Grandense* no dia 16, o Sr. Dr. Annibal Antunes Maciel, trazendo as duas boccas de fogo enviadas pela presidencia. As peças acham-se collocadas na praça da igreja, e já principiaram os respectivos exercicios.

«Consta-nos tambem que o *Rio Grandense* fôra portador de algum armamento e munição.

«S. Exc. o Sr. presidente tem dado ultimamente algumas providencias em favor do nosso Jaguarão.»

Continuava no entretanto a agglomerar-se força em diversos pontos proximos da fronteira, para repellir qualquer ataque que tentassem as hordas de Munhoz e dos seus tenentes.

Uma brigada de guardas nacionaes composta de tres corpos cada um com a força de 400 homens, e commandada pelo Sr. coronel Ourives, chegára a Pelotas, onde se achavam tambem o corpo de Viamão, commandado pelo tenente-coronel Ramiro Feijó. O mesmo destino iam ter em breve os corpos da Encruzilhada e de Taquary, ao commando dos Srs. tenentes-coroneis Pereira de Oliveira e Patricio de Azambuja.

Ao Sr. barão de Jacuhy foi confiado o commando de uma divisão ligeira que tambem deve operar na fronteira. S. Exc. tinha seguido para Pelotas. Os Srs. barão de Serro Alegre e coronel Mello, da Cruz Alta, commandarão cada um uma brigada para iguaes operações.

Segundo o *Diario*, organisar-se-ha um novo exercito na provincia para operar sobre o Paraguay, sob o commando do Sr. general Canabarro, que se acha á testa de 8,000 homens.

O numero de guardas nacionaes com que a provincia tem concorrido para a guerra já excede a 20,000 homens, divididos por 29 corpos provisorios e outros que tem sido destacados.

A' Bagé tinha chegado no dia 4 a brigada do Sr. coronel Tristão José Pinto, a qual acampou em Pirahy em força de 800 homens.

A 8 chegou alli a noticia da approximação de Goyo Soares, e a 9 soube-se que ficava adiante de Fraile Muerto.

Tendo o Sr. coronel Thomaz José de Campos, que se achava em Tahaim reunindo os corpos 19 e 20, communicado no dia 14 a approximação de uma força de 800 homens sob o commando de Angelo Moniz á fronteira de Chuy, ordenou a presidencia que a brigada do Sr. coronel Ourives marchasse immediatamente para aquelle ponto.

Aquella noticia, porém, foi desmentida por communicações posteriores.

Seguneo estas, tinham-se construido em Santa Victoria, a expensas dos habitantes, alguns fortes que se achavam guarnecidos por cento e tantos voluntarios.

No Rio Grande tinha começado no dia 14 o trabalho da remoção das areas das trincheiras, nas quaes se iam assentar novas plataformas para a artilharia, sendo as despezas feitas por grande numero de negociantes daquella praça, mediante uma subscripção que já montava a 20:000$000.

Escrevem de Pelotas ao *Diario*:

«Domingo 12 do corrente se reuniram no salão do theatro os subditos portuguezes, que nomearam para commandante do seu corpo ao Sr. José Vieira Pimenta, e para o commando de quatro companhias aos Srs. Oliveira Leitão, Domingos A. F. Costa, Antonio R. de Abreu e Manoel José de Oliveira.

«O Sr. tenente Pimenta fez um brilhante discurso, mostrando as vantagens de se exercitarem na tactica militar, pedindo o respeito e união de todos, e declarando que o fim a que os Portuguezes se propunham era a defeza dos habitantes e dos interesses desta cidade, que S. Exc. o Sr. presidente da provincia aceitou e agradeceu tão lisongeira offerta.

«Muitos se inscreveram na nova lista, offerecendo seus serviços, tanto na cidade como na costa de Pelotas, querendo estes fazer o serviço a cavallo, e ao que já se tem prestado, acompanhando o benemerito subdelegado daquelle 2º districto nas rondas, o que tem sido de muita importancia.»

Lê-se na *Atalaia* de Jaguarão:

«No dia 8 do corrente concluio-se a obra do cantão da rua da Matriz, esquina da das Flores, mandado construir á expensas do Rvd. vigario Lopes. Está bem trabalhado e completamente rebocado.

«A' tarde desse mesmo dia grande numero de pessoas, tanto nacionaes como estrangeiras, alli se reunio, e depois de servido um copo d'agua offerecido por S. Rvma., sahiram em forma, precedidos por uma banda de musica e o estandarte brasileiro; percorreram todos os cantões, onde paravam, e depois enthusiasticos vivas tocavam o hymno nacional.

«No dia 9, a pedido do benemerito cidadão Pedro Maria Amaro da Silveira, reunio-se na praça de D. Affonso grande parte de estrangeiros e nacionaes, que se acham em armas, e mesmo alguns desarmados; depois de uma pequena revista marcharam para a margem do rio, onde o Sr coronel Vargas, commandante da fronteira e guarnição, entoou vivas a S. M. o Imperador e ao corpo do commercio desta cidade.

«O Sr. Bernardino José de Oliveira, subdito portuguez e negociante desta praça, correspondeu a estes vivas com outros ao mesmo Sr. coronel, ao Sr. José Luiz Correia da Camara, major da praça, ao Sr. Pedro Maria Amaro, director das obras de fortificação, e a todos os Brasileiros em geral.

«Esta nobre columna de denodados e generosos voluntarios seguio depois até a praça da Marinha, onde fez alto em frente da residencia do Sr. José Maria de Miranda, tambem negociante portuguez e sobremaneira prestavel e dedicado a' nossa causa, o qual lhe offereceu refrescos com profusão e asseio.

«A columna ainda subio para o centro da cidade e debandou na praça da igreja em frente da casa do Rvm. vigario, que guardou-lhe o estandarte.

«O Sr. Pedro Maria recitou um breve, porém elaborado discurso, que foi recebido com vivo enthusiasmo.

«Hoje deve reunir-se todos os cidadãos armados e desarmados, nacionaes e estrangeiros, para regular-se o serviço dos cantões e assistirem a benção destes e a' publicação de seus nomes ou titulos.

«Este acto deve ser solemne e tocante; a elle não deve faltar um só cidadão, e muito confiamos que os nossos benevolos companheiros portuguezes, allemães, francezes, americanos e européos de todas as nacionalidades a elle não faltarão com aquella boa vontade, alegria e pontualidade de que tem dado exhuberantes provas.

«Juntamente convidamos aos nossos camaradas que sabem a arte de musica e teem instrumentos seus para formarem a banda marcial que deverá abrilhantar o acto.

«Com a actividade e animação que se tem desenvolvido entre os bravos habitantes desta boa cidade, podemos com fé esperar a pé firme os vis sicarios assassinos e salteadores *blancos*, quando queiram por outra vez nos experimentar.»

O *Echo Gabrielense*, dando noticias das fronteiras de Corrientes, diz:

«Está em completa paz a provincia de Corrientes, e nem receiam revolução e nem que os Paraguayos invadam seu territorio. Ao contrario, consta que estes é que vivem em continuo alarma, receiando que o nosso exercito os ataque.

«Seguidamente lhes dão noticias que o nosso exercito passou o Uruguay. Estão comprando aos Correntinos cavalhadas e gado.»

No dia 4 mandou a officialidade da guarda nacional destacada no serviço da guarnição de Porto-Alegre celebrar na igreja do Rosario exequias solemnes em memoria dos bravos que pereceram no ataque de Paysandú.

O *Correio do Sul*, da mesma cidade, sob a epigraphe — Noticias do Paraguay, — diz em data de 12:

«Devemos a um de nossos amigos da campanha a communicação de um termo de declarações, tomado a um desertor paraguayo pelo Sr. tenente-coronel Tristão Nobrega, e comquanto muitas daquellas devam não ser de razão, porque o deponente acha-se fóra do seu paiz ha mais de dous mezes, outras muitas pódem ainda ser de actualidade, caracterisando e paiz e as tropas com quem vamos bater-nos.

«Sem exagerar o valor desse documento, temo-lo por interessante em mais de um sentido:

«Aos 10 dias do mez de janeiro de 1865, neste acampamento do corpo provisorio de guardas nacionaes, em observação sobre a fronteira do Uruguay, no Passo de S. Matheus, e sendo ahi o tenente-coronel Tristão de Araujo Nobrega, presidente o mesmo tenente-coronel, compareceu Ignacio Cuellar, natural da republica do Paraguay, idade que disse ter trinta e seis annos, solteiro, cujo individuo havendo chegado ao conhecimento do mesmo tenente coronel, que se achava emigrado desta parte do Uruguay, nos fundos dos campos de S. Lucas em casa de Agostinho de tal, natural da provincia de Corrientes, mandando vir á sua presença para tomar-lhe as declarações do que soubesse acerca da mesma republica, d'onde é natural, o qual fez pelo modo seguinte:

«Declarou que sendo soldado do exercito paraguayo, desertára do acampamento da Trincheira, deste lado do rio Paraná, na noite de 23 de novembro do anno proximo passado, e que passára o Uruguay á esta parte no dia 26 do mesmo mez, permanecendo desde esse dia em casa do dito Agostinho.—Foi-lhe perguntado, pelo dito tenente-coronel, ao emigrado, quem era o commandante da Trincheira, e que forças tinha alli? Respondeu que era o alferes graduado Jayme Aquino, commandante permanente da partida de Bombeiros, alcançando suas correrias até o Aguapehy a uma legua a esta parte de S. Carlos.—Foi-lhe mais perguntado, que força tinha do outro lado no Paraná, villa da Encarnação? Respondeu, que haviam mil e duzentos homens das tres armas, quatorze peças de artilharia de longo curso, entrando um obuz ao mando do capitão Pedro Duarte.—Foi-lhe mais perguntado que força havia na Candelaria, e Tronqueira do Loreto? Respondeu que na Candelaria havia dezeseis homens, commandados por um alferes graduado de nome Dorotheo Figueiredo, e em Loreto regula em sessenta homens commandados por um capitão Gonsales. — Foi-lhe mais perguntado a que corpo pertencia? Respondeu que ao esquadrão Suello, commandado pelo tenente Elias Cabrera. — Foi-lhe mais perguntado que forças ouvia elle emigrado dizer que existiam na republica do Paraguay, em que pontos e quaes seus chefes? Respondeu que ouvia dizer haver *sessenta mil homens*, entrando neste numero *trinta mil recrutas e trinta mil veteranos*, a saber: em Serro Leão 18,000 homens, commandados pelo brigadeiro Wenceslão Robles; Santa Thereza 10. homens, commandados por um tenente Ortiz; no Passo de la Patria de Paraná 60 homens, commandados por um Baptista Ibanes; em S. José My 100 homens, commandados por um tenente; em a villa da Conceição 500 homens, commandados pelo coronel Francisco Isidoro Resquim; e que nos outros pontos, para os lados de Matto-Grosso, capital da Assumpção, e forte de Humaitá, existiam grandes forças, mas que elle não sabia qual o numero e quaes os seus chefes: existindo em Santa Rosa um deposito e grande armamento, e apenas guardado por uma força diminuta.—Foi-lhe mais perguntado pelo commandante, o que se dizia alli de guerra daquella republica com o Brasil? Respondeu que a voz geral era de *esperar-se alli o exerci-*

to brasileiro, e que na officialidade se ouviam palavras de enthusiasmo e no resto da tropa; mas que *em particular sabia elle emigrado que muitos individuos com muitas reservas diziam que só esperavam a entrada do exercito brasileiro, para com elle se ligarem*, afim de sahirem do jugo em que se achavam.—Foi-lhe mais perguntado, pelo dito tenente-coronel, em que estado de disciplina, pagamento e soccorros se achava o exercito paraguayo, e qual sua moralidade e sanidade? Respondeu que a *disciplina era rigorosissima, que não recebiam soldos, viviam completamente nús, e que só tinham por sustento uma rez para duzentos homens, sem mais auxilio algum, nem de sal*; e que quanto a sanidade *alli morre muita gente sem que haja epidemia*; que isto acontecia no exercito, talvez pela debilidade e falta de soccorros, e que *os soldados continuamente morriam por não haver medicos e soccorros*.—Foi-lhe mais perguntado como se achava o exercito paraguayo de montaria e gado para sustento? Respondeu que ouvia dizer que para o centro havia porções de cavalhadas, e que do *gado havia escassez*.—Foi mais perguntado se marchavam forças para esta fronteira do Paraná e para o Matto-Grosso? Respondeu que ouvia dizer que as forças que se achavam no Serro Leão distante 12 leguas da capital, ao mando do brigadeiro Wenceslão Robles, *marchavam para Matto-Grosso*, e que só para esta fronteira *tinham de apparentar suas forças* sobre o Paraná *sem passar* a esta parte.—Foi-lhe mais perguntado se não tem havido alguma tentativa contra o governo da republica? Respondeu que se achavam mais de cem homens presos como indiciados em uma conspiração premeditada ha mais de dous annos, tendo o mesmo governo fuzilado a alguns dos suspeitos.—Foi mais perguntado pelo tenente-coronel ao emigrado, que qualidade de embarcações de transporte existiam na villa da Encarnação ou Itapúa e Candelaria, distante uma da outra tres a quatro leguas do Paraná? Respondeu que no porto de Itapúa do mesmo Paraná, ha uma balça de passagem de gado, que passa por cada vez 12 animaes, um bote ou lanchão de guerra, duas chalanas pequenas de cem arrobas de carne, 16 canôas, e no passo da Candelaria, tres canoas. E nada mais lhe foi perguntado, o que sendo-lhe lido achou conforme o que tinha declarado, resolvendo mais o tenente-coronel fazer seguir elle emigrado a presença do Illm. Sr. coronel commandante da fronteira Fernandes Lima, para dar-lhe o destino que convir, assignando o mesmo emigrado com o tenente-coronel o presente termo de declarações em dous de um theor comigo Miguel Baptista Meirelles, alferes secretario que o escrevi.—*Ignacio Cuellar*.—*Tristão de Araujo Nobrega*.—O alferes secretario, *Miguel Baptista Meirelles*.»

Por decretos de 28 de fevereiro e primeiro do corrente

Foram removidos:

O juiz de direito Antonio José Affonso Guimarães, da comarca de Piratiny de segunda entrancia para a do Rio Grande de terceira, ambos na provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul;

O juiz de direito Severino Alves de Carvalho, da comarca de Nossa Senhora da Graça de primeira entrancia, na provincia de Santa Catharina para a de Piratiny de segunda, na de S. Pedro do Rio Grande do Sul;

O juiz municipal e de orphãos Melchiades Augusto de Azevedo Pedra, do termo de Maraca' para os de Belmonte e Canavieiras, na provincia da Bahia;

O juiz municipal e do orphãos Luiz Jacintho Vergnes de Abreu, dos termos de Belmonte e Canavieiras, para o de Maraca', na mesma provincia.

Foi promovido o tenente Antonio Alves de Menezes ao posto de capitão quartel-mestre do commando superior da guarda nacional do municipio da capital da provincia do Pará.

Foram reformados no mesmo posto:

Francisco Bezerra de Vasconcellos Torres, coronel commandante superior da guarda nacional dos municipios do Bonito e Caruarú da provincia de Pernambuco.

Teve mercê da serventia vitalicia:

Antonio Teixeira Mendes, dos officios de partidor e contador do termo de S. Gonçalo, na provincia do Piauhy.

— 4 —

Hontem demos aos nossos assignantes da côrte em fórma de *Boletim* as importantes noticias trazidas do Rio da Prata até 24 do passado pelo vapor de guerra *Recife*, pertencente á nossa esquadra de operações naquelle rio. Nos lugares competentes reproduzimos hoje para conhecimento dos assignantes das provincias e do exterior as mesmas noticias, aproveitando a occasião para addicionar-lhes mais alguns documentos que a escassez do tempo nos não permittio inserir no referido *Boletim*.

Está feita a paz com o Estado Oriental, sem nova effusão de sangue; o nosso aliado o general Flôres, é hoje o chefe supremo daquella republica vizinha, que nos movêra guerra injusta, e se alliára ao barbaro governo do Paraguay.

Este feliz acontecimento realisou-se á 20 de fevereiro, justamente no dia anniversario da batalha de Ituzaingo. Não se póde descrever o regosijo a que se entregou a população nacional e estrangeira de Montedéo. Em Buenos-Ayres foi tambem grande o enthusiasmo entre os emigrados e seus amigos da Republica Argentina.

O Imperador do Brasil, a nação brasileira, o ministro do Brasil que negociou esse desenlace, o Sr. conselheiro Paranhos, os generaes brasileiros e todos os nossos bravos foram saudados com as mais enthusiasticas demonstrações. Todos faziam justiça ao tino, prudencia e generosidade com que o Brasil soube coroar a sua intervenção e pôr termo ao seu conflicto sem recorrer de novo ás armas, que estavam promptas e seriam tão valentes em Montevidéo como em Paysandu'.

Em seguida publicamos o convenio de paz a que nos referimos, bem como as notas reversaes que nelle se mencionam, e que haviam antes resolvido a nossa questão com o governo de Montevidéo, por um honroso e previdente accordo entre o nosso enviado extraordinario e o general Flôres.

Quartel-general do exercito libertador.—Colorado, em 28 de janeiro de 1865.—Senhor ministro.—A alliança entre o Brasil e a grande maioria da nação oriental, que me cabe a honra de representar como general em chefe do exercito libertador, está feita. Ella existe de ha muito nos sentimentos e nas conveniencias reciprocas; hoje existe tambem nos factos, porque o triumpho de Paysandu' foi sellado com o generoso sangue dos bravos de uma e outra nacionalidade.

Sempre fiz justiça ás nobres intenções do governo do Brasil, sempre confiei no seu respeito á independencia de minha patria, e na força dos principios de justiça e liberdade que o povo brasileiro e seu illustre monarcha professam.

Hoje, porém, tenho novos penhores de seus generosos sentimentos para com a sociedade oriental que tanto amo, e sinto o dever, Sr. ministro, de dar-vos uma demonstração de meu reconhecimento e de quanto desejo estreitar a solida amizade entre os Orientaes e os Brasileiros.

Como general em chefe dos Orientaes que compõem o exercito libertador e representam em nossa honrosa cruzada a grande maioria de meus compatriotas, cabe-me a honra de dar ao Brasil a segurança de que as suas reclamações que motivaram o *ultimatum* de 4 de agosto ultimo, serão attendidas com rigorosa justiça e inteira lealdade, valendo esta minha declaração como empenho de honra e acto solemne e perfeito da soberania oriental logo que esta seja libertada da facção que hoje a opprime.

Os autores e complices notorios de delictos commettidos contra as pessoas dos subditos brasileiros residentes em meu paiz serão punidos com toda a severidade das leis da republica, sendo destituidos immediatamente, e sem prejuizo dos respectivos processos criminaes, os que ainda exercerem cargos publicos.

Serão suspensos de seus empregos, civis ou militares, e submettidos ao julgamento ordinario todos os indiciados de delictos contra os mesmos residentes, uma vez que a legação imperial tenha fornecido ou forneça a respeito de taes individuos fundamento bastante para que o governo do meu paiz possa conscienciosamente dar esse exemplo de sua severa justiça e do grande apreço em que tenho uma perfeita intelligencia e amizade com o imperio do Brasil.

Os subditos brasileiros que tenham sido forçados a qualquer serviço publico por autoridade da republica serão postos em liberdade, e indemnisados dos prejuizos que tenham soffrido tão depressa esta reparação possa ser ordenada pelo abaixo assignado, ou por quem o substituir no exercicio do poder supremo da republica.

Observar-se-ha estrictamente o accordo celebrado pelos dous governos em notas reversaes de 28 de novembro e 3 de dezembro de 1857 a respeito dos certificados de nacionalidade passados pelos respectivos agentes consulares, bem como o outro accordo semelhantemente estabelecido por notas de 1 a 7 do dito mez de dezembro, relativo ao alistamento para o serviço militar dos dous paizes.

Considerar-se-ha com força de lei e terá plena execução desde logo o accordo de 8 de maio de 1858, pelo qual o governo da republica, em virtude de um compromisso de honra, garantio ás reclamações provenientes de prejuizos da antiga guerra civil, o mesmo processo e a mesma equidade que concedera ás reclamações francezas e inglezas da mesma origem.

Os tratados, cujos autographos foram entregues ás chammas do furor dos dominadores de Montevidéo, continuarão a ser fielmente respeitados como leis da republica, a está ligada a sua palavra honrada, e que ambos os paizes têm o dever de sustentar e cumprir.

O general em chefe do exercito libertador, não só cumprirá os ajustes preexistentes acima indicados, mas ainda se prestará com igual bôa fé a celebrar quaesquer outros accordos necessarios para as relações de bôa vizinhança e de reciproca segurança entre os dous povos.

Contrahindo, Sr. ministro, em nome da grande maioria da nação oriental que represento, estes sagrados compromissos, eu o faço, como vos hei observado, levado pelos estimulos de nossa civilisação, e em cumprimento dos deveres internacionaes taes quaes os comprehendeu sempre o governo oriental em suas épocas de grata recordação.

Ao transmittir a V. Exc. estas declarações, não peço nenhuma segurança de reciprocidade, porque não desejo tirar ao meu acto o seu carecter de espontanea reparação devida ao Brasil, e porque estou certo de que o illustrado governo brasileiro ha de attender com a mesma nobreza a quaesquer reclamações fundadas que lhe tenham sido ou sejam de futuro apresentadas em nome da republica.

O abaixo assignado assegura por ultimo ao governo de S. M. o Imperador do Brasil que a Republica Oriental desde já, e mais ainda quanto fôr de todo libertada de seus actuaes oppressores, prestará ao imperio toda a cooperação que esteja ao seu alcance, considerando como um empenho sagrado a sua alliança com o Brasil na guerra deslealmente declarada pelo governo paraguayo, cuja ingerencia nas questões internas da Republica Oriental é uma pretenção ousada e injustificavel.

O abaixo assignado se compraz em reiterar a S. Exc. as expressões de sua distincta consideração e apreço.—*Venancio Flôres*.—A' S. Exc. o Sr. conselheiro José Maria da Silva Paranhos, etc., etc., etc.

Missão especial do Brasil.—Buenos-Ayres, em 31 de janeiro de 1865.—Illm. e Exm. Sr.—O abaixo assignado, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario de Sua Magestade o Imperador do Brasil, acreditado em missão especial junto a Republica Argentina, teve a honra de receber a nota que S. Exc. o Sr. brigadeiro general D. Venancio Flôres lhe dirigio em data de 28 do corrente.

Pela referida nota o Sr. general manifesta seus sentimentos amigaveis e justos para com o Brasil, contrahe em nome da nação oriental, como seu orgão fiel e competente, no caracter de autoridade suprema e discricionaria de que se acha revestido, o compromisso solemne de satisfazer ás reclamações do *ultimatum* brasileiro de 4 de agosto, enumeradas na supracitada nota, e de fazer respeitar todas as estipulações vigentes entre o imperio e a republica.

No intuito de evitar futuros motivos de desavença entre os dous estados e assentar sobre bases solidas as suas boas relações de vizinhança, o Sr. general assegura que o governo oriental se prestará de bom grado a quaesquer outros ajustes necessarios para se conseguirem aquelles objectos, são dignos da previsão e solicitude de ambos os governos.

O Sr. general accrescenta que considera um dever de honra, além de ser uma medida de segurança vital para a republica, a alliança desta com o Brasil na guerra ja declarada pelo governo paraguayo, o qual por sua parte tem procedido como alliado do governo de Montevidéo. Aquella alliança é tambem um empenho solemnemente contrahido pelo Sr. general, no seu caracter de poder supremo e discricionario, e se fará tão effectiva na pratica quanto fôr possivel á republica, nos termos que ulteriormente se accordar entre os dous governos.

O abaixo assignado leu com a mais intima satisfação a referida nota de S. Exc. o general D. Venancio Flôres, e, agradecendo em nome do governo imperial os conceitos justos e amigaveis em que abunda essa espontanea manifestação, aceita igualmente as declarações de S. Exc. nos mesmos termos, e com caracter de compromisso internacional que S. Exc. lhes deu. Essas declarações são dignas do espirito de justiça e da reciproca estima e confiança que devem presidir ás relações dos dous governos.

O abaixo assignado assegura por sua parte ao Sr. general, ainda que S. Exc. o não exija, que o governo do Imperador tomará sempre a peito garantir aos cidadãos orientaes a protecção de que elles careçam sob a jurisdicção do Brasil, e que nunca desattendeu, e nem jamais deixará de prestar-se de boa fé a quaesquer reclamações legitimas e fundadas do governo oriental ou de seus concidadãos.

E' convicção do governo imperial que de fora tão razoaveis e honrosas condições, a paz dos dous estados será um bem precario e seus mutuos interesses não poderão attingir o desenvolvimento que ambos os governos devem desejar.

O abaixo assignado se compraz em aproveitar esta opportunidade para renovar a S. Exc. o Sr. general D. Venancio Flôres as expressões de sua perfeita estima e alta consideração.—*José Maria da Silva Paranhos*.—A' S. Exc. o Sr. brigadeiro general D. Venancio Flôres, commandante em chefe do exercito libertador.

Protocollo da negociação de paz celebrada na villa da União.

Tendo S. Exc. o Sr. D. Thomaz Villalba, como presidente reconhecido por um dos belligerantes, manifestado a S. Exc. o Sr. brigadeiro general D. Venancio Flôres, como chefe reconhecido por outra fracção dos Orientaes, e a S. Exc. o Sr. conselheiro José Maria da Silva Paranhos, como representante diplomatico do Brasil, seus desejos de fazer cessar quanto antes a guerra interna e externa em que se acha a Republica, evitando-se, se fôr possivel, nova effusão de sangue e novas desgraças entre irmaos, e uma nação vizinha, cuja amizade deve ser um empenho honroso e grato para ambos os governos:

E tendo S. Exc. o Sr. ministro residente de Italia D. Raphael Ulysses Barbolani, ao annunciar estes pacificos, illustrados e patrioticos sentimentos de S. Exc. o Sr. D. Thomaz Villalba, declarado que o fazia por commissão deste, e em nome de todo o corpo diplomatico de Montevidéo, e solicitado para a negociação de paz uma suspensão de armas, como reciprocidade do que por parte de um dos belligerantes já se havia ordenado a guarnição da praça de Montevidéo.

Foi esta medida ordenada por parte de S. Exc. o Sr brigadeiro-general D. Venancio Flôres e de SS. Excs. os Srs. vice-almirante barão de Tamandaré e marechal João Propicio Menna Barreto, generaes em chefe da esquadra e exercito do Brasil, e se manifestou ao mesmo tempo pelos orgãos competentes dos belligerantes alliados, que as aberturas feitas por parte do outro belligerante seriam acolhidas com o mais sincero desejo de evitar a capital da Republica, se fosse possivel, as tristes consequencias de um assalto.

Verificando-se no dia seguinte ao daquellas aberturas de paz, que tiveram lugar em 16 do corrente mez de fevereiro, a apresentação de S. Exc. o Sr. D. Manoel Herrera y Obes, como orgão e negociador autorisado por S. Exc. o Sr. D. Thomaz Vilalba, para propor e ajustar as condições de paz que os belligerantes preferem antes celebrar do que recorrer de novo ás armas; reuniram-se nesta villa da União SS. Excs. os Srs. brigadeiro-general D. Venancio Flores, conselheiro José Maria da Silva Paranhos e D. Manoel Herrera y Obes, para entenderem-se sobre tão importante assumpto.

Entre S. Exc. o Sr. brigadeiro-general D. Venancio Flores e S. Exc. o Sr. D. Manoel Herrera y Obes, forem estipulados os seguintes artigos de reconciliação e de paz pelo que toca á dissidencia entre os Orientaes.

Art. 1.º Fica felizmente restabelecida a reconciliação entre a familia oriental, ou a paz e boa harmonia entre todos os seus membros, sem que nenhum delles possa ser accusado, julgado nem perseguido por suas opiniões ou actos politicos e militares praticados na presente guerra. Por conseguinte, desde este momento fica em vigor a igualdade civil e politica entre todos os Orientaes, e todos elles no pleno goso das garantias individuaes e dos direitos politicos que lhes concede a constituição do estado.

Art. 2.º São exceptuados das declarações do artigo precedente, assim os crimes e delictos communs, como os politicos que possam estar sujeitos á jurisdicção dos tribunaes de justiça por seu caracter especial.

Art. 3.º Emquanto se restabelece o governo e perfeito regimen constitucional, o paiz será regido por um governo provisorio presidido por S. Exc. o Sr. brigadeiro-general D. Venancio Flores, com um ou mais secretarios de estado responsaveis, livremente escolhidos pelo mesmo Sr. general e demissiveis *ad nutum*.

Art. 4.º As eleições, assim para deputados e senadores como para as juntas economico-administrativas, terão lugar o mais brevemente possivel, e logo que o estado interno do paiz o permitta não devendo em nenhum caso deixar de fazer-se na época designada pela lei.

Em ambas as eleições proceder-se-ha pelo modo e fórma que as leis especiaes tem determinado, afim de assegurar a todos os cidadãos as mais amplas garantias para a liberdade de seus votos.

Art. 5.º Ficam reconhecidos todos os gráus e empregos militares conferidos até a data em que fôr assignado o presente convenio.

Art. 6.º Todas as propriedades das pessoas compromettidas na contenda civil, que tenham sido occupadas ou sequestradas por disposições geraes ou especiaes das autoridades contendoras, serão immediatamente entregue a seus donos, e collocadas sob a garantia do art. 144 da constituição.

Art. 7.º Immediatamente depois de concluido o presente convenio todos os guardas nacionaes que se acham no serviço activo de guerra serão licenciados, e suas armas recolhidas e depositadas, na fórma do costume, nas repartições competentes.

Art. 8.º O presente convenio se considerará definitivamente concluido, e terá immediata e plena execução logo que conste por uma maneira authentica sua aceitação por parte de S. Exc. o Sr. D. Thomaz Villalba, a qual será dada e communicada dentro de 24 horas depois de firmado pelos negociadores.

Ouvido o Sr. ministro de S. M. o Imperador do Brasil á respeito dos sobreditos artigos, declarou S. Exc. que o accordo celebrado pelo alliado do Imperador não podia senão ser applaudido pelo governo imperial, que veria nelle bases rasoaveis e justas para a reconciliação oriental, e solida garantia dos legitimos motivos que obrigaram o Imperio á guerra que felizmente ia cessar.

Tendo sido antes offerecida ao Brasil por S. Exc. o senhor brigadeiro general D. Venancio Flôres, como seu alliado, a justa reparação que o Imperio havia reclamado anteriormente a guerra, e confiando plenamente o governo imperial no amigavel e honroso accordo constantes das notas de 28 e 31 de janeiro ultimo, espontaneamente iniciado pelo illustre general que vai assumir o governo supremo de toda a republica, o representante do Brasil declarou que nada mais exigia a esse respeito, julgando que a dignidade e os direitos do Imperio, ficam salvos sem menoscabo da independencia e da integridade da republica, e em harmonia com a politica pacifica e conciliadora que se ia inaugurar neste paiz.

S. Exc. o Sr. Dr. D. Manoel Herrera y Obes declarou que lhe era grato ouvir os sentimentos moderados, justos e benevolos que S. Exc. o Sr. ministro do Brasil manifestou a respeito da nação oriental; que folgava reconhecer que no accordo contido nas notas a que se refere o Sr. ministro, e cujas copias authenticas lhe agradecia, nada ha que não seja honroso para ambas as partes, e que sendo este accordo um compromisso cuja satisfação caberá ao governo provisorio, do qual será chefe o Sr. brigadeiro general D. Venancio Flôres, elle não podia offerecer a menor difficuldade á celebração da paz entre os Orientaes, e entre estes e o Brasil.

E achando-se todos concordes no presente protocollo, lavraram-se tres exemplares, que foram firmados pelos negociadores.

Feito na villa da União aos 20 dias do mez de fevereiro de 1865.—Venancio Flores.—José M. da Silva Baranhos.—Manoel Herrera y Obes.

Assentada assim a paz, o Sr. marechal de campo João Propicio Menna Barreto, commandante do nosso exercito de terra, publicou a seguinte ordem do dia.

Quartel general do commando em chefe do exercito do sul, em operações no Estado Oriental.—Villa da União, 21 de fevereiro de 1865. Ordem do dia n. 24.—Com viva satisfação communico ao exercito que hontem 20 de fevereiro de 1865, concluio-se e firmou-se a paz entre os Orientaes; e o Brasil e a Republica do Uruguay marcharão unidos na senda do progresso e do engrandecimento.

Aceitas hontem mesmo pelo novo governo de Montevidéo, personificado no distincto patriota oriental Sr. D. Thomaz Villalba, as condições ajustadas no documento diplomatico sobre o grande successo da paz interna e externa desta republica, entrou na ordem dos factos consummados.

A causa do imperio e dos seus alliados obteve o desejado triumpho.

Os inimigos depuzeram as armas e entregaram o primeiro cargo da republica ao distincto general Flores, nosso alliado e companheiro no glorioso combate de Paysandú.

Aquelles que nos insultavam grosseiramente, que nos provocavam a guerra mais cruenta, reconhecendo que a victoria dos alliados era aqui infallivel, como foi brilhante no unico combate que se attreveram a sustentar, desappareceram da scena politica deste paiz ante o aspecto e firme resolução dos exercitos alliados, prestes a cumprirem o seu dever e compromisso de honra.

Vencemos em Montevidéo sem derramar o sangue dos nossos soldados, e o de irmãos e visinhos, a quem homens tresloucados pelas paixões de partido concitavam a uma resistencia impossivel.

Congratulemo-nos com nossos dignos alliados por este novo e incruento triumpho, que abre as portas da capital da republica a todos os Orientaes e Brasileiros, e entrega os destinos deste bello paiz ao magnanimo general Flores, centro de união para toda a familia oriental, e baluarte da independencia de sua patria, como é e será tambem a melhor garantia da paz do Brasil com este estado visinho.

Já não temos inimigos no solo oriental. Os que hontem existiam desappareceram, e em seu lugar acha-se hoje um governo amigo e alliado, que nos prestará toda a cooperação possivel contra o feroz e detestavel governo do Paraguay.

Este resultado de nossos sacrificios, de nosso sangue valentemente derramado, é immenso e deve ser grato a todos os Brasileiros como o é aos bons Orientaes.

As nossas reclamações serão satisfeitas, a amnistia concedida pelo illustre general Flôres não comprehende os roubos, assassinatos e outros crimes communs, pelos quaes antes e durante a guerra se assignalaram alguns dos ferozes sequazes do partido vencido. Taes crimes serão punidos, por que a moral, a civilisação e a justiça assim o reclamam.

As armas e a diplomacia brasileiras não podiam ser mais felizes, nem mais generosas em seu triumpho.

O Brasil inteiro o ha de reconhecer e applaudir.

Nossa missão, porém, não esta' terminada; preparemo-nos para outra não menos gloriosa: santa é a cruzada que vamos emprehender, na qual nos acompanharão diversas nacionalidades. O desaggravo da nossa dignidade, nossos direitos desconhecidos, e a redempção de um povo inteiro, que geme sob o mais brutal despotismo, exigem do exercito brasileiro novos sacrificios, e elle os fara' por certo,

Descansae um momento em meio dos Orientaes, nossos companheiros d'armas, mas sem afrouxar em vossa dedicação ao Imperador e ao Brasil, que nos contemplam com amor e confiança.

Velemos agora com mais escrupulo, se é possivel, o bom nome de que gosamos entre os nossos alliados e todos os estrangeiros de boa fé, que teem podido apreciar o brioso comportamento do exercito que me desvaneço de commandar.—João Propicio Menna Barreto, marechal de campo.

Pela sua parte o general Flores fez a seguinte proclamação:

Companheiros de armas! Chegamos ao feliz termo de nossas pobres e legitimas aspirações.

Depois de dous annos de sacrificio e abnegações, conseguimos por meio de uma paz, sem humilhação para o adversario, o restabelecimento dos santos principios, que garantem a todos os direitos civis, estabelecendo a igualdade perante a lei.

Mostrai-vos tão grandes na manifestação da magnanimidade, como fostes bravos e perseverantes nas privações e nos sacrificios.

Orientaes todos! Contemos este dia como o precursor de uma nova era de felicidade e ventura para a familia oriental; que a paz que allumia, não seja, como outras vezes, uma tregua, para voltar de novo com mais rancor a peleja, que rompe os queridos vinculos da familia, separando os paes dos filhos, o esposo da terna esposa, e o amigo do companheiro da infancia, que fecha as veias da riqueza da nossa patria, e nos apresenta aos olhos do mundo civilisado eternamente possuidos das más paixões.

Honra a todos que contribuiram com seu esforço para a obra da paz, porém sobre tudo, honra ao bravo exercito e armada imperial que, confundindo seu sangue com o sangue dos orientaes, soube depor justos resentimentos para ajudar-nos a cimentar o triumpho das instituições sem nova effusão de sangue!

Compatriotas!

Viva a patria!

Viva o povo oriental!

Viva a união sincera dos orientaes!

Viva o nobre povo brasileiro!

Viva o Imperador do Brasil!

Venancio Flores.

Thomaz Villalba, eleito pelo senado de Montevidéo para substituir o desacreditado governo de Aguirre, comprehendeu pois que a sua mais patriotica missão era negociar uma capitulação honrosa, que evitasse a capital da republica as desgraças de que estava ameaçada por um ataque que se daria contra fortificações collocadas quasi em meio da populosa cidade.

A' requisição do general Flores, no dia 22, entrou na cidade de Montevidéo, e alli se aquartelou, uma brigada brasileira composta de tres batalhões de infantaria, 4º, 6º e 12º sob o commando do coronel Sampaio.

A entrada da força brasileira foi uma verdadeira ovação: homens e senhoras da republica se disputavam a primazia em festejar alliados que trouxeram com a paz externa o fim da guerra civil que dilacerava os orientaes.

As janellas das casas por onde passou a nossa tropa estavam ornadas de colchas algumas verdes e amarellas; as flores choviam de todas as partes, ao som de vivas ao leal e generoso povo brasileiro.

O general Flores e seu alliado foram magnanimos, como deviam ser, o primeiro no seu caracter de patriota oriental, o segundo como visinho, amigo e interessado na consolidação da paz da Republica: mas os energumenos do partido decahido quizeram com tentativas ameaçadoras impedir a sabia resolução do Sr. Vilalba e do seu interprete o Sr. Herrera y Obes; convencidos da sua impotencia ante a energia do novo presidente que elles mesmos escolheram, emigraram precipitadamente, como fugitivos ou dispersos de um combate, nao obstante as garantias do convenio de paz, e la vão para Entre-Rios, onde Deos queira se conservem tranquillos.

Os almirantes e agentes diplomaticos das outras nações houveram-se de maneira louvavel no desenlace do drama oriental, prestando ao Sr. Vilalba o seu apoio moral e o de suas forças de desembarque, que guarneceram a casa do governo e varios estabelecimentos publicos e particulares.

Está feita a paz com honra e gloria para o Brasil: resta agora que seja ella duradoura. Fazemos votos para que o nosso alliado, cujas intenções merecem inteira confiança, seja bem inspirado, e auxiliado por todos os homens sensatos do seu paiz.

Ainda se fallava nos projectos do Paraguay contra o Rio-Grande do Sul e Estado Oriental, e é natural que os emigrados de Montevidéo vão excitar, da Conceição do Uruguay e da Concordia, o nosso temerario aggressor. Cumpre que estejamos mui attentos para aquelle lado.

Não sabemos até que ponto é exacta a noticia de uma estrondosa derrota dos Paraguayos pelas nossas forças de Matto-Grosso, nas immediações de Cuiabá, ou em Villa-Maria.

As gazetas de Buenos-Ayres a publicaram como narração fidedigna, e as particularidades que nella se contêm induzem a crer que não é de todo imaginaria.

O *Nacional* de Buenos-Ayres publica uma carta a este respeito dirigida ao coronel D. Gregorio Soares, e que os leitores encontrarão transcripta na nossa correspondencia de Montevidéo.

Esta noticia, que não se sabe por onde chegou á nossa fronteira do Uruguay, traz uma nova e forte presumpção, de que a chamada explosão dos Dourados foi uma tremenda derrota ante Villa-Maria.

Se não ha erro de nome, dizendo-se Villa-Maria em lugar de Villa de Miranda, o ataque não podia ter-se dado nas immediações de Cuiabá, porque então outro caminho seguiria o inimigo em sua fuga, não iria ter á primeira villa, que fica na retaguarda de Cuiabá, no Alto Paraguay.

Como quer que seja, esta noticia teve o grande merecimento de coincidir com os applausos da paz no Estado Oriental, trazendo mais um incentivo ao regozijo publico.

A decadencia do arrogante tyrannete do Paraguay vai começando. Villalba foi o primeiro que, supprimindo por inutil, sem objecto e compromettedora, a legação no Paraguay, lhe imprimio o ferrete da condemnação, que ha de ser completa no dia em que o exercito brasileiro chegar á Assumpção, porque nesse dia o povo paraguayo sera livre.

A população fluminense recebeu hontem com os transportes do navio vivo jubilo a noticia que nos trouxe o vapor de guerra *Recife* da capitulação de Montevidéo.

Apenas se espalhou a bôa nova, apanhou-se o povo defronte da praça do Commercio, de onde muitos negociantes e correctores reunindo-se á multidão e precedidos pela banda de musicos allemães sahiram ao encontro de S. M. o Imperador que fôra visitar o hospital militar.

Ao passar o povo pelo largo do Moura saudou com repetidos vivas os voluntarios da patria que alli estavam formados, tendo á sua frente o seu commandante o Sr. tenente-coronel Norberto Augusto Lopes.

O Imperador descia pela ladeira do Castello quando o povo encontrou-o. Então o Sr Francisco Antonio de Faria, corrector de fundos, dirigindo-se á Sua Magestade disse-lhe que, sciente da agradavel noticia, o corpo do commercio corria a felicitar a Sua Magestade por tão fausto motivo.

O Imperador agradeceu, e dispunha-se a seguir a pé, mas não o consentindo o povo, entrou no seu coche e seguio a passo para o arsenal de marinha, rodeado de milhares de cidadãos, que alçando o estandarte nacional e ao som de girondolas, saudavam Sua Magestade, á sua augusta familia, ao exercito e armada brasileira, á união dos Brasileiros, ao Sr. visconde de Tamandaré, ao Sr. conselheiro Paranhos, ao governo imperial, aos voluntarios da patria, e aos estrangeiros amigos do Brasil.

Tinham-se embandeirado todos os consulados, navios de guerra nacionaes e estrangeiros, e a praça do commercio; fecharam-se as repartições publicas, e a bandeira nacional fluctuava em varios estabelecimentos, e em muitos pontos agrupavam-se os cidadãos dando-os mutuos parabens e trocando alegres congratulações.

Era uma hora da tarde quando Sua Magestade com esse longo sequito que enchia meia rua Direita entrou no arsenal de marinha e embarcou na galeota a vapor que alli o esperava, e em cuja camara recebeu a commissão encarregada de annunciar-lhe a capitulação de Montevidéo. Compunha-se esta commissão dos Srs. chefe de divisão Francisco Pereira Pinto e primeiros tenentes Antonio Carlos de Maria e Barros, Helvecio de Souza Pimentel e José Lamego Costa, os quaes foram tambem incumbidos de entregar a Sua Magestade uma bandeira oriental.

O Imperador demorou-se a conversar com esses cavalheiros, e foi depois á fortaleza de S. João, cujas repartições percorreu minuciosamente.

O povo tinha avistado o Sr. 1º tenente Mariz e Barros, um dos bravos que mais se destinguiram em Paysandu'. Correr para elle, carrega-lo em triumpho e leva-lo entre ruidosas ovações até a praça do Commercio foi obra de um momento. Não ficou, porém, nisto o preito rendido á bravura do jovem official; acompanharam-o á casa de seu digno pai, o Sr. conselheiro Joaquim José Ignacio, e alli na presença de ambos, repetiram-se as demonstrações populares.

Ás 2 1/2 horas Sua Magestade regressou ao arsenal de marinha e, avistando na janella da inspectoria a Sra. viscondessa de Tamandaré e suas filhas, subio e foi graciosamente comprimenta-las.

Dahi voltou pela rua Direita onde o povo apinhado o esperava. O coche imperial parou defronte da praça do commercio, e Sua Magestade, mostrando profunda emoção, mais uma vez conheceu de quanto amor e respeito o rodeia o seu povo.

Ao som do hymno nacional, entre repetidas girandolas, e parecendo não fartar-se de ver e saudar o Imperador, a multidão acompanhou o coche pela rua do Ouvidor, enchendo o ar de calorosos vivas.

Até a noite cresceu o enthusiasmo e o regosijo, numerosas bandas de musica militares e particulares, precedendo columnas de povo que hasteava o pavilhão auri-verde, passeiavam pelas principaes ruas victoriando os defensores da patria.

Houve illuminação geral na cidade, primando entre outras a da fabrica de gaz.

Convicto da grandeza e justiça da causa que sustentavamos o povo applaude desse modo o seu desfecho, e nas puras manifestações de sua alegria não se esquece dos que ainda têm de empunhar as armas em desaggravo de pungentes affrontas. Possam demonstrações iguaes festejar cedo o nosso triumpho sobre as hordas selvagens do Paraguay!

Por decretos datados de 1 do corrente foram nomeados:

Cavalleiros da ordem da Rosa: o 1º tenente da armada João Gonçalves Duarte e o guarda-marinha Carlos Miguel Conrado, pelos relevantes serviços prestados na actual campanha do Estado Oriental do Uruguay;

Conego penitenciario da cathedral da diocese de S. Paulo, o padre bacharel João Jacintho Gonçalves de Andrade;

Conego da mesma cathedral, o sub-chantre Francisco Hermenegildo de Carvalho.

Por decretos do 1º do corrente mez foram nomeados:

Chefe de secção da alfandega da Bahia, o 1º conferente da mesma repartição Francisco Ferrei-França;

2º escripturario da recebedoria da mesma provincia, o 3º escripturario da respectiva thesouraria de fazenda Aureliano Augusto de Souza Brito;

Ajudante do inspector da alfandega de Santos, o 1º conferente da mesma repartição Joaquim de Jesus Pereira;

1º conferente da dita alfandega, o 2º Andrelino de Azevedo Marques;

2º conferente da mesma repartição, o 3º escripturario João Carlos da Costa Aguiar.

Por decretos da sobredita data foram:

Aposentado, o chefe de secção da alfandega da Bahia José Pires de Carvalho e Albuquerque.

Demittido, o 2º conferente da do Maranhão Francisco José Monteiro de Carvalho.

Por nomeação da referida data passou de 4º a 3º escripturario da alfandega de Santos, Lourenço José Martins Ramos.

A respeito da convenção de Montevidéo fez hoje o orgão official do governo a seguinte declaração:

A nossa correspondencia e a leitura rapida dos respectivos documentos deixaram-nos impressionar principalmente pela benefica influencia de um accordo que poz fim a guerra, abrindo nos as portas de Montevidéo sem derramamento de uma só gota de sangue, e entregou o governo da republica ao general Flores, nosso alliado e nosso amigo.

Por este lado o accordo de 20 de fevereiro foi util, manifestando que o imperio não affagava nem affaga resalva alguma em seu procedimento.

Todavia, a propria attitude do Brasil impunha-lhe deveres que por mais de uma vez registramos em nossas columnas, e ainda no artigo editorial desta manhãa repetimos esse pensamento nos termos seguinte:

« Como temos anteriormente dito, não é possivel accordo algum digno para o imperio sem a mais completa satisfação e condições indeclinaveis, pois, além da entrega da praça, é impossivel consentir em Montevidéo a gente do governo de Aguirre, os chefes influentes do partido *blanco* e os prisioneiros que, sob palavra de honra, libertamos em Paysandú, mas que voltaram as armas contra nós. E, se taes condições eram razoaveis antes dos graves e horrorosos attentados em Jaguarão e suas immediações, e dos insultos a nossa bandeira em Montevidéo no dia 9 de fevereiro, hoje tornam-se forçosas. »

O accordo não attendeu tanto quanto cumpria as considerações que fizemos no nosso referido artigo.

Com tudo, o governo imperial reputa de sua lealdade manter o que foi ajustado.

— O governo imperial resolveu dispensar da missão diplomatica, que lhe estava confiada, o conselheiro Paranhos.

Por decreto de 28 de fevereiro ultimo concedeu-se reforma na conformidade do § 1º do art. 9º da lei n. 648 de 18 de agosto de 1852, ao coronel commandante do 1º regimento de cavallaria ligeira João Francisco Menna Barreto, visto soffrer molestia incuravel, que o torna incapaz de serviço activo.

— 6 —

Embarcou e partio hontem no vapor *Princeza* para Montevidéo o 1º batalhão de voluntarios da patria sob o commando do Sr. coronel João Manoel Menna Barreto.

Ás 7 horas da manhãa, o batalhão composto de 743 praças sahio do quartel do Campo da Acclamação, rodeado do immenso concurso de povo que alli se agglomerara, e saudado com enthusiasticos vivas desfilou pelas ruas de S. Pedro e Direita até o arsenal de marinha.

A novidade do seu fardamento, o seu garbo marcial e a ordem com que marchavam após tão poucos exercicios, prendiam todos os olhares e ganhavam a sympathia de todos os corações.

Pouco depois chegou ao arsenal Sua Magestade o Imperador acompanhado dos seus semanarios, sendo recebido pelos Srs. ministros da guerra, marinha, imperio, justiça, fazenda e agricultura, ajudante de campo marquez de Caxias e general Cabral, ajudante-general interino do exercito, tenente-general Caldwell, inspector do arsenal de marinha e seus ajudantes e chefe de divisão cirurgião mór da armada.

Formado o batalhão Sua Magestade passou lhe revista, recebeu a continencia e dirigio-se para a ponte onde se effectuou o embarque.

Alli Sua Magestade o Imperador abraçou o Sr. coronel Menna Barreto, e entregou-lhe a bandeira do batalhão, que passou para as mãos do Sr. alferes Cardim, como porta-estandarte.

Durante o embarque, o povo que enchia o recinto do arsenal não cessou de victoriar os bravos voluntarios da patria, que agitando os chapéos correspondiam aos votos de seus compatriotas, dando repetidos vivas a Sua Magestade o Imperador, a S. M. Imperatriz, a augusta familia imperial, á nação brasileira e ao povo fluminense.

Em toda essa bella columna de valentes transluzia o enthusiasmo pela causa que vão defender, sendo notavel o sangue frio com que despediam-se de tantas affeições, incutindo no animo dos que os rodeavam o mesmo ardor, a mesma dedicação que os animava.

No vapor que rebocava os lanchões com a tropa seguio para bordo do *Princeza* o Sr. ajudante-general interino.

Uma barca com a officialidade de varios corpos da guarda nacional, além de muitos botes, seguiram os lanchões trocando com a tropa fervorosos vivas.

Terminado o embarque, Sua Magestade o Imperador com a sua comitiva foi para bordo do *Princeza* onde examinou minuciosamente todas as accommodações da tropa, recommendando-a muito ao respectivo commandante; e deixando alli os ministros seguio com os Srs. generaes marquez de Caxias, Cabral e Caldwell, chefe do 1º districto naval é capitão do porto para o quartel da Armação, passou revista á força vinda do norte, e regressou ao arsenal de marinha as 11 horas.

— 7 —

Entraram hontem do Rio da Prata o vapor *Oyapock* e o paquete inglez *Mersey*, ambos com datas de Montevidéo até 1 do corrente e Buenos-Ayres 28 do passado.

Por decreto de 28 de fevereiro, o governador provisorio do Estado Oriental, D. Venancio Flôres, organisou o seu ministerio, chamando o Dr. D. Francisco A. Vidal para a pasta do governo, o Dr. D. Carlos de Castro para a de relações exteriores, D. Juan Ramon Gomez para a da fazenda e o coronel D. Lorenzo Batlle para as da guerra e marinha.

Todos estes homens pertencem ao partido colorado; os tres primeiros são novos, e bem conceituados, o quarto exerceu aquelle mesmo cargo no ultimo periodo da defensa de Montevidéo, durante o sitio de Oribe.

Em seguida foram reintegrados os officiaes maiores dos ministerios do governo e relações exteriores.

Thomaz Villalba foi nomeado contador do estado.

O governo argentino e os ministros estrangeiros acreditados em Montevidéo já tinham respondido á nova em que se lhes annunciara a elevação do general Flores á suprema magistratura da republica em virtude do convenio de 20 de fevereiro. As respostas foram cortezes e amigaveis.

O seguinte decreto revela as melhores intenções e tendencias do novo governo:

« Montevidéo, 24 de fevereiro de 1865.

« Querendo o governo provisorio evitar ao livre transito das pessoas pêas inuteis e prejudiciaes, e que sobretudo estão em opposição com os principios de liberalidade, norma de sua marcha administrativa, decreta:

« Art. 1.º Fica desde esta data abolido o passaporte em todo o territorio da republica.

« Art. 2.º Communique-se, etc.—*Venancio Flores*. »

Um decreto de 27 declarou sem effeito, por não ter razão de ser, a missão confiada a D. Candido Juanicó, junto das côrtes de França, Inglaterra, Hespanha e Italia, devendo este e os empregados que o acompanham devolver ao thesouro nacional os fundos que receberam, excepto o importe das passagens.

O decreto do governo de Aguirre que cassou o *exequatur* aos agentes consulares brasileiros foi tambem declarado sem effeito.

O acto seguinte julgamos dever reproduzi-lo na sua integra:

« Montevidéo, 28 de fevereiro de 1865.

« O governo provisorio da republica, considerando que o decreto do governo do Sr. Aguirre que deu por nullos os tratados existentes entre a republica e o Brasil e os condemnou ás chammas é um acto irritante em si mesmo e um dos seus mais deploraveis excessos;

« Considerando que o simples facto de haver cessado a guerra externa independentemente de outras considerações restabeleceu aquellas estipulações internacionaes no *statu quo ante bellum*;

« Considerando que a republica não só esta hoje em perfeita e honrosa paz com o Brasil, mas até lhe deve pela segunda vez o mais generoso concurso para a reconciliação dos Orientaes e restabelecimento das suas liberdades civis e politicas;

« Considerando, finalmente, que pelos compromissos que expontaneamente contrahio em nome da republica, por nota de 28 de janeiro ultimo, deve como alliado do Brasil não só a eliminação daquelle acto, máo e lamentavel, mas até pelo contrario toda a reciprocidade possivel na guerra declarada ao governo do Paraguay;

« Decreta:

« Art. 1.º Fica sem effeito como se nunca tivesse existido, e eliminado do registro nacional, o decreto do Sr. Aguirre datado de 13 de dezembro passado.

« Art. 2.º Os tratados vigentes ao tempo em que sobreveio a guerra que felizmente terminou entre a republica e o imperio do Brasil continuarão a ser lei commum dos dous paizes e como tal devem ser acatados e observados.

« Art. 3.º Nenhum cidadão da republica poderá tomar armas contra o Brasil na guerra entre este e a republica do Paraguay, nem de nenhum outro modo directa ou indirectamente auxiliar o inimigo do Brasil.

« Art. 4.º Fica prohibido por parte da republica a exportação de quaesquer artigos de guerra para a republica do Paraguay, assim como o alistamento de soldados ou marinheiros para as fileiras do referido belligerante.—*Venancio Flores*—*Carlos de Castro*.—*Francisco Antonio Vidal*.—*Lorenzo Batlle*.—*Juan R. Gomez*. »

Em Montevidéo tinham-se já descoberto 27 minas, das dispostas pelo governo de Aguirre para *defeza* da cidade. As mechas eram taes que a explosão teria sido instantanea, não dando ás pessoas encarregadas de pôr fogo o tempo de fugirem.

No dia 25 houve uma grande manifestação popular de nacionaes e estrangeiros, em que se deram as maiores demonstrações de sympathia ao governo de Flores, ao exercito brasileiro e aos cidadãos Thomaz Villalba e Manoel Herreira y Obes que tinham salvado a cidade de uma ruina eminente.

Era geral o contentamento por se ter por uma paz honrosa escapado a uma guerra sem esperança.

O governo oriental expedio novas forças, de que faz parte um contingente da nossa cavallaria, contra Munoz e Apparicio, para livrar a campanha oriental e a nossa fronteira das excursões destes bandidos.

O Sr. marechal de campo João Propicio Menna Barreto publicou a seguinte ordem do dia ao exercito:

« Quartel-general do commando em chefe do exercito do sul em operações no estado Oriental.—Villa da União, 1º de março de 1865.

Ordem do dia n. 27.

« Publico para conhecimento do exercito o aviso abaixo transcripto, que S. Exc. o Sr. ministro e secretario de estado dos negocios da guerra dirigio em 5 do mez proximo findo.

« 1.ª directoria geral, 1.ª secção.—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios da guerra, em 5 de fevereiro de 1865.—Em seu officio de 15 do mez de janeiro ultimo, expoz V. S. que, tendo-se cada vez mais aggravado o seu máo estado de saude, não era possivel continuar á testa do exercito, cujo commando sua magestade o Imperador houve por bem confiar-lhe. Em resposta declaro a V. S. que o mesmo senhor, a quem foi presente o seu citado officio, foi servido ordenar-me que autorisasse V. S. a entregar o commando das forças em operações ao official a quem competir por sua graduação, até que seja nomeado quem lhe deva succeder. O governo imperial sente que um motivo tão ponderoso não permitta que V. S. continue a prestar seus valiosos serviços no lugar de honra, onde V. S. tanto tem contribuido para realçar o nome e valor do soldado brasileiro.

« Deos guarde a V. S.—Henrique de Beaurepaire Rohan.—Sr. João Propicio Menna Barreto. »

« Servindo-me, pois, da autorisação que sua magestade o Imperador houve por bem conceder-me, faço hoje entrega do commando em chefe do exercito ao Exm. Sr. brigadeiro Manoel Luiz Ozorio, cuja aptidão e antecedentes são por de mais conhecidos dos nossos companheiros d'armas.

« Ao separar-me de tantos e tão distinctos camaradas, cumpro um grato dever agradecendo-lhes a lealdade, dedicação e patriotismo de que deram exuberantes provas durante o tempo que serviram sob o meu commando. Resignação nos soffrimentos, bravura no combate, sublime magnanimidade com os vencidos, escrupuloso respeito ás propriedades, ordem e subordinação, nada faltou ao valente exercito do sul.

« Quando a historia imparcial commemorar os grandiosos resultados da campanha que terminou com a paz de 20 de fevereiro de 1865, ha de registrar no grande livro gloriosas paginas para a nossa patria.

« Faço votos para que, restabelecido dos meus encommodos, possa ainda partilhar comvosco as fadigas da guerra, os perigos de combate, e o jubilo ruidoso da victoria.

« Qualquer que seja o vosso destino, acompanhar-vos-hei com o meu pensamento, esperando que os vossos triumphos sejam o fructo de tantos esforços, sacrificios e abnegação.—João Propicio Menna Barreto, marechal de campo. »

O Sr. marechal ficava a retirar-se por mar para a provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul, e dizia-se que o acompanhariam os Srs. coronel Valença e brigadeiro Portinho

Suppunha-se em Montevidéo que uma divisão da nossa esquadra iria bloquear as Tres Boccas, dando assim começo á nossa offensiva contra o selvagem da Assumpção.

Além da noticia, ainda incerta, de uma derrota dos Paraguayos, nada mais tinha transpirado a respeito da nossa provincia de Matto-Grosso. A posição do inimigo em Corrientes é ainda de quem se prepara para operar do lado do Uruguay.

A guerra contra o despota, que tão barbaramente nos tem provocado, é popular no Rio da Prata; todos a consideram uma cruzada de civilisação, e fazem votos para que a acção do Brasil se desenvolva quanto antes.

E ella se desenvolverá' em toda a sua força agora que póde considerar-se terminada a questão oriental. Foi uma vez desfraldado aos ventos do Paraguay o estandarte de guerra dos Brasileiros, não tornara' a enrolar-se se não depois de ter fluctuado sobre os muros da Assumpção vencida.

— 8 —

Pelo vapor *Imperador*, entrado hontem dos portos do sul, recebemos datas de Porto-Alegre até 23 e do Rio-Grande até 28 do passando, e de Santa-Catharina até 2 do corrente.

A noticia da terminação da guerra com o Estado Oriental, levada ao Rio-Grande pelo *Imperador*, foi muito festejada nesta cidade, tendo-o já sido anteriormente em Porto-Alegre, em virtude de communicações não officiaes.

O *Diario* da ultima data publica o seguinte officio:

« Missão especial do Brasil, villa da União, em 21 de fevereiro de 1865.—Illm. e Exm. Sr.—Tenho a honra de communicar a V. Exc. que hontem foi concluido e firmado nesta villa um convenio de paz entre o Sr. D. Venancio Flôres e o Sr. Dr. D. Manoel Herrera y Obes, commissionado *ad hoc* do Sr. Thomaz Villalba, que substituira o Sr. Aguirre no governo de Montevidéo.

« Em termos muito attentos e amigaveis para com o Brasil, communicou-me o Sr. Villalba, por nota datada de hontem, que aceitava o referido convenio.

« Desde esse momento, pois, póde-se considerar pacificada a Republica Oriental, e estão restabelecidas as suas relações de paz com o Brasil.

« Congratulo-me com V. Exc. por este feliz acontecimento, que poupou aos dous exercitos alliados a perda de muitas vidas preciosas, e evitou

a destruição de uma parte da capital desta republica.

« Os termos essenciaes deste convenio são os seguintes :

« Concessão de garantias a todos os comprometidos na presente luta, quanto ás suas pessoas e bens, exceptuados os crimes communs e politicos que possam estar sujeitos á jurisdicção dos tribunaes.

« Reconhecimento do general Flôres como chefe de um governo provisorio, que em quanto não se procede ás eleições, que terão lugar no termo da lei constitucional, ou antes se fôr possivel, regerá o paiz com ministros livremente escolhidos pelo mesmo general, responsaveis e demissiveis *ad nutum*.

« Licenciamento dos guardas nacionaes que se acham em serviço activo da guerra.

« Pelo que respeita as reclamações brasileiras repellidas pelo governo de Montevidéo, já estava a sua satisfação garantida pelo compromisso que o general Flôres contrahio em nota que comigo trocou antes da celebração do dito convenio.

« Concluirei esta communicação annunciando a V. Exc. que em virtude daquelle compromisso é o actual governo oriental alliado do Brasil contra o Paraguay.

« Renovo a V. Exc. a segurança de minha perfeita estima e consideração.—José Maria da Silva Paranhos.—A S. Exc. o Sr. João Marcellino de Souza Gonzaga.

A mesma folha dá a seguinte narração dos testejos que houve na cidade do Rio-Grande :

« Ainda não presenciamos tanto e tão espontaneo rigosijo publico como o que tivemos nestes ultimos tres dias nesta cidade, com a noticia da entrega da cidade de Montevidéo ás nossas armas !

« E' uma cousa que não se póde descrever.

« Como na primeira noute, que foi a de sabbado, e da qual já demos noticia, sahiram na de domingo as musicas a percorrer as ruas com immenso povo, foguetes, bandeiras nacionaes e archotes, tocando e dando vivas.

« A cidade conservou-se durante as tres noutes brilhantemente illuminada.

« O theatro tambem se apresentou em grande gala, em honra á grande noticia que festejavamos, e ahi, ante a magestosa effigie de S. M. o Imperador, cantado o hymno nacional pela companhia lyrica, fazendo-lhe côro uma luzida mocidade, empregados publicos e do commercio, que, de casaca e luva de pellica branca e laço ao peito de fitas nacionaes, achavam-se collocados em ordem no no palco, sustentando cada um a gloriosa bandeir a auri-verde.

« Findo o hymno, o Sr. Dr. delegado de policia Canarim deu os seguintes vivas :

« A S. M. o Sr. D. Pedro II !

« A nação Brasileira !

« Ao exercito e a armada imperial !

« Aos denodados barão de Tamandaré e general João Propicio !

« Ao digno Sr. presidente desta provincia !

« Vivas que foram correspondidos por toda a platéa e camarotes. Tornou a tocar o hymno, e de um camarote da 1ª ordem foi recitada uma patriotica poesia pelo Sr. Constantino Lucio Jardim, que foi muito bem acolhida com *bravos vivas ect*. Seguio-se a opera, n'um dos entre-actos o Sr. Dr. Antonio Ferreira Garcez, digno filho da provincia da Bahia, como que agracedendo um estrepitoso *viva* aos bravos da heroica Bahia, ergueu-se do seu camarote, á 2ª ordem, e pronunciou tambem uma bella producção, que foi muito applaudida. Tanto esta como aquella apresentaremos no numero de amanhãa.

« A banda de musica da sociedade União Commercial, que em todo este festim se tem portado digna de todo o louvor pelo muito que se tem prestado, tambem ajudou a abrilhantar o acto, postando-se no saguão do theatro a tocar o hymno; e findo que foi o espectaculo ainda sahio a percorrer as ruas, alternando com a musica da orchestra.

« Hontem dia designado para o *Te Deum* e o terceiro e ultimo das festas populares, rompeu a aurora entre o troar de mil foguetes, repiques de sino, musica e uma salva de 21 tiros pela bateria que se acha collocada na praça Municipal.

« A's 11 horas teve lugar o *Te-Deum* na igreja do Carmo, comparecendo a camara municipal em corporação; o Sr. general commandante da guarnição, seus ajudantes de ordens e officiaes ; o Sr. capitão do porto, commandante de flotilha e mais officiaes da armada ; o Sr. commandante interino da batalhão da guarda nacional com sua officialidade; os Srs. Dr. juiz direito, Dr. delegado de policia, subdelegado e mais empregados da policia, o Sr. inspector da alfandega do com grande numero de empregados da sua repartição ; o Sr. administrador da mesa de rendas provinciaes e empregados; varios agentes consulares estrangeiros, muitas e illustres senhoras, e grande numero de distinctos cidadãos.

« Jamais vimos um *Te-Deum* nesta cidade tão brilhantemente concorrido.

« O Rv. vigario Damasio de Mattos antes de subir os degráus do altar pronunciou do pulpito uma oração com referencia ao assumpto da festa, que nada deixou a desejar.

« Uma gyrandola de 100 duzias de foguetes annunciou á cidade e ao immenso povo que se achava agglomerado nas esquinas contiguas ao templo que a ceremonia religiosa se tinha concluido; e momentos depois seguiram as fieis para a casa da camara a comprimentar a effigie de S. M., marchando após a guarda de honra do destacamento da guarda nacional com musica e estandarte, commandada pelo Sr. capitão Mathias Rodrigues Vasques.

« Na casa da camara deu os vivas do estylo o presidente daquella corporação, Sr. tenente-coronel Francisco da Silva Flôres ; seguio-se o cortejo á effigie, e logo as descargas pela guarda de honra e salvas pelo parque de artilharia.

« A' tarde tres bandas de musica sahiram novamente a percorrer as ruas da cidade, acompanhadas de muita gente decente com bandeiras e povo, no que levaram até tarde da noite, acompanhados de archotes e foguetes em grande abundancia, tocando o hymno, dobrados e varias peças na praça Municipal, em frente ao hospital da sociedade portugueza de Beneficencia, que tambem conservou-se todo illuminado, e á porta da casa onde se acha hospedado o Sr. José Antonio Corrêa da Camara, valente official do exercito que se distinguio em Paysandú, e por cujo acto de bravura acaba de ser promovido a tenente-coronel.

« Eis-ahi, ao correr da penna, a descripção dos festejos feitos nesta cidade inesperadamente, em applauso a is feitos d'armas de nossos compatriotas no Prata e Paraguay.

« Mas, apresentando nós este ainda que ligeiro trabalho, não podemos deixar de dar conta da maneira por que se achava decorada a pequena mas elegante igreja do Carmo, onde celebrou-se o *Te-Deum*.

« O templo, já por si limpo e bem arranjado, achava-se todo guarnecido de bandeiras nacionaes e grinaldas de flôres naturaes.

« Oito primorosas corôas de flôres artificiaes presas em largas fitas achamalotadas de verde e amarello achavam-se collocadas caprichosamente com os seguintes e bem significativos disticos, em grandes letras de ouro : nos tocheiros da capella-mór, *Marinha e Exercito* ; nas columnas do arco-cruzeiro debaixo dos trophéos naciônaes, *Montevidéo e Paysandú* ; e nos quatro tocheiros abaixo do arco, *Paranhos, Tamandaré, Flôres, João Propicio*.

« A frente do templo estava toda ornada de bandeiras nacionaes, sobresahindo entre ellas quatro que ficavam sobre as grades do adro, que tambem eram guarnecidas de grinaldas de flôres. »

Na capital corria que as forças de Munoz tinham invadido a fronteira de Sant'Anna do Livramento e feito muitos estragos, roubos e assassinatos na villa.

Esta noticia, porém, que se dizia vinda de S. Gabriel, não era acreditada.

O *Noticiador de Pelotas* de 23 dá a respeito das forças daquelle sicario a seguinte noticia, confirmando o que anteriormente se asseverava :

« Hontem tivemos occasião de fallar com uma pessoa chegada das forças do major Fidelis, que forma a vanguarda das forças do general Netto, que no dia 16 do corrente, de manhãa, deu no acampamento das forças blancas, ao mando de Munoz, que se pozeram em precipitada fuga, abandonando o gado que estavam carneando e tomando-lhe 300 e tantos cavallos, além de soffrer a perda de algumas vidas.

« Essa força blanca calcula-se em 800 homens.

« O encontro teve lugar tres legoas acima do passo do Acampamento, em que no dia 14 teve lugar outro encontro das mesmas forças, como anteriormente noticiamos.

« E' possivel que, como hontem dissemos, por uma carta que vimos escripta do Rio Grande, tenham esses bandidos sido completamente batidos, porque a pessoa a que acima nos referimos nos informa, que os blancos estavam cercados por forças brasileiras e coloradas, tendo o major Fidelis pela retaguarda, na distancia de menos de 2 legoas, o general Netto pela frente, na distancia de quatro a cinco legoas, e Carabajal por um dos flancos, tambem a curta distancia.

« Os blancos fugiam na direcção dos Hervalitos; mas, cercados como se acham, é de presumir que já tenham sido batidos ; mórmente se fôr exacta a noticia, que nos dá a pessoa a que nos referimos, de ter o general Netto recebido boa cavalhada das invernadas coloradas do Rio-Negro.

« Breve deveremos ter noticias mais positivas. »

Lê-se no *Diario* de 23 :

« De Santa Victoria recebemos cartas de 19 do corrente.

« Conservava-se ainda alli o Sr. coronel Thomaz Campos nas reuniões dos corpos 19º e 20º que iam progressivamente.

« O major Bueno tinha marchado para a linha por ordem do Sr. coronel Campos.

« Eis o que nos diz uma das cartas recibidas :

« Por ordem do Sr. coronel Thomaz Campos o major Bueno está cobrindo a linha de Chuy.

« O capitão Marcellino, por ordem do mesmo coronel, está reunindo a gente que ficou no districto do Povo Novo, para marchar com o que se espera de Mustardas.

« O Sr. coronel Thomaz Campos tem reunido grande numero de guardas nacionaes tanto do 19º como do 20º corpo de cavallaria, e de dia em dia se vai reunindo mais gente.

« A fronteira do Chuy hoje póde-se dizer estar guarnecida. E', pois, de esperar que os guardas que ainda não se tenham apresentado até agora o façam, acompanhando o seu commandante ao posto de honra. »

Fallecêra na capital da provincia o Sr. Dr. Felix Xavier da Cunha, escriptor publico, ex-deputado á assembléa geral.

O *Commercial* noticiando esse passamento diz :

« Após repetidas lutas mais ou menos esperançosas, succumbio o distincto rio-grandense Dr. Felix Xavier da Cunha.

« Nem a sciencia, nem os cuidados poderam salvar de uma cruel enfermidade aquelle homem que pelo seu talento e seu caracter se tinha posto á frente de um partido a quem dava alma e esperanças.

« Ha pouco chorava a provincia do Rio-Grande o seu filho querido Dr. Amaro José de Avila da Silveira, e apenas suas saudades estavam mitigadas, quando uma nova e não menos temivel perda acaba de desafiar novas lagrimas e novos suspiros.

« Os homens como o Sr. Felix Xavier da Cunha são raros, e as vezes longos annos se passam antes que um perfeito substituto venha occupar o vacuo que deixam.

« Podemos apenas unir nossos pesares aos que a provincia sente, e que para seu predilecto filho pede uma lagrima, uma sincera saudade, e um juizo imparcial sobre sua vida politica. »

Em Santa Catharina abrira-se no dia 1 a assembléa provincial.

No dia 28 do mez findo haviam passado no rumo do sul as canhoneiras *Ypiranga, Araguary* e *Iguatemy*.

No vapor *Cruzeiro do Sul*, que daqui levou o 1º batalhão da guarda nacional destacada, embarcaram 150 praças do batalhão de deposito da provincia.

Estavam alistados e em instrucção uns 600 voluntarios, mas ainda não tinham fardamento nem armamento.

S. M. o Imperador, acompanhado dos seus semanarios, chegou hontem ás 9 1/2 horas da manhãa ao arsenal de marinha e dalli, embarcando na galeota a vapor com a mesma cometiva, e os Srs. ministro da marinha, ajudante de campo general Cabral, chefe commandante do 1º districto naval, e capitão do porto, dirigio-se para a corveta portugueza *Bartholomeu Dias*, que entrava com a corvetas *D. Estephania* e *Infante D. João*.

Sua Magestade passou para a galeota a remos e approximou-se das corvetas, que pararam, subindo a guarnição ás vergas e saudando com vivas ao augusto visitante.

Sua Magestade demorou-se a bordo do *Bartholomeu Dias*, conversando com o seu sobrinho o Sr. duque de Penthiévre, que nelle serve como 2º tenente, e consta vai hoje para Petropolis com S. M. e retirou-se, recebendo dos tres vasos todas as honras que lhe são devidas

Seguio depois para a fortaleza de Villegaignou, afim de assistir a experiencia das chapas de ferro destinadas ao forro dos navios encouraçados em construcção no arsenal de marinha e ilha das Cobras, e collocadas sobre o casco do transporte *Jaguaribe*, que, após alguns tiros, submergio-se. Trata-se de suspende-lo.

A' 1 hora da tarde Sua Magestade desembarcou no arsenal de marinda e retirou-se 40 minutos depois, tende percorrido as officinas de machinas.

Por carta imperial de 4 do corrente mez foi naturalisado cidadao brasileiro o subdito portuguez José Gonçalves do Passo.

Por decretos de 4 do corrente foram nomeados :

O bacharel Antonio Caetano Seve Navarro, juiz municipal e de orphãos do termo de Sant'Anna do Livramento, na provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul;

Foi declarado avulso o juiz de direito João Antonio de Araujo Vasconcellos. e vaga a comarca de Bragança, da provincia de S. Paulo.

— 9 —

Por decreto de 2 do corrente foi perdoado o imperial marinheiro Manoel José de Campos da pena que lhe fôra imposta pelo conselho supremo militar de justiça, por crime de terceira deserção.

Por portaria de 6 do corrente foram nomeados :

José Irenêo de Araujo, para o lugar de agente do correio da villa de Cascavel, na provincia do Ceara ; Ignacio Evaristo Monteiro, para o de agente do correio da cidade de Arêas, na provincia da Parahyba, vago por demissão concedida a Manoel José da Silva ; e José Francisco Alves Gama, para o de ajudante da mesma agencia de Arêas.

— 10 —

O ministerio da guerra remetteu hontem para Santos, no vapor *Presidente*, com destino á provincia de Mato-Grosso, um parque completo de peças de bronze a La Hitte, uma forja de campanha com ferramenta e armão, 100 caixões de armamento e outros artigos bellicos.

Amanhãa irá pelo vapor *Santa Maria* outro parque, igualmente prompto, outros tantos caixões de armamento, munições e varios artigos, tudo com o mesmo destino.

No dia 19 do corrente reunem-se os collegios eleitoraes para eleição de um senador pela provincia do Rio de Janeiro.

— 11 —

No dia 22 do corrente se reunirão os collegios eleitoraes para a eleição de um senador pela provincia do Rio de Janeiro.

N'uma correspondencia de Corrientes, dirigida á *Tribuna*, de Buenos-Ayres, em data de 21 de fevereiro, lemos o que segue :

« O vapor *Esmeralda* fez uma viagem até Humaytá, no domingo, e regressou na segunda-feira. Levava uma pequena carga de azeite e espingardas para o Paraguay. Muitas pessoas aproveitaram esta opportunidade para ver a afamada fortaleza de Humaytá, e dizem que contaram umas 100 peças de artilharia, algumas de Armstrong : que ha obra de 10,000 homens, a maior parte recrutas, vestidos de blusas encarnadas, calças brancas e kepé encarnado e preto ; andam descalços. Os officiaes andam muito bem vestidos a' ingleza : umas 1,000 mulheres acompanham seus maridos, pais e irmãos. Todos os sabbados e domingos ha bailes obrigatorios para homens e mulheres. Poderam os viajantes chegar até ao acampamento das mulheres, mas não as baterias.

Ao passar o vapor por diante das fortificações, todos os artilheiros estavam de morrões acesos, o que não deixou de causar um bom susto.

Dizem mais os passageiros que os officiaes e as mulheres os trataram com muita amabilidade, quando assistiram ao baile dos primeiros, para o qual foram convidados pelo coronel Hermosa. Ha muita vigilancia e ninguem dava um passo sem se ver seguido de individuos que a titulo de curiosos espreitavam todos os movimentos, e tomavam sentido nas palavras, não provando tudo isso senão uma cega obediencia ao presidente da republica, em cumprimento de cujas ordens obram estes infelizes chamados soldados. Em quanto ao enthusiasmo, é simplesmente o da humilhação o que se vê no Humayta', de que tanto blazona o *Semanario*.

« Dizem mais que não ha um só estrangeiro no Humayta'. Breve estara' concluido um telegrapho desde Assumpção até alli, pois ja chega a 35 leguas de distancia da capital.

DIARIO DE PERNAMBUCO

As datas de que foi portador o vapor inglez *Paraná*, procedente do Rio e Bahia, alcançam a 11 do primeiro e a' 15 da segunda.

Sob as rubricas *Interior* e *Exterior* vão as noticias mais importantes, além das quaes encontramos mais o que segue :

Rio de Janeiro.—Foi publicado, com o n. 3409 e data do 1º docorrente o decreto seguinte:

« Hei por bem, tendo ouvido o meu conselho de ministros, prorogar por um mez os prazos marcados no art. 14 do decreto n. 3,371 de 7 de janeiro do corrente anno, para a apresentação dos Voluntarios da Patria.

« Os meus ministros e secretarios de estado dos negocios das diversas repartições assim o tenham entendido e façam executar.

« Palacio do Rio de Janeiro, em 1 de março de 1865, 44º da independencia e do imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador. — Francisco José Furtado.—José Liberato Barroso.—Carlos Carneiro de Campos.—João Pedro Dias Vieira.—Visconde de Camamú.—Francisco Xavier Pinto Lima.—Jesuino Marcondes de Oliveira e Sa'. »

— No dia 7 chegára a esquadrilha portugueza, composta da *Bartholomeu Dias, Estephania* e *Infante D. João*.

— S. Paulo.—Installára-se, no dia 24 do passado, a 2ª sessão da 15ª legislatura da assembléa provincial cuja mesa ficou assim organisada : presidente Joaquim Egydio de Souza Aranha, vice-presidente Dr. Antonio Carlos, secretarios Drs. Antonio Moreira de Barros e Miguel Monteiro de Godoy.

— Continuava com influencia o alistamento de voluntarios, tanto na capital como no interior da provincia.

Paraná.—Havia-se promovido uma subscripção de 2:803$, para gratificar com 20$ cada uma das pessoas que se alistar no corpo de voluntarios da patria.

— De todas as partes da provincia chegavam offertas de fardamento, gado, medicamentos, dinheiro etc., para os corpos de voluntarios ali organisados.

Espirito-santo. - Seguira, a visitar a colonia de Santa Leopoldina, o presidente da provincia.

— Haviam chegado de Garapary e Itapemirim 20 voluntarios da patria.

Bahia.—Foi grande o enthusiasmo na capital, por occasião da chegada da noticia da tomada de Montevidéo, percorrendo diversas bandas de musica as ruas, acompanhadas de innumero povo, que elevava vivas enthusiasticos, não só nesse dia, como nas tres noutes seguintes.

— Os offerecimentos repetiam-se diariamente e em crescida escala, sobresahindo o do commendador José Joaquim Barreto, senhor do engenho S. *Gonçalo*, na avultada somma de 9:000$ para auxilio das despezas da guerra.

— Os batalhões de voluntarios contavam, no dia 11 do corrente : o 1º 461 praças. o 2º 158 ; o 3º 73 ; a 1ª companhia de Zuavos 61 e a 2ª 23.

— No dia 1º do corrente teve lugar a abertura da assembléa provincial, compondo-se assim sua mesa : presidente Dr. Pedro Brandão, secretarios Drs. Gustavo de Sá e Gonçalo Bulcão.

— O banco da Bahia elegeu, em 12, os seguintes membros : director José de Castro Gnimarães, supplentes Manoel Antonio da Cunha e Manoel Joaquim Alves.

— Lê-se no *Jornal* :

« Hontem (13) o governo recebeu officios do sudelegado do lugar onde encalhou o paquete francez *Bearn*, que segundo nos consta, acha-se na Ponta dos Castelhanos.

« Chegou tambem um passageiro, que, tendo tomado uma canôa para Valença no dia 28 ás 9 horas da manhãa, veio ter a Itaparica, d'onde se passou para esta cidade.

« Suppõe-se que o paquete tomou o pharol do Morro de S. Paulo pelo da ponta de Santo Antonio nesta cidade, e orçando, no meio da grande cerração, pensando varar a barra da Bahia, cahio sobre a coroa.

« Traz cerca de 300 passageiros, entre os quaes felizmente não houve sinistro algum a lamentar-se. Estes, em falta de abrigo em terra, armaram barracas ligeiras, onde se accomodaram. »

« O commandante do paquete contava poder pô-lo a nado independente de descarga, mas parece que reconheceu a impossibilidade de o fazer. Comtudo, informam-nos que não se póde ainda considerar perdido o navio, porque espera-se poder, alliviando-o da carga e até do machinismo, pô-lo a nado.

« Hontem seguio para lá o vapor *Cotinguiba*, levando a reboque varias lanchas do arsenal de marinha. «

« No dia 3 a' noite chegaram no vapor *Gonçalves Martins* 114 passageiros do *Bearn*, faltos até de roupa, por terem ficado suas bagagens na praia no lugar do naufragio. »

« Informam-nos que o *Bearn* trazia excellente viagem até o momento do naufragio, que foi no dia 27 a's 9 horas da noite, tendo passado por dentro dos Abrolhos, e tendo vindo sempre muito aterrado.

« Houve grande confusão que pôde afinal ser contida, até ao amanhecer, quando se effectuou o desembarque com a ordem possivel. Armado um grande barracão na praia, e mais algumas pequenas barracas, foram os passageiros recolhidos a ellas, mas infelizmente choveu sem cessar desde o momento do naufragio até a occasião do embarque para esta cidade.

« Houve desgosto na maior parte dos passageiros nacionaes e portuguezes por causa da alimentação.

« O vapor, que a principio não fazia agua, em virtude dos grandes tombos que levava sobre o pedregulho onde encalhára, ja' fazia bastante, e suppõe-se que com muita difficuldade podera' ser salvo. »

« O *Bearn* conduzia para Pernambuco cerca de 1,000 contos em dinheiro, que estão depositados no banco inglez. »

« Dizem-nos que esta' de todo perdido o casco deste bello vapor. Esta' adornado tendo uma das machinas cheia d'agua.

« A carga deve estar muito avariada. Salvaram-se, porém, quasi todos os viveres, que eram em grande quantidade. »

« Ante-hontem a' noite chegaram as bagagens dos passageiros do *Bearn*, com pequenas perdas e pouco avariadas. »

O paquete *Bearn* trazia 207 passageiros e 116 homens de tripolação. Aquelles estão espalhados pelos diversos hóteis desta cidade, a' excepção de dous academicos que iam para Pernambuco, e que se internaram por Valença.

« O agente dá passagem no paquete inglez a todos aquelles, para os quaes houver lugar. Ha, porém, passageiros do Rio da Prata, que tomaram passagem por sua conta para não se arriscarem a ficar. »

« Consta-nos que, apezar de considerado inteiramente perdido, e das grandes pancadas que constantemente leva, com o fluxo da maré, desde o dia em que encalhou, o paquete *Bearn* ainda esta' com toda a mastreação ! Tambem dizem-nos que a camara ainda esta' perfeita, não tendo sido ainda invadidos pela agua seis magnificos quadros que ha na sala de jantar, de custo talvez de 1,000 a 1,500 trancos cada um.

« Ha, porém grande e insupportavel fedor, proveniente, segundo se suppõe, da fermentação do café e dos couros seccos.

« Ouvimos que brevemente se pora' em leilão esse navio com tudo quanto lhe restar. »

« O governo da provincia fretou hontem por... 10:000$000 dous vapores da *Companhia Bahiana*, o *Santa Cruz* e o *Gonçalves Martins*, para conduzirem para o Rio de Janeiro o primeiro corpo de voluntarios, a companhia de zuavos, os voluntarios e mais praças de Sergipe, e, segundo nos consta, os restos dos batalhões de tropa de linha, formando tudo mil praças pouco mais ou menos. »

— Sahiram para Pernambuco : a 24, a sumaca *Guilhermina* ; a 26, a barca franceza *Maurice* ; a 5 a barca *Rio de Janeiro* ; e a 9, o patacho *Polycena*.

— Chegaram, procedentes de Pernambuco : a 27, o patacho inglez *Carmelita*, com 11 dias ; a 28, a barca *Invencivel*, com 12 ; e a 4, o patacho *Tupá*, com 15.

— O cambio sobre Londres regulava 25 3/4, 25 7/8, 26, 26 1/8 e 2 1/4 d. ; sobre Paris 365 a 370 rs. ; sobre Hamburgo 687 a 693 rs. ; e sobre Portugal 109 a 112 0/0

Sergipe.—Lê-se no *Correio Sergipense* :

« A assembléa provincial elegeu presidente o vigario José Gonçalves Barroso, e vice-presidente o Dr. Francisco José da Silva Freire.

« Tinha chegado o engenheiro encarregado dos preliminares da obra do encanamento do rio Pitanga. »

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA PROVINCIAL.

13ª SESSÃO EM 16 DE MARÇO DE 1865.

PRESIDENCIA DO SR. DR. PEREIRA DE BRITO.

(Conclusão.)

O Sr. Cunha Teixeira vê-se na necessidade de dar a razão, pela qual pede as informações mencionadas no requerimento em discussão.

Diz o orador que estamos em uma época em que a bem do paiz exige de todos que se calem muitas verdades ; que estamos em uma época em que o amor da patria é invocado para lançar-se um véo de esquecimento sobre tudo. Pela sua parte está disposto a fazer tantos quantos sacrificios forem necessarios para não criar embaraços de qualidade alguma a tudo aquillo que tender ao bem publico.

Mas se é verdade que o orador está neste proposito, tambem não pode deixar de protestar alta e solemnemente contra os abusos e vexações, que se estão dando todos os dias *em nome da patria e por amor da patria*.

Lastima profundamente que a provincia de Pernambuco até hoje ainda não tenha respondido de um modo muito solemne ao appello que lhe fez o governo imperial a respeito do concurso de braços para repellirem essa horda de vandalos que estão invadindo o territorio brasileiro ; lastima porque desejaria ver sempre o nome de Pernambuco cercado de toda a gloria. Mas infelizmente razões muito poderosas, que não convém agora discutir, tem actuado para que isso aconteça : em primeiro lugar a razão de ser o povo de Permambuco um povo de verdadeiros pariás, e em segundo lugar a falta de confiança, com que infelizmente lutam todos os nossos governos, quanto ao cumprimento de suas promessas, tem concorrido muito para isso.

Acha o orador louvavel o procedimento de todos aquelles que se esforção para mandar voluntarios, julga, porém, reprehensivel o procedimento daquelles que, aproveitando a occasião, mandam, em vez de voluntarios, verdadeiros recrutados.

O orador julga que o actual corpo de voluntarios de Pernambuco compõe-se de uma grande parte de individuos verdadeiramente recrutados. (Reclamações.)

O orador diz que infelizmente assim é, e lastima profundamente, porque em materia de patriotismo não cede a primazia a ninguem ; e naquelles peitos que mais forem dominados de patriotismo, have-lo-ha tanto quanto no seu.

Observa o orador que geralmente se diz que algumas pessoas, que exercem cargos publicos e a quem o governo tem incumbido o alistamento de voluntarios mandam chamar individuos no caso de serem recrutados, e dizem-lhes : « vós ou sereis voluntarios, ou recrutados; » e dahi a consequencia necessaria é que esses individuos preferem vir offerecer-se como voluntarios, com lagrimas nos olhos. Isto é um mal que se esta fazendo ao paiz, é uma mentira, é uma ficção

O orador foi informado por pessoas fidedignas de que em algumas freguezias pertencentes a esta propria cidade, factos semelhantes se hão dado ; e esta mesmo informado de que no 7º batalhão de infantaria da guarda nacional de Muribeca, taes escandalo avultara.

Tratou o distincto tenente-coronel Aguiar Montarroyo de obter um nucleo de voluntarios e conseguio de alguns guardas nacionaes a promessa de partirem porque partia tambem um filho desse tenente-coronel. Mais tarde vio-se este senhor embaraçado, porque, sabendo dista circumstancia o commandante do batalhão, reunio-o e constrangeu alguns guardas a se alistarem como voluntarios quando realmente elles não pretendiam faze-lo, senão acompanhando o filho do Sr. Montarroyo.

Quando deram ao orador esta noticia, apezar de partir de fonte muito pura, elle pedio tempo para acreditar em tal ; mais tarde, porém, vio que em um officio do presidente da provincia se dizia, a par de muitos elogios, ao Sr. commandante do 7º batalhão, que não podia ser aceeito o offerecimento de um dos guardas nacionaes porque o proprio guarda declarou que não podia ser voluntario.

Este individuo foi o mesmo que havia derramado lagrimas quando o Sr. commandante do 7º batalhão exigira delle que se viesse apresentar como voluntario, e que apezar disso foi para aqui remettido segundo lhe informaram.

Mas, se é verdade que este individuo teve forças bastantes para arrostar a odiosidade do seu commandante pelo facto de recusar-se a marchar como voluntario ; quantos não estarão com preça que não terão tido animo para reagirem contra uma decisão dessa ordem ?

E quando o fizessem, não tendo por si isenção alguma, a consequencia necessaria seria que o commandante, dispreștigiado de alguma forma por tal procedimento, reagiria mais tarte contra elles e seriam recrutados.

Como o orador entende que um corpo de voluntarios por esta forma desmerece aos olhos da provincia, desmerece aos olhos do paiz, não póde deixar de protestar solemnemente, e protesta pedindo as informações constantes do requerimento em discussão.

O orador reconhece que no corpo de voluntarios esses individuos ficam em melhores condições ; mas para que se ha de está fazendo tamanho alarde do patriotismo á custa de tantas lagrimas do povo ?

O patriotismo não precisa das roupagens da mentira, o patriotismo deve mostrar-se tal qual é.

O Sr. Buarque : — Até agora o nobre deputado só tem um facto.

O Sr. Cunha Teixeira diz que pode citar outros.

O orador passa a fallar da companhia de aprendizes menores, diz que um grande numero delles se foi offerecer por ilusão a presidencia da provincia afim de marchar para os campos do sul. Infelizmente entre estes menores achavam-se individuos de 14 a 15 annos, pessoas por tanto que bem poucos serviços poderão prestar na emergencia em que nos achamos.

Entretanto, como era preciso apparecer o alardo do patriotismo conseguido dos aprendizes menores por um funccionario, a quem se quiz apresentar perante a opnião publica, como digno de encomios foi aceito o offerecimento.

Mais tarde começaram a apparecer reclamações dos tutores, dos pais e mãis dos referidos menores e até do juiz de orphãos. O proprio orador teve occasião, de fazer um requerimento em nome de um desses menores para que não fosse aceito esse offerecimento por quanto era elle o ultimo arrimo de sua mãi.

Foi necessario segundo e terceiro requerimento para o Sr. presidente dar o seu despacho.

(Ha alguns apartes.)

O Sr. Cunha Teixeira :—O orador declara que nesta questão de aprendizes menores tem palavras de censura, e censura bem cabida ao presidente da provincia e se o chamam para esse terreno, declara francamente que está prompto a fazer censuras áquelles actos que a merecerem ; declarando mais que nenhuma confiança lhe merece o presidente da provincia, pois um presidente que pratica o que o actual praticou com esta assembléa, não pode de formar alguma inspirar confiança.

Mas esta falta de confiança nunca levará o orador a negar justiça a quem tiver ; nos actos em que o presidente da provincia for digno do apoio, será o orador o primeiro a da-lo ; naquelles em que for digno de louvores, será o primeiro tece-los nesta assembléa ; mas tambem naquelles em que for digno de censura, saberá ven er todos os obstaculos para fazer-lhe opposição. E' assim que o orador comprehende o dever de deputado, é assim que está disposto a desempenha lo.

Tendo de concluir, o orador faz votos para que appareçam fazendo mais sabias medidas tendentes a augmentar o numero de voluntarios, porque não é com nomeações como a que se acaba de fazer para o commando do corpo que o presidente da provincia ha de conseguir grande numero de voluntarios.

O orador refere-se a nomeação do commandante para o corpo de voluntarios, nomeção que tanto clamor tem despertado, e declara francamente que se estivesse disposto a ser voluntario, sob a direcção de um tal commandante, não se offereceria.

Chama o orador finalmente a attenção do presidente da provincia para os pontos de que acaba de tratar, pedindo-lhe que se digne de lançar suas vistas sobre os abusos que em nome da patria se estão dando, afim de que a população pobre não seja dessimada, como tem sido, por essa forma arbitraria, afim de que aquelles que quizerem praticar actos de patriotismo, pratiquem-os com sacrificio proprio, e não a custa de outrem.

Esse luxo de patriotismo entende o orador que não aproveita a patria ; contra essa ostenção a custa dos menos favorecidos da fortuna é que o orador não pode deixar de protestar e o faz com o requerimento que sujeita a approvação da casa.

O requerimento fica adiado.

Entra depois em discussão o requerimento adiado do Sr. Rego Barros, e, sendo posto a votos é rejeitado.

Entra tambem em discussão o requerimento adiado do Sr. G. Campello.

Depois de orar o Sr. Jacobina, é o mesmo requerimento approvado sendo retirada a emenda do Sr. Araujo Barros, a seu pedido.

Continua a discussão do art. 1º do projecto n. 12 deste anno, relativo aos voluntarios da patria

O Sr. Cunha Teixeira declara que não está disposto a prestar o seu voto a todos os artigos do projecto, mas em relação ao 1º entende que deve presta-lo.

Diverge alguma cousa do que se disse hontem a respeito da permissão que já tinha o presidente da provincia para aceitar as praças do corpo de policia que quizessem marchar para o sul, e segue a opinião daquelles que entendem que se o presidente da provincia podia aceitar os offerecimentos voluntarios dos soldados de policia, todavia não podia sem ferir uma lei da assembléa, mandar todo o corpo para fora da provinincia.

E' verdade que o presidente podia aceitar como doluntarios individualmente a cada um dos soldados, mas aquelles que assim se apresentassem, não gosariam das vantagens que esta lei tem por fim dar-lhes, não formariam o corpo de policia desta provincia, seriam simples voluntarios ; entretanto que como se trata de faze-lo marcharem, elles marcham como soldados do corpo de policia de Pernambuco.

Neste ponto diverge o orador da opinião daquelles que entendem que não devia o corpo de policia marchar com vantagens, porque assim nunca poderá hombrear com aquelles que sem essas vantagens se apresentam nos campos do sul.

A questão magna é esta—o imperio precisa de quem o defenda nessas provincias que estão invadidas pelo estrangeiro : o corpo de policia não pode ser obrigado a marchar ; a assembléa concede vantagens com o intento de obter que os soldados policiaes marchem mais facilmente para os campos do sul.

Que importa que este corpo já não esteja lá ? E' de lastimar, e o orador lastima. Mas, como ainda não está nessas paragens do imperio, como não ira sem vantagens, deverá tirar-se a consequencia logica de que não devemos offerecer vantagens para que esse corpo marche ? Ao contrario, entende o orador que todas quantas vantagens estiver ao alcance da assembléa conceder, devem ser concedidas.

Um Sr. Deputado :—Só o corpo de policia é que deve ter vantagens ?

O Sr. Cunha Teixeira não duvidaria estende-los a quaesquer outros cidadãos pernambucanos que marchassem, se a provincia podesse supportar tamanha despeza ; e, na impossibilidade da provincia fazer muito, faça pouco.

O orador sabe que com a votação do projecto vai-se trazer embaraços para a provincia que as sommas que se vão despender poderiam ser bem applicadas nesta provincia, tão mal aquinhoada na partilha das vantagens que o imperio offerece. A provincia de Pernambuco tem soffrido muito com o recrutamento, e assim embora se diga que Pernambuco tem sido exiguissimo na emergencia porque passamos, a verdade é que os campos do sul estão juncados de cadaveres pernambucanos. (Apoiados.)

Mas, sendo geral a affronta recebida pela invasão dos Paraguayos, o orador entende que a assembléa não se pode affastar deste caminho :—cercar o governo de todos os meios para que elle possa desaffrontar o paiz. Se elle não fizer destes meios uso devido, maldito seja esse governo (apoiados), mas ao menos não se dê razão de queixa, não se diga que os filhos do Brasil foram filhos ingratos, que o deixaram entregue ao inimigo. O paiz que lance sobre o governo o anathema se elle não desaffrontar a honra da nação.

Não faz o orador questão de politica do apoio que o governo geral pede a todas as provincias, não faz mesmo questão de provincialismo. Como Pernambucano ama muito a sua provincia ; como Pernambucano tem queixas e queixas muito serias contra o governo geral ; como Pernambucano fará tudo quanto estiver ao seu alcance para que a provincia de Pernambuco seja melhor aquinhoada nas vantagens do imperio ; como Pernambucano, emfim, não deixara nunca de protestar contra os baldões com que se atira a Pernambuco, de que só esta provincia offerece massa recrutavel.

Alguns entendem que a assembléa não está autorisado a prestar esses meios que o governo geral pede ás provincias ; alguns entendem que a assembléa provincial não tem o poder de decretar despezas para uma emergencia, qual a em que se acha o paiz ; mas, com quanto estas considerações actuaes no espirito do orador, elle assim não entende des'te que se trata de um objecto de tanta gravidade, desde que se trata de salvar o imperio, desde que se trata de desaffrontar o paiz. Crê que a despeza que se fizer com a marcha do corpo de policia para o sul, será talvez aquella que menos censuras despertará por parte da população. (Apoiados.)

O Sr. Dr. Aquino Fonseca :—Mas é preciso saber se estamos autorisados a faze-lo.

O Sr. Cunha Teixeira entende que, diante da magnitude do objecto de que se trata, a assembléa deve-se julgar autorisada a assim proceder.

Pensam alguns que o corpo de policia não marchará, apezar das vantagens que se lhe busca conceder. O orador manifesta-se contra esta opinião, e acredita que, se o corpo de policia não tem marchado, não é por falta de patriotismo daquelles que o compõem, e sim por não estar á sua testa um cidadão bastante prestimoso, um cidadão que attenda mais ao amor da patria do que as suas vantagens individuaes.

O orador vê constantemente no expediente do governo serem aceitos offerecimentos feitos por soldados do corpo de policia, afim de marcharem para o sul sem as vantagens que ora se busca dar-lhes : o que significa isto ? Que ha bastante patriotismo no corpo, que independente de vantagens os soldados mostram desejos de partir. E se assim fazem aquelles que bem poucas vantagens percebem dos cofres provinciaes, porque razão o commandante do corpo, aquelle que mais vantagens aufere, ha de mostrar por assim dizer tanto indifferentismo ?

O orador crê que essa obstinação da parte do commandante não será um embaraço para o corpo não marchar, e entende que se a assembléa autorisar o corpo de policia a marchar e o seu commandante, a não haver motivo justo, não quizer faze-lo, este facto deve ser tomado na devida consideração pelo presidente da provincia.

O orador conclue declarando prestar o seu voto ao artigo em discussão.

Vem a mesa e é apoiada a seguinte emenda :

« Accrescente-se :—neste caso o mesmo corpo será considerado em commissão ou diligencia extraordinaria.—Albuquerque Mello. »

O Sr. José Maria pede a palavra e justifica a sua emenda.

O Sr. Nabor fundamenta e manda á mesa a seguinte emenda.

Depois da palavra —autorisada— diga-se : a dividir o corpo de policia em duas secções volantes, permittindo que uma dellas vá tomar parte na guerra actual, considerada como em commissão extraordinaria, e ficando desde logo extincta a actual secção volante.

O Sr. Araujo Barros justifica a emenda apresentada pela commissão especial, e impugna a offerecida pelo Sr. Nabor.

Este ultimo senhor toma de novo a palavra, e sustenta a sua emenda.

Encerrada a discussão e procedendo-se á votação, é approvado o artigo 1º e a seguinte emenda da commissão especial.

« Ao ao artigo 1º accrescente-se o seguinte : — elevando-se desde já a 500 vraças, as quaes terão a organisação da actual sessão volante e o mesmo uniforme. »

Entra finalmente em discussão o artigo 2º.

O Sr. José Maria observa que, tratando o artigo 2º da creação de um corpo provisorio, e como se entendeu sempre que na decretação da força policial pode haver discussão politica, porque o maior ou menor numero della depende de mais ou menos confiança depositada no presidente da provincia, vai offerecer um requerimento á consideração da casa para evitar que o projecto tenha delongas, quando todos estão concordes na sua idéa capital.

Vem á mesa e é apoiado o seguinte requerimento :

« Requeiro que seja retirado da discussão o artigo 2º para ser tomado em consideração em projecto separado, ou quando se tiver de fixar a força policial. S. R.—Albuquerque Mello. »

O Sr. Cunha Teixeira pela ordem, observa que a hora está muito adiantada, que será mais conveniente que a discussão do artigo 2º não seja encerrada hoje, pensando ao contrario que a assembléa nada tem a perder em que a discussão se abra novamente amanhãa.

E' verdade que por não haver hontem votação do 1º artigo a assembléa já foi hoje censurada no proprio jornal da casa sobre a epigraphe — Censuravel.— O orador não se occupará do procedimento do *Jornal do Recife*, porque a sua redacção para tudo se presta.

O orador entende que, se tal acto não partio da redacção, e sim de algum deputado, seu collega, ainda é mais censuravel esse procedimento.

O Sr. Presidente pede ao orador que se cinja a materia de ordem, e diz que em tempo podia ter apresentado a sua reclamação.

O Sr. Cunha Teixeira declara que quer chegar a isto : não pode haver interesse algum para a assembléa, para a provincia, em que a discussão de um projecto de tanta importancia seja atropellada, e pede ao Sr. presidente que se digne de consultar a casa para que a discussão de projecto em questão continue amanhãa.

Consultada a casa decide pela affirmativa, pelo que o Sr. presidente declara adiada a discussão e dá para a ordem do dia 17 a continuação da anteriormente dada.

Levanta-se a sessão ás 3 horas e 35 minutos.

14ª SESSÃO EM 17 DE MARÇO DE 1865.

PRESIDENCIA DO SR. DR. PEREIRA DE BRITO.

As 11 e 1/2 da manhãa, feita a chamada, acham-se presentes os Srs. deputados Maranhão, Teixeira de Mello, Joaquim do Rego Barros, Gonçalves da Silva, Braulio, Buarque, Arminio, Netto, Ribeiro, Pereira de Brito, Nabor, Aminthas, Loureiro, Brandão, G. Campello, Aquino Fonceca, Ramos, Sabino, Sá Pereira e José Maria.

O Sr. Presidente abre a sessão.

Compareceram depois os Srs. Jacobina, Silveira Lobo, Baptista, Diodoro. Araujo Barros e Ayres-Gama.

Procede-se a leitura da acta da sessão antecedente, a qual é approvada,

Vem á mesa e é lido o seguinte requerimento :

« Requeiremos que esta assembléa nomeie uma commissão de cinco membros para felicitar a S. M. o Imperador pelo triumpho alcançado pelas armas brasileiras na Republica Oriental do Uruguay.

17 de março de 1865. —Buarque, Gonçalves da Silva, Francisco Pedro, Arminio Tavares, Carvalho Moura, Soares Brandão, Silva Ramos, Loureiro, Teixeira de Mello, Maranhão, Sa Pereira, Sabino Olegario, Braulio, Nabor, Ferreira Jacobina, Costa Ribeiro, Rego Barros, Manoel Netto, Paula Baptista. »

Fallam sobre o requerimento os Srs. Gervasio Campello, Buarque, Gonçalves da Silva e Drummond.

Quando este ultimo senhor concluia o seu discurso, foi a sua voz abafada pelo som de uma musica que acompanhada por grande numero de pessoas, se dirigia para a casa da assembléa.

O Sr. presidente suspende a sessão em consequencia do susurro que reina no recinto e galeria ; e, dirigindo-se, acompanhado pelos demais Srs. deputados, a porta do edificio, ahi recebe o povo que vem felicitar a assembléa. Dão-se os vivas do estylo, e a musica toca o hymno nacional.

Reunidos de novo os Srs. deputados, continúa a discussão do requerimento, tomando a palavra o Sr. Sabino Olegario.

Finda a discussão, é o requerimento approvado.

Vem á mesa o seguinte requerimento, que é tambem approvado :

« Propomos que se autorise o presidente desta assembléa para nomear a commissão que deve felicitar a S. M. o Imperador pela victoria das armas brasileiras na Republica do Urugay. — Silva Ramos, Loureiro. »

E' finalmente approvado o seguinte requerimento.

« Requeremos que em regosijo pelo triumpho alcançado pelas armas brasileiras na Republica do Urunguay sejam suspensos por hoje os trabalhos desta assembléa. Recife 17 de março de 1865. — Loureiro, Buarque, Francisco Pedro, Luiz Gonçalves da Silva, Soares Brandão, Carvalho Moura, Silva Ramos, Teixeira de Mello, Arminio Tavares, Maranhão, Araujo Barros. »

O Sr. presidente levanta a sessão, dando a mesma ordem do dia para a seguinte sessão.

REVISTA DIARIA.

O vapor inglez *Paraná*, que hontem aqui aportou procedente da côrte, foi portador da dupla faustosa noticia da tomada por capitulação da praça de Montevidéo e da derrota dos paraguayos em Matto-Grosso.

Ao diffundir-se o conhecimento destes acontecimentos gloriosos para as armas do imperio pela cidade, o prazer e a satisfação rebentaram espontaneos de todos os pontos, subindo logo aos ares grande porção de foguetes, repicando os sinos de varios templos, embandeirando-se quasi todos os navios surtos no porto, salvando a fortaleza do Brum com 21 tiros, interrompendo-se os trabalhos de repartições publicas, fechando-se os estabelecimentos commerciaes de pequeno e grosso trato, e finalmente percorrendo as ruas a banda de musica marcial dos menores do arsenal de marinha, seguida de numeroso concurso de povo de todas as classes, que levava ante si o estandarte brasileiro, a que de continuo victoriava-se por phrenetica explosão de patriotismo.

Esta mesma banda de musica, em seu passeio festival, foi ao paço do corpo legislativo que funccionava ; e ahi fazendo soar o hymno nacional em presença dos membros desse corpo, que occupavam as janellas, alçaram estes varios vivas ao que ha de mais caro ao coração brasileiro ; e em seguida votaram a moção para encerrarem-se os trabalhos, levantando-se a sessão para logo.

Esses irmãos italianos que tocam ambulantemente varios instrumentos, apresentaram-se á porta da secretaria da policia, e tocaram o hymno brasileiro por entre os applausos do povo que os cercava, enlevado nas harmonias dessa peça de inspiração patriotica, que desperta todos os sentimentos por mais adormentados que elles estejam.

As 6 horas da tarde na freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves teve lugar um *Te-Deum*, mandado celebrar por varios cidadãos d'alli em acção de graças ao Todo Poderoso pelo mesmo motivo acima indicado ; e á esse acto religioso, em que a creatura se eleva ao Creador para agradecer a graça recebida, compareceram os Exms. Srs. presidente e commandante das armas, Dr. chefe de policia e muitas pessoas gradas daquella e das outras freguezias desta cidade.

A noute a cidade illuminou-se, e em differentes estações publicas civis e militares viam-se illuminações, que agradavam a vista pelo arranjo e bello effeito.

As ruas foram percorridas por varias musicas marciaes até alta noite ; batalhões patrioticos compostos de pessoas de todas as gerarchias inundavam as mesmas ruas, levando a sua frente o estandarte glorioso que fluctuou nos muros de Paysandú e Montevidéo, como um preludio da victoria que deve alcançar da barbaria do Paraguay.

Além disto, ondas de povo se agitavam em todos os sentidos, e assim formavam o quadro mais sorprendente de patriotico enthusiasmo que se traduzia de tudo, desses milhares de vivas, desse pulsar ardente de nobres corações que alli se casavam n'um só pensamento — o amor patrio.

— O vapor brasileiro *Paraná* devia sahir da côrte no dia 12 do corrente, para os portos do norte.

— A' bordo do vapor inglez *Paraná* seguem para a Europa 155 passageiros, sendo 77 para Southampton e 78 para Lisboa, entre os quaes vão o general Juan Saá e o Sr. Nin Reys, de quem escreve o *Diario do Rio de Janeiro* o seguinte :

« Seguem para a Europa a descançar das gloriosas fadigas da guerra contra o Brasil.

« Juan Saá e um dos mais sanguinarios caudilhos *blancos*, é o autor da celebre carnificina de S. Juan, em que se assassinou o governador Aberastain, e se violaram filhas junto aos cadaveres dos paes.

« Juan Saá, por antonomasia *Lança secca*, prevalescendo-se das vantagens do convenio, vai á Europa mostrar mais uma dessas feras humanas, cuja impunidade é uma nodoa para a sociedade moderna. »

— Estava na Bahia o vapor de guerra *S. Francisco* de volta de Alagoas, onde fora receber a tropa que alli havia.

— De Montevidéo escreveram ao *Jornal da Bahia* em data de 24 do proximo passado, o seguinte :

« A pequena distancia de Montevidéo está em uma eminencia mui bem fortificada a fortaleza do Serro. Dizem-me que os *blancos*, que a guarne-

ciam, quando lhes foi intimada ordem para evacua-la em virtude do tratado de paz, recusaram, resultando d'ahi um combate contra as forças alliadas, que os repelliram, apoderando-se da fortaleza. »

Outra carta da mesma data diz-nos :

« A esquadra vai sahir brevemente para *Tres boccas* a fixar o bloqueio do Paraguay. »

— Com relação ao exercito paraguayo a *Nacion Argentina* publicou o seguinte, que é digno da leitura publica :

« Dizem que os emigrados paraguayos tratam de formar um exercito, para pela sua parte concorrerem para a quéda do barbaro tyranno.

« Não sabemos onde se levantara este exercito, se em territorio oriental, ou nas fronteiras do Brasil, porém podemos assegurar que é um pensamento pelo qual se trabalha activamente.

« A guerra pela liberdade do desgraçado povo paraguayo é não só popular entre os proscriptos daquelle paiz, mas tambem em todo o Rio da Prata, como estamos certos, nella tomarão parte todas as nacionalidades do mundo.

« Sebemos que muitos emigrados paraguayos dispõem-se para alistar-se nas fileiras do exercito brasileiro, que vai deitar abaixo o barbaro despotismo de Lopez. Os voluntarios paraguayos merecem mil felicitações. »

— Da côrte dirigem a seguinte carta em data de 10 do corrente ao *Jornal da Bahia* :

« Chegou no dia 3 a noticia da capitulação de Montevidéo. Dos documentos publicados, conhece-se que a paz não podia ser mais honroza para o Brasil.

« *Os palacios imperiaes, os quarteis, as repartições publicas, as casas dos ministros*—a cidade em peso embandeirou-se e illuminou-se como por encanto, e no dia 4 o *Diario Official*, dando noticia de que a convenção era honroza e que o governo *aprovava-a*, annunciava ao mundo a demissão afrontoza do intelligente diplomata o Sr. conselheiro Paranhos, demissão dada no mesmo dia em que chegou a noticia ! ! !

« Esta demissão assombrou o commercio, assombrou a população sensata de um e outro credo, mas a desconfiança assim atirada pelo governo contra o consumado diplomata foi ganhando vulto, e o Sr. conselheiro Paranhos seria desfeitiado se se achasse na côrte.

« Que papel triste fazemos perante as nações da Europa civilisada ? !

« O commercio nacional e estrangeiro tem protestado energicamente contra a affronta que o governo *quiz* atirar ao illustre bahiano ; o *Mercantil* e o *Jornal do Commercio* tem vindo cheios de artigos em defeza da illustre victima. Recommendo-lhe os artigos do *Jornal do Commercio* do dia 9 e 10 assignados por *Epaminondas* : são da penna de um dos nossos mais notaveis estadistas, e dignos de transcripção.

« A reação vai apparecendo em favor do nosso ex-diplomata, e cresce de hora em hora depois das noticias vindas do Rio Grande, dos festejos que se fizeram, e a maneira por que foi victoriado o nosso enviado.

« Ora, se Flores, reconhecido na convenção com Villalba, chefe supremo da Republica, se comprometteu por notas trocadas com o nosso enviado a dar ao Brasil todas as satisfações pedidas no ultimatum Saraiva ; se não se negava a qualquer outra estipulação razoavel ; se o art. 2° da convenção põe fóra da amnystia os assassinos e castradores, e os sugeita aos julgamentos dos tribunaes, o que mais queria o Brasil, digo mal, o que mais queria o governo que fizesse o talentoso Sr. Paranhos ? A resposta é facil — queria que o adversario politico não viesse coberto de louros fazer-lhe sombra !

» Esta questão ha de dar de si, e não será para estranhar se o paquete que sahir a vinte e tantos levar a noticia de uma nova organisação ministerial, pois que se falla muito nella.»

— A audiencia do juizo de paz da freguezia de Santo Antonio que devia ter tido lugar hontem (17) é hoje ás mesmas horas e lugar do costume, em consequencia do rigosijo da tomada de Montevidéo.

— Hoje se extrahirá a 1ª parte da 1ª loteria de Nossa Senhora do Amparo de Olinda (9ª), sendo o maior premio 6:000$000.

— Par um aviso do governo se ordenou que a memoria historica do anno academico da Faculdade fosse remettida para a côrte, afim de ser alli impressa, tendo-o sido sempre aqui.

Para não sermos privados de lermos logo esse importante documento publico, escripto pelo Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, publicamo la *gratuitamente* na 8ª pagina, para a qual chamamos a attenção dos nossos leitores.

— Em commemoração da rendição da praça de Montevidéo, dá hoje o digno empresario do Santa Isabel um espectaculo extraordinario.

O drama é os *Miseraveis*, sendo precedido do hymno nacional e do entreacto *Os Voluntarios da Patria*, e da canção popular composta pelo Sr. Colás filho, com dedicação aos bravos do exercito brasileiro de mar e terra, e especialmente á aquelles dignos filhos da terra da Santa Cruz.

— De Olinda communicam-nos o seguinte :

« O estado calamitoso de Olinda a respeito d'agoa e (de tudo) reclama prompta providencia de quem quer que competir. Todos sabem da miserrima situação desta cidade, aonde só mercadeja agoa com usura, a proporção que os ardores do sol vão-se tornando peiores ; a população pobre ha muito que só bebe agoa salobra ; por que a doce, *se se póde assim dizer*, que se vende em cargas, ha um tal monopolio que só os ricos ou os que tem mais algum vintem são os que a bebem.

« O caso é este : agglomeram-se os agoadeiros nas principaes ruas deixando o resto do povo estalando ; além disto dão preferencia aos que tomam carga inteira, de mrneira que aquelles que só pódem tomar um ou dous baldezinhos não alcançam, e morra-se de sede ! Ha familias que passam quatro e cinco dias só bebendo agoa de gasto ! A usura é tal que um canequinho de um e meio palmo de altura e um de diametro são tres vintens. Um ou outro agoadeiro menos refractario á caridade é que o cede a 40 rs. o baldezinho.

« Se não houver uma medida contra esse flagello, terá a medicina de registrar em seu cathalogo pathologico mais uma enfermidade ou resultante da sequidão de entranhas humanas, ou do uso de bebidas de agoas impuras.

« *Os Pobres de Olinda.* »

— De Caruarú remettem-nos a seguinte noticia, dando nós na oitava pagina o discurso a que ella se refere.

« No domingo (5 do corrente) antes da missa conventual, o Revm. Sr. vigario Francisco Freire de Carvalho, subio ao pulpito, e com sua palavra autorisada exortou e persuadio aos que attentos o ouviam a alistarem se como Voluntarios da Patria, fazendo nessa occasião a leitura do decreto n. 3,371 de 7 de janeiro deste anno, e igualmente a das explicações e proclamação do Exm. Sr. presidente da provincia.

« Nesse mesmo dia, pelas 4 horas da tarde, teve lugar na casa da camara municipal uma reunião para o mesmo fim, convocada pelo Sr. Dr. Miguel Bernardo Vieira de Amorim, digno juiz municipal e delegado do termo, a que concorreram para mais de trezentas pessoas, sem distincção de classe, e nem de credo politico.

« Então, o Sr. Dr. Amorim pronunciou um discurso analogo, que foi enthusiasticamente applaudido, e o deveria ser, porque na verdade, é recommendavel pela clareza da phrase e belleza do estylo.

« Finda a leitura do eloquente discurso, o mesmo Sr. Dr. Amorim declarou aos assistentes, que havia plena liberdade para aquelles que quizessem manifestar os seus pensamentos : pelo que, pedindo a palavra o jovem academico do 3° anno, o Sr. Ernesto, filho do Sr. tenente-coronel João Vieira de Mello e Silva, em uma laconica, porem bem agradavel allocução excitou os brios, mostrando os deveres do cidadão, amante de sua patria, nos apuros em que ella reclama o seu auxilio e soccorro.

« Em seguida fez ainda o Sr. Dr. Amorim a leitura do decreto de 7 de janeiro, das explicações a elle dadas, e da proclamação do Exm Sr presidente da provincia, concluindo por dar vivas, que foram com todo o enthusiasmo correspondidos, sendo tambem correspondido com frenesi o viva dado pelo Sr. academico Ernesto ao Sr. Dr. juiz municipal e delegado do termo de Caruarú.

« Dando esta resumida e abreviada noticia, só temos por fim dar a todos a certeza de que em Caruarú se tem em muito os sentimentos de patriotismo. »

—O leilão de mobilias, escravos, cavallos e outros artigos de gosto, annunciado para hontem pelo agente Olympio, na rua da Cadeia n. 36, ficou transferido para segunda-feira 20 do corrente, ás 11 horas no mesmo lugar em consequencia da chegada do vapor do sul.

— Passageiros do vapor *Paraná*, entrado do Rio de Janeiro e portos intermedios : Roberto S. de Barros, Luiz V. de Rezende Silva, José Antonio Gomes, W. Thomas W., Arnobio I. P. d'Albuquerque, Antonio Medronho, J. S. Valentim.

Seguem para Europa :

Amedeu Schaffier e sua senhora, Francisco José Gonçalves da Silva, José Francisco de Andrade Junior, João Antonio da Silva, Manoel José da Silva Maia, Paulo Pereira da Silva, José Rodrigues de Araujo Porto Junior, Luiz Jaquinot, Alvaro Augusto de Almeida, João Fortunato Soaredra, Pedro D. de Oliveira, James Eustace, João Rodrigues de Oliveira Santos, Bento José Esteves Dias, Joaquim Ribeiro da Costa Salgado, Joaquim Fernandes da Silva Campos, Marcellino Jeronymo de Azevedo, Daniel Tavares Coêlho, Antonio Fernandes de Azevedo, Narciso José Machado, Manoel da Silva Maia Junior, Braz Antonio Florentino, Miguel M. de Braga, Joaquim Lopes Machado, Mary Anne Patchetl 1 filha menor e 1 criada, Augusto Ferreira Pinto, J. I. Loppacher.

— Passageiros do brigue-escuna brasileiro *Aguia*, sahido para o Rio de Janeire : Antonio Alves da Silva, Francisco Robinson, e 2 escravos a entregar.

— Casa de detenção.—Movimento da casa de detenção do dia 16 de março de 1865. Existiam : presos 358, entraram 14, sahiram 18, existem 354 ; a saber : nacionaes 275, estrangeiros 20, mulheres 2 ; estrangeiras 2, escravos 49 ; escravas 6.—Total 354.

Alimentados a custa dos cofres publicos 151.

Movimento da enfermaria do dia 18 de março de 1865.

Tiveram baixa : Belarmino Baptista Alves de Calvalho, rheumatismo ; João escravo, sent. intermitente.

— Cemiterio publico.—Obituario do dia 16 de março de 1865.

Julia Augusta Galvão, Pernambuco, 23 annos, solteira, Santo Antonio ; pthysica pulmonar.

Alfredo, Pernambuco, 3 annos, Santo Antonio ; espasmo.

Maria, Pernambuco, 9 mezes, cidade de Olinda ; convulsões.

Maria, Pernambuco, 1 dia Recife, escrava ; asphixia.

Luiza, Pernambuco, 6 mezes, Poço ; dentes.

Manoel, Pernambuco, 9 mezes, Boa-Vista ; febre perniciosa.

COMMUNICADOS.

O autor do communicado publicado a 3 do corrente neste *Diario*, sob a firma—P. P.—ou foi victima de algum embusteiro, ou calculadamente e talvez por habito, faltou a verdade, quando, pretendendo ensinuar a presidencia da provincia politica tacanha, procurou demonstrar a força do rancor e repugnante exclusivismo de alguns liberaes de sua escola com o facto de se não haver effectuado a creação da guarda civica nesta cidade.

A reunião para esse fim convocada, sem côr de politica alguma, não teve lugar no dia designado, que foi o dia 26 do mez proximo findo, por que tendo-se feito o convite para as 10 horas do referido dia, na casa da camara, succedeu que grande numero de pessoas interessadas na reunião se achasse até as tres horas da tarde occupadas com a organisação da junta revisora da qualificação dos votantes desta freguezia, para então adiada. Por esta razão, pois, e mesmo por que o fim da guarda civica era substituir a guarda nacional aqui destacada, quando esta houvesse de receber soldo e de dar o seu contingente para a guerra, hypotheses que ainda não se tinha realisado, foi que ficou demorada a creação da dita guarda.

Para que esta se componha e substitua a destacamentos de oito ou dez praças, sendo bastantes 40 ou 50 pessoas, não se faz de tamanha necessidade a coadjuvaçao daquelles, que não duvidam fazer alarde pelos jornaes do mais odioso exclusivismo, e que com o maior desplante até se põe em almoeda, exigindo *concessões* para então prestarem o seu auxilio ao governo nas circumstancias em que nos achamos.

Não foi verdadeiro quem affirmou ao autor do communicado que os liberaes daqui, ou alguns delles, responderam aos iniciadores dessa idéa *que tudo faziam por si e nada com elles.* D'entre os liberaes convidados alguns applaudiram a idéa, e prometteram a sua coadjuvação, mesmo quando não podessem comparecer a reunião ; assim o fizeram os Srs. João da Costa Ribeiro e Souza e capitão Ignacio Xavier Carneiro de Albuquerque ; outros como os Drs. Fabricio Gomes de Andrade Lima e José Jeronymo Pacheco de Albuquerque Maranhão approvaram a idéa sem calor, mas não a repelliram, e só o Dr. José Ignacio de Andrade Lima simplesmente deixou de responder ao convite que por carta se lhe fez.

Se alguem usou dessa linguagem inserta no communicado, não o fez por certo para com os iniciadores da idéa, a qual poderá ou não ser realisada, independente do apoio de quem quer que por demasiada fatuidade se suppunha ainda necessario nesta terra.

Os que indirectamente excitam por ahi algures o povo a nova *maribondada*, para evitar o recrutamento, tratando assim de crear difficuldades na comarca, que procurem por esse e outros meios iguaes fazem necessario o seu chamado as suspiradas posições officiaes ; os que se orgulham de dizer que fôra Nazareth o berço da revolta de 1848, e que elevam questões pequeninas e pessoaes a altura de principios politicos, que repillam essa idéa generosa e patriotica, que certamente não calará em espiritos obsecados pelo odio e que só se deixam preoccupar pelas mais exageradas e exclusivistas aspirações.

Entretanto os vermelhos desta cidade applaudiram a idéa da creação da guarda civica, e promptos ainda estão a coadjuva-la ; esses, ao menos, não quizeram rebaixar actos filiaes de uma grave questão nacional ao nivel de demissões de subdelegados e de outras illudidas pretenções ! ! ....

Quanto ao que foi dito no communicado a que alludo, em relação ao actual subdelegado de S. Vicente, metta o autor do communicado a mão em sua consciencia, que ha de reconhecer que esse subdelegado se acha a todos os respeitos muito superior ao subdelegado demittido.

Continue o autor do communicado seu bom caminho, certo de que será o *terror* dos seus antagonistas emquanto se ataviar com tão bellas côres.

Nazareth, 10 de março de 1865.

Tupi.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Pedem-nos a transcripção das seguintes correspondencias, insertas no *Jornal da Parahyba*, n. 287.

S. João, 1.º de janeiro.

Ao Illm. Sr. commandante do corpo policial da provincia da Parahyba.—Já deve saber V. S. os attaques e violencias que tenho soffrido este anno, feitos directamente por Amaro da Costa Ramos, seu irmão Domingos da Costa Ramos, filho, academico, aquelle revestido de autoridade de subdelegado, e outros de sua familia. Mas, cumpre-me participar a V. S. que esses attaques foram-me indirectamente feitos pelo tenente do destacamento de policia, João Antonio Pinto dos Santos, por assim dizer, do qual tambem com toda a razão me queixo, por que se esse tenente não tivesse dado os seus soldados, aquelles individuos não me attacariam, por que é sabido que todo attacante é insultante e cobarde.

O tenente desculpará sem duvida que não sabia para que fim eram os soldados, porém, affianço a V. S. que Domingos da Costa Ramos, pai de Domingos academico e Amaro, se empenhara com o tenente para dar os soldados, dizendo para que fim eram, como tudo me consta. Depois disto, o tenente assistio á tudo de parte ; e não satisfeito com o espancamento, que os soldados fizeram injustamente em meu escravo, por mandado de Amaro da Costa Ramos e Domingos da Costa Ramos, filho, gritou no pateo da cadeia como um louco por uma palmatoria para surrar o escravo sob sua responsabilidade, como quem estava prestando grande serviço á seus amos !! Que vergonha para a classe militar !!

Sei que as intenções de V. S. são boas, o abusarem não é V. S. culpado, por isso eu espero da probidade e honra de V. S. que o tenente será punido como merece para satisfação a mim e a sociedade, exemplo para os outros, e em desafronta dos livres militares ultrajados. Não só o tenente como todos geralmente sabiam que eram attaques e infamias que aquelles individuos estavam praticando, e não que eu merecesse, ou tivesse a menor suspeita de crime.

Queiram, senhores redactores, publicar o presente em seu conceituado jornal, que muito lhe agradecerá.

Joaquim Gomes da Cunha Beltrão.

S. João, 8 de fevereiro.

Lê-se no *Publicador* de 17 de janeiro o seguinte:

Appareceu na villa de S. João um moço que diz chamar-se Joaquim Gomes da Cunha Beltrão—ser filho de Pernambuco, e bacharel formado em direito, procedendo de tal maneira que foi chamado pelo subdelegado á assignar termo de bem viver, e receiando-se que fosse criminoso etc. etc.

E' desta maneira que pretendem meus iminigos acobertar seus crimes, faltando miseravelmente á verdade.

Já estou estabelecido aqui ha dous annos, com escriptorio de advogacia ; tenho estado constantemente nos tribunaes como advogado ; sou juiz de facto aqui, qualificado no anno de 1863, exerci o anno passado por algum tempo o cargo de promotor publico interino, e funcionei durante toda a sessão do jury, fui tambem curador geral de orphãos aqui, paguei aqui o anno passado direitos de escriptorio e taxa de escravos ; o proprio promotor publico e juiz de direito interino foram meus contemporaneos de estudo, etc. etc Mostrada até a falsidade a calumnia das palavras — appareceu, e parecendo ser criminoso ; por que, quem parece ser criminoso não está dous annos em um lugar advogando, e occupando cargos publicos ; donde se vê que as prisões feitas em minha pessoa e de meu escravo foram calculadas e premeditadas, tanto assim que no dia 2 de janeiro Amaro protestou em minha porta effectua-la, se não me retirasse do lugar, já tendo antes ameaçado prender-me; e no dia 6 mandou por duas vezes soldados prender-me.

Diz o calumniador — procedendo de tal modo, mas não declara o modo, por que Deos louvado o calumniador nada acha em mim que allegar para justificar o seu procedimento negro.

Fui chamado á assignar termo de bem viver, não pelo subdelegado, como diz o *Publicador*, mas calumniosamente, por um academico de nome Domingo da Costa Ramos Filho, por quanto, tendo o tal academico feito a petição, e mandando despachar em trez de janeiro, até hoje 8 de fevereiro, ainda não provou o que allegou, não obstante já ter eu requerido que fosse citado o academico para provar, e apresentar em audiencia o chefe, ou chefes de familias, á quem tivesse eu fallado com o menor respeito.

Donde vê o publico que esse academico é um infame calumniador, e que os Illms. e Exms. Srs. lentes das faculdades de direito do imperio devem tomar nota do procedimento desse academico, que tudo é real ; pois não é possivel que um homem que tem praticado a serie de actos desde noite de natal até 6 de janeiro, além de muitos outros, se habilite para dirigir os destinos do paiz.

Desafio a qualquer miseravel inimigo a patentear minha vida, e meus actos quer publicos, quer particulares, por que Deos louvado ainda não commetti aqui, e em qualquer parte, factos que me desabonem ; entretanto que meus inimigos não podem dizer o mesmo.

Queiram, senhores redactores, dar publicidade á estas toscas linhas, que muito agradecerá.

Joaquim Gomes da Cunha Beltrão.

N. B.—Não satisfeitos ainda os meus rancorosos e gratuitos inimigos com o que tem feito, pretendem me fazer calar com ameaça de ser julgada a fiança quebrada, como dizem ; emfim, parece que não cessam em machinar no que hão de fazer, afim *de eu desoccupar o becco.*

S. João, 21 de janeiro.

Os direitos absolutes que o homem recebe da natureza se reduzem aos tres seguintes :—segurança, liberdade e propriedades.

Estes direitos sempre foram e serão garantidos por todos os jurisconsultos, porque são as bases dos direitos sociaes, os quaes jámais podem ser abalados.

A nossa constituição politica reconheceu e respeitou esses direitos, como se vê do artigo 179 e seus paragraphos, e nem póde deixar de ser assim.

Portanto, tendo a sociedade escolhido a sua forma de governo, e jurado uma constituição; fundada naquelles principios, cuja constituição e governo são sustentados pela sociedade, ainda com os maiores sacrificios, parece que todo o fim desse governo deve ser cuidar da manutenção, da segurança, do pregresso e tranquilidade dos direitos sociaes, o que nada menos importa do que ser escrupuloso nas nomeações dos seus agentes, e nunca deixar-se levar por informações de certos politicos que só tem por fim usurpar os direitos sociaes, urdir vinganças, dar expansão a seu genio, e de suas familias, etc. etc.

Haja vista o papel triste e abominavel que tem feito nesta villa o subdelegado 1° supplente, Amaro da Costa Ramos, seu irmão, o academico Domingos da Costa Ramos Filho, e dizem que estumados por seu pai Domingos da Costa Ramos e outros de sua familia, porque estiveram reunidos em caso do promotor publico, no ultimo dia dos ataques ; sendo ainda mais para sentir que as honras e os brios militares fossem tão vilmente vilipendiados, prestando sua força e suas baionetas para satisfação de caprichos miseraveis e mesquinhos.

Já sabe o publico que esse subdelegado Amaro da Costa Ramos, com sua familia da Ponta da Serra, despeitado contra o abaixo assignado, porque por mais de uma vez tem cahido debaixo de sua garra, tirou-se dos seus cuidados para exigir-lhe passaporte, para marcar-lhe uma hora para apresenta-lo sob pena de prisão e de soffrer ; para se retirar do lugar, sob pena de prisão e de com elle se haver ; para manda-lo intimar para ir á sua presença no dia 6 de janeiro ; para manda-lo buscar por duas vezes preso, por ser desconhecido e suspeito de ser criminoso, indo os soldados com ordem expressa de entrarem á força em casa do abaixo assignado, agarram-no e arrastarem-no até a presença do subdelegado ; sendo bacharel e advogado do fôro ha dous annos neste lugar, e tendo ahi occupado os cargos de promotor publico e curador geral de orphãos, sendo jurado qualificado, e tendo o anno passado pago neste lugar direitos de escriptorio, e taxa de escravo.

Ultimamente foi o tal subdelegado em pessoa acompanhado de seu irmão, o academico Domingos da Costa Ramos Filho, cujo caracter ja deve ser conhecido, soldados, paisanos, negros, canalha, moleques, meninos etc., etc., tudo debaixo da maior gritaria e confusão infernal entraram pela casa do abaixo assignado a dentre á força com as baionetas núas, Amaro e Domingos gritando á porta, agarraram ao abaixo assignado, e a um seu escravo, e arrastaram para a cadêa, não obstante não terem a menor suspeita de crime, sendo o moleque espancado desde a casa até a' cadêa.

Ainda não satisfeitos dictaram um auto de resistencia contra o abaixo assignado, não obstante o que dispõe os artigos 116, 142 e 143 do codigo criminal, sendo que toda a arma que existia dentro da casa era uma faca que um dos soldados tirou dentro de uma gaveta, e a força que existia era o doente de rheumatismo e paralysia, com um moleque pequeno ; e a legalidade das ordens são as que os leitores ja sabem ; em cujo processo figura como testemunha o irmão do subdelegado e um dos autores dos ataques Domingos da Costa Ramos como promotor o cunhado destes, o qual tendo o abaixo assignado recusado não foi attendido pelo juiz de direito interino; sendo que esse juiz de direito tambem deixou de tomar conhecimento do habeas-corpus, que o abaixo assignado requereu e dizem que por pedido da gente da Ponta da Serra.

Dizem que agora me acho ameaçado e jurado de ser a fiança que prestei julgada quebrada, pela menor e mais innocente palavra que proferir.

Emfim o que temos visto prova tudo o mais.

E' esta a triste situação deste lugar, onde a lei e o direito nada valem, e só prevalece a vontade criminosa de meia duzia de individuos.

Roga-se ao governo se digne mandar para aqui um juiz de direito e um delegado militar, intelligentes, probos e honrados.

Queiram dar publicidade em seu conceituado jornal,

Joaquim Gomes da Cunha Beltrão.

S. João, 24 de janeiro de 1865.

Ao passo que ha soldados pagos pelos cofres publicos para atacarem, violentarem, injuriarem, accommetterem ás pessoas e casas dos cidadãos pacificos e inermes, e espancarem escravos, entrarem a força em casa do cidadão e arrastarem-no para a cadêa, como tudo se deu nesta villa, no dia 6 de janeiro do corrente anno, com o abaixo assignado, por mandado do subdelegado 1° supplente em exercicio Amaro da Costa Ramos e seu irmão o academico Domingos da Costa Ramos Filho e outros ; não ha soldados para guardarem a cadêa desta villa, não obstante existir aqui um destacamento.

Por quanto, ao amanhecer do dia 23 do corrente fugiram da cadêa desta villa sete ou oito criminosos, tendo elles aberto o tronco, algemas, outros foram encaugados com ellas, quebrado gargalheiras e aberto um grande rombo no paredão da cadêa, d'onde se conclue que a cadêa estivera em completo abandono ; e parece que o tenente do destacamento com os soldados estão aqui, mais para ajudar o subdelegado seu irmão, e mais alguem de sua familia a commetter disturbios, do que para garantia e tranquillidade publica.

Roga-se ao governo geral se digne mandar incontinenti para essa comarca um juiz de direito illustrado, probo, intelligente e severo, capaz de fazer observar a lei e os direitos do cidadão, e punir os criminosos.

Joaquim Gomes da Cunha Beltrão.

Agua florida de Murray e Lamman.

A introducção deste saudavel e delicadissimo perfume inevitavelmente deve fazer com que essas mil e uma aguas e espiritos de cheiro, compostos principalmente de oleos essenciaes fortes e de uma qualidade impura, se transformem n'uma verdadeira droga nos mercados.

A' vinte annos á esta parte, ella tomou o lugar de todos os extractos e essencias européas nos mercados do Sul, como nas Antilhas, supprimindo todas as differentes qualidades dessas chamadas — *Eau de Cologne.*

O seu deleitavel aroma tem uma approximação mais estreita e analoga á respiração delicada das verdadeiras flores, do que aquelle de nenhum outro artigo em uso para a mesa do toucador.

Usada como uma lavagem ou enxagoamento da bocca, ella igualmente neutralisa e faz desapparecer o máo gosto e halito causado pelo fumo do charuto, melhorando a condição e estado dos dentes e gengivas.

Visto, existirem por toda a parte imitações fraudulentas, as quaes de forma alguma possuem estas qualidades, preciso, pois, se faz que haja toda a cautela na sua compra, tomando-se sentido que os nomes de Murray e Lamman se achem inscriptos sob cada envoltorio, letreiro ou garrafa, pois que na falta dos mesmos nenhuma é verdadeira.

COMMERCIO.

Novo banco de Pernambuco.

O banco paga o 14° dividendo na razão e por acção.

Novo banco de Pernambuco.

O banco desconta letras na presente semana a 12 por cento ao anno até o prazo de seis mezes, e toma dinheiro a juros a praso nunca menor de tres mezes.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 16.......	461:108$193
Idem do dia 17..............	10:772$941
	471.881$134

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas...	140	
» » com generos...	365	
		505
Volumes sahidos com fazendas...	24	
» » com generos...	343	
		367

Desarregam no dia 17 de março de 1865.

Brigue inglez—*Bellow Crest*—mercadorias.
Barca ingleza—*I. O.*—idem.
Barca ingleza—*Seraphina*—idem.
Lugre inglez—*Lavinia*—diversos generos.
Brigue portuguez—*Constante II*—idem.
Galera ingleza—*Hermione*—carvão e ferro.
Barca ingleza—*Iron Gem*—objectos para a estrada.
Brigue inglez—*Carrie*—idem
Barca ingleza—*D. Maria*—carvão.
Brigue inglez—*Elizia*—idem.
Patacho inglez—*Undaunte*—idem.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 16.........	32:221$997
idem do dia 17..............	493$412
	32:715$409

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 16.......	55:648$877
Idem do dia 17..............	1:758$915
	57:407$7

MOVIMENTO DO PORTO

Navio entrado no dia 17.

Rio de Janeiro e Bahia—6 dias, vapor inglez *Paraná*, de 1,120 toneladas, commandante T. A. Beris, equipagem 130.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro — Brigue escuna brasileiro *Aguia*, capitão Domingos Treglia, carga assucar.

Southampton e portos intermedios — Vapor inglez *Paraná*, commandante T. A. Beris.

Observação.

Suspendeu da lamarão para Buenos-Ayres por Montevidéo a barca belga *Meteore*, capitão Haack, com a mesma carga.

DECLARAÇÕES.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco,

14 de neiro de 1865.

De ordem da directoria desta caixa, se convida aos credores de Sebastião José da Silva a virem receber do thesoureiro da mesma caixa o que em rateio lhes toca da venda de uma das propriedades, que segundo a concordata, lhe foram entregues para serem vendidas.—O guarda-livros,

Ignacio Nunes Correia.

De ordem da directoria desta mesma caixa se faz publico aos senhores accionistas que o respectivo thesoureiro está autorisado a pagar o 22.° dividendo de 10$ por acção.

O guarda livros,
Ignacio Nunes Corrêa.

— A thesouraria provincial compra para a casa de detenção o seguinte :

2 caldeirões de ferro para a cozinha, iguaes aos que actualmente servem no mesmo estabelecimento.

1 dito de dito forrado de porcellana de 22 galões.

A quem convier tratar semelhante fornecimento compareça na mesma thesouraria, no dia 23 do corrente, pelo meio dia, com sua proposta em carta fechada.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 14 de março de 1865.

O secretario,
R. F. d'Annunciação.

— Delegacia de policia do 1° districto do termo da cidade do Recife 16 de março de 1865.

Por esta delegacia foi apprehendida uma barrica com bacalhão : quem se julgar com direito a mesma, apresente-se para ser-lhe entregue, provando quanto baste.—O delegado,

L. A. Martins Pereira.

— Precisando o arsenal de marinha de serventes livres para seus trabalhos, convida o Illm. Sr. capitão tenente servindo de inspector, aos que queiram assim empregar-se e estejam nas devidas condicções á apresentarem-se-lhe.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 16 de março de 1865.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

— Vai á praça de renda pelo juiz de orphãos por tempo de 3 annos, pela quantia annual de 600$, o sitio no largo da Casa Forte, com grande casa de vivenda e todo seu terreno comprehendendo tambem o lado que dividio o encanamento, grande baixa de capim, podendo os pretendentes dirigirem-se ao tutor dos menores e consenhor João Joaquim da Costa Leite, na rua do Queimado n. 2, para dar as informações que quizerem.

— O Illm. Sr. engenheiro e chefe interino da repartição das obras publicas manda fazer publico, que no dia 21 do corrente ao meio dia estará em hasta publica, perante a mesma repartição, para serem arrematadas a quem mais der, as madeiras velhas que foram da Boa-Vista.

As pessoas a quem convier a mesma arrematação, deverão comparecer na sobredita repartição no dia e hora indicada com suas propostas.

Secretaria das obras publicas 17 de março de 1865.—O secretario interino,

Manoel Lourenço de Mattos.

— O conselho de qualificação da parochia de S. Frei Pedro Gonçalves faz constar que se acha affixada na porta da igreja matriz da respectiva freguezia a lista dos guardas nacionaes do 1° batalhão de artilharia, que foram designados para fazer parte dos corpos destacados para o serviço da guerra, mandados crear pelo decreto n. 3383 de 21 de janeiro do corrente anno : assim como tambem faz constar que o mesmo conselho se reunirá nos dias 20, 21 e 22 deste mez para receber as reclamações que tiverem á apresentar aquelles que em dita lista se acham contemplados.

Sala do conselho 14 de março de 1865.

Joaquim José Silveira,
Tenente-coronel presidente.
Manoel Nascimento de Araujo,
Capitão.
Jeronymo Emiliano de Miranda Castro,
Capitão-secretario.
José Joaquim Lopes de Almeida,
1° tenente.
Manoel Osmundo da Camara Pimentel,
2° tenente.

Santa Casa da Misericordia do Recife

A Illustrissima junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife precisa contratar a construcção de um caes junto a porta d'agua do viveiro da ilha do Nogueira, com 30 palmos de extensão e 18 de altura, tendo a base 12 palmos de grossura a morrer em 5 ; bem como um aterro de 15 palmos de largura ao lado de dito caes.

As pessoas que quizerem encarregar-se desta obra podem dirigir-se a esta secretaria afim de se lhes dar os esclarecimentos que julharem necessarios, e devem apresentar-se com suas propostas em cartas fechadas na sala das sessõs da mesma junta, pelas 4 horas da tarde do dia 23 do corrente.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife. 17 de março de 1865.

O escrivão,
F. A. Cavalcanti Cousseiro.

Aviso aos navegantes

Pela capitania do porto de Pernambuco se faz publico para conhecimento dos navegantes, que a boia do extremo do sul do banco do inglez, que havia sido lançada á praia por lhe haver arrebentado a amarração, foi novamente collocada, demarcando-lhe o pharol do picão ao O 1/2 N O, e a torre do seminario de Olinda ao N 1/2 N O, rumos magneticos, e em fundo de 5 braças, exactamente onde termina pelo sul o recife, que fórma o banco inglez. Capitania do porto de Pernambuco 4 de fevereiro de 1865.—O secretario,

Decio de Aquino Fonseca.

THEATRO DE S. ISABEL

EMPREZA--COIMBRA

Recita extraordinaria em regosijo ao triumpho brasileiro alcançado em Montevidéo.

HOJE

Sabbado 18 de março de 1856

O Exm. Sr. presidente da provincia abrilhantará com a sua presença o espectaculo que será distribuido da maneira seguinte :

A orchestra executará o

HYMNO NACIONAL

depois do qual será representado o patriotico entre-acto

Os Voluntarios da Patria,

no qual toma parte toda a companhia além dos seguintes personagens :

Jorge, soldado veterano condecorado com a medalha do Uruguay e Buenos-Ayres. . . . Porto.
Julio, seu filho. . . . . Lisboa.
Joanna, sua filha. . . . . D Eugenia.

Este entre-acto terminará com a magnifica—Canção popular—expressamente composta pelo Sr. Colás Filho, e O. C. e D. aos bravos do exercito brasileiro de mar e terra, e com especialidade aos

VOLUNTARIOS DA PATRIA.

Seguindo-se a representação do muito applaudido drama em 5 actos

OS MISERAVEIS.

Nenhum outro drama mais apropriado do que este poderia a empreza escolher, pois que além de suas incontestaveis bellezas, é de assumpto nacional.

Os bilhetes acham-se a venda no escriptorio do theatro.

Começará as 8 horas.

SALÕES DO CAES D'APOLLO

Grandes bailes em regosijo

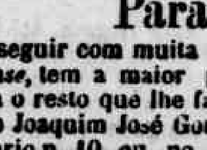
SABBADO E DOMINGO.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira por vapor.

Parahyba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceará e Acaracú.



O vapor «Jaguaribe», commandante Lobato, segue no dia 22 do corrente as 5 horas da tarde, para os portos indicados. Recebe carga até o dia 21. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até 2 horas da tarde do dia da sahida : escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para o Pará.

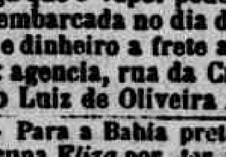
vai seguir com muita brevidade o palhabote *Paraense*, tem a maior parte da carga prompta, e para o resto que lhe falta trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, na rua do Vigario n. 10, ou no largo do Corpo Santo n. 6, armazem.

Maranhão

O palhabote *Garibaldi* segue para Maranhão por estes dias, recebe carga : a tratar com Tasso Irmãos.

COMPANHIA BRASILEIRA DE

PAQUETES A VAPOR.



E' esperado dos portos do norte até o dia 20 do corrente o vapor *Apa*, commandante Carlos Antonio Gomes, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas : agencia, rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

— Para a Bahia pretende sahir em poucos dias a escuna *Eliza* por ter alguma carga tratada, e para o resto que lhe falta, trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, na rua do Vigario n. 10, ou no largo do Corpo Santo n. 6, armazem.

Para Lisboa

pretende sahir em poucos dias o patacho portuguez *Jarco* por ter a maior parte da carga tratada, e para o pouco que lhe falta trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

Para o Rio de Janeiro

pretende seguir com muita brevidade o brigue escuna *Joven Arthur*, tem parte de seu carregamento engajado : para o resto que lhe falta trata se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1

Para o Porto pela Ilha de S. Miguel.

O veleiro e bem conhecido brigue nacional *Amelia* pretende seguir com muita brevidade, tem parte do seu carregamento engajado, para o resto que lhe falta e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos : trata-se com os seus consignatarios A. Luiz de O. Azevedo & C. no seu escriptorio na rua da Cruz n. 1.

— Para o Rio Grande do Sul segue em poucos dias o brigue brasileiro *Prazeres*, capitão Jeronymo José Telles : recebe alguma carga a frete e a tratar no escriptorio de Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

Para Lisboa.

Pretende seguir com muita brevidade a barca portugueza *Henriqueta*, tem parte de seu carregamento prompto : para o resto trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Rio de Janeiro.

O brigue *Trovador* segue com brevidade e recebe alguma carga a frete e escravos : trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C.

Para Lisboa

pretende seguir com toda a brevidade o patacho portuguez *Flor de Maria* por ter a maior parte da carga prompta : para o resto e passageiros tratase com o consignatario T. de Aquino Fonseca Junior, na travessa da Madre de Deos n. 5, primeiro andar.

LEILÕES.

Leilão de batatas e cebolas

HOJE

O agente Pestana vendera' por conta e risco de quem pertencer 150 caixas com excellentes cebolas e 100 caixas com batatas de 2 arrobas em lotes a vontade dos compradores : hoje 18 do corrente pelas 10 horas da manhãa no armazem do Lopes defronte da escadinha.

Leilão de uma casa terrea na rua dos Prazeres n. 12.

Freguezia da Boa-Vista.

Martins fará leilão de uma casa terrea edificada em terreno proprio nos Coelhos a rua dos Prazeres com 2 salas, 3 quartos, cosinha, quintal com cacimba e mais um quarto no quintal.

Segunda-feira 20 do corrente.

Em seu escriptorio rua da Cadeia n. 9, primeiro andar, ás 11 horas do dia.

Leilão de 60 saccos com café do Ceará.

Segunda-feira 20 do corrente.

O agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pertencer de 60 saccos com café do Ceará em lotes a vontade dos compradores : segunda-feira 20 do corrente pelas 10 horas da manhãa em ponto no armazem do Annes defronte da alfandega.

Grande leilão de trastes e escravos

Segunda-feira 20 do corrente as 11 horas no armazem da rua da Cadeia do Recife n. 36, pelo agente Olympio.

Leilão de duas machinas a vapor

Sendo :

Uma portavel, força de 14 cavallos, sobre rodas, com caldeira patente e todos seus pertences.

Outra fixa e orisontal, força de 12 cavallos com caldeira e mais pertences.

Terça-feira 21 de março, em frente a Associação Commercial.

O agente Pinto fará leilão por conta de quem pertencer das duas machinas a vapor acima descriptas proprias para engenho, as quaes se tornam recommendadas pela sua perfeição e por serem dos melhores fabricantes de Inglaterra, os pretendentes poderão desde ja' examinarem ditas machinas para o que poderão entenderem-se com o mesmo agente em seu escriptorio rua da Cruz numero 38.

AVISOS DIVERSOS.

— Precise-se de um distribuidor para distribuir este Diario, do Mondego a Apipucos, que saiba ler e escrever : na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia,

LOTERIA

AOS 6:000$000.

Terça-feira 28 do corrente mez, se extrahirá a ultima parte da 1ª e 1ª da 2ª loteria (10ª) a beneficio da matriz de S. José do Recife, no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes, meios e quartos estão a venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15.

Os premios de 6:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até as 4 horas da tarde, e os outros depois da distribuição das listas.

As encommendas serão guardadas somente até a noite da vespera da extracção como de costume.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

Companhia da estrada de ferro DO Recife a São Francisco.

AVISO.

Pela superintendencia desta companhia se faz publico a quem interessar, que tendo sido autorisada pelo Exm. Sr. presidente da provincia a modificação no regulamento do trafego desta estrada de ferro, permittindo o transporte de gado vaccum somente nos trens de mercadorias, regulares ou especiaes, terá começo de execução semelhante modificação 8 dias depois da presente data em diante.

Villa do Cabo, escriptorio da superintendencia 18 de março de 1865.

G. O. Mann,
Engenheiro e superintendente interino

— Uma pessoa bastante habilitada propõe-se a leccionar a lingua portugueza e franceza em algum engenho do interior desta provincia ; quem se quizer utilisar dirija-se a rua Direita n. 75, que achará com quem tratar.

Aluga-se

um preto proprio para casa de pasto por ter muita pratica, ou mais serviço : a tratar no armazem da rua da Guia n. 36.

AVISO

Fugio no dia 14 do corrente mez, as 3 horas da tarde, o preto João, crioulo, idade 30 annos, pouco mais ou menos, estatura baixa, um tanto fulo e barrigudo, proveniente de refrialdade de que padece; este escravo foi da familia do Sr. Cardeal, foi vendido para o sul, e depois veio vendido para esta cidade, tem officio de pedreiro, e por isso póde ser que ande trabalhando em alguma obra - quem o pegar leve-o a rua da Concordia n. 8, que se gratificará com generosidade.

— Aluga-se um moleque ou uma preta que tenha bons costumes: na rua das Cinco Pontas n 42, segundo andar.

— Perdeu-se no dia 16 do corrente, das 4 as 6 horas da tarde, da rua do Imperador n. 43 até a rua de Apollo, e dahi até a rua do Crespo, a quantia de 100$ em duas notas de 50$ encarnadas da caixa filial do banco do Brasil nesta provincia: se alguma pessoa que tiver achado aquella quantia quizer restitui-la por espirito consciencioso, haja de leva-la ou manda-la á sobredita casa n. 43 na rua do Imperador, onde recebera por isso recompensa correspondente.

— Precisa-se de um criado que faça todo o serviço de uma casa de homem solteiro, inclusive cozinhar, prefere-se escravo: na rua da Imperatriz n. 26, primeiro andar.

— Precisa-se de uma pessoa que queira entrar de socio em uma taberna, ou se vende pelo dono ter outro negocio: a pessoa que quizer dirija-se a rua das Cruzes n. 9 que se dirá a pessoa que faz negocio.

— Precisa-se alugar uma criada livre que saiba cozinhar a engommar para casa de uma só pessoa: na rua de S. Francisco n. 39, casa terrea.

Irmandade do Divino Espirito Santo

A mesa regedora manda celebrar segunda-feira 20 do corrente, em sua igreja, pelas 7 horas da manhãa, uma missa por alma de seu fallecido irmão e capellão o Rvm. Ignacio Antonio do Rego. Roga aos seus charos irmãos e aos amigos do fallecido, o obsequio de sua assistencia.

Loja de calungas, rua do Rangel n. 24.

Nesta loja tem um sortimento de calungas dos melhores gostos e molduras douradas para quadre em vidro, tambem se arranjam quadros de molduras douradas para estampas, tintas de superiores qualidades, preta e rôxa, por preço barato, a 320 rs. a garrafa.

— Responde-se ao curioso do *Diario de Pernambuco* n. 63, que o fiscal de Santo Antonio nada tem com a ribeira do peixe, e sim o fiscal de S. José. Quanto ao que se pergunta na *Revista Diaria*, responde-se igualmente que a illustrissima camara tem de providenciar acerca da materia de que trata a *Revista*, a qual sabe-se que desde o dia 10 do corrente foi objecto dos cuidados do fiscal de Santo Antonio.

— A pessoa que annunciou dar dinheiro sobre hypotheca, queira ter a bondade de deixar o seu nome e morada nesta typographia, em carta fechada com as iniciaes V. A. V. para ser procurado.

Não passa em julgado.

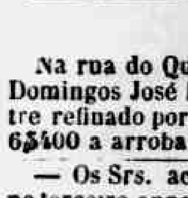
Protesta-se contra os annuncios da Sra. D. Rita Maria dos Anjos Paula, por quanto seu marido sempre soffreu da molestia que agora diz a mesma senhora em seus annuncios, e tanto é verdade que seu marido continúa como d'antes na gerencia do estabelecimento, e a trazer escondidos pelas *casas alheias os seus escravos*. É tarde Sra. D. Rita! Vmc. e o *seu curatelado deviam ter aproveitado o ensejo* em outra época.

Um credor.

PROGRAMMA
DA
PROCISSAÕ

A irmandade do Senhor Bom Jesus dos Afflictos erecta na igreja de S. José de Riba-mar, tendo de apresentar aos fieis em solemne procissão a imagem de seu padroeiro, no dia 19 do corrente, pede a todos os moradores das ruas abaixo mencionadas, de limparem as frentes de suas casas, cujas ruas são as seguintes: ao sahir seguirá em frente, voltando ao lado esquerdo da rua do Nogueira, parte da Assumpção, Calçadas, Pescadores, Santa Rita, pateo da ribeira, Rangel, Queimado, estreita do Rosario, Larangeiras, Cabugá, Trincheiras, pateo do Carmo, Hortas, Martyrios, Augusta, Imperial, Cinco Pontas, pateo do Terço, Direita, travessa da Penha, segunda parte da Assumpção, abobada da Penha, a recolher.—O secretario,

Manoel João Bernardo.



O portuguez Albino Baptista da Rocha, relojoeiro e dourador, da praça da Independencia loja n. 12, faz qualquer concerto de relogio e dourado por preço mais commodo do que outro qualquer e responsabilisa-se pelo seu trabalho e espera protecção de seus amigos e compatriotas.

Salitre

Na rua do Queimado n. 37, loja de ferragens, de Domingos José Ferreira Guimarães, vende-se salitre refinado por 25$ a barrica de 4 arrobas, ou a 6$400 a arroba só a dinheiro.

— Os Srs. academicos que vão matricular-se no terceiro anno da Faculdade de Direito, podem dirigir-se a rua da Saudade n. 9, fronteira a do Hospicio, onde se lhes venderá o compendio de direito civil até as 9 horas da manhãa, e das 4 até as 6 horas da tarde.

Tinturaria

Na rua Direita n. 116 continua-se a tingir para qualquer cor, e o mais barato possivel.

Attenção.

José Joaquim de Novaes faz sciente ao respeitavel publico e a todos os senhores officiaes do exercito e da marinha que continúa a ter sua casa sortida de fazendas e roupas feitas, e por medida: no largo do Livramento n. 34.

O bacharel José Baptista Gitirana advoga nos termos do Bonito e Caruarú. Pode ser procurado na villa do Bonito, rua Direita n. 16, defronte da cadeia.

— Precisa-se de um criado estrangeiro, bom copeiro, e que afiance a sua boa conducta: na rua do Imperador n. 29.

RUA LARGA DO Rosario n. 37.

O proprietario do hotel Traviata, achando-se de novo em seu estabelecimento, e tendo feito nelle muitos melhoramentos, convida a seus mui distinctos freguezes, que se dignem de honra-lo com suas presenças; offerecendo-se-lhes para remetter comida as suas casas com toda promptidão e asseio pelo preço mais commodo possivel: no mesmo estabelecimento ha bilhares, sorvete e refrescos.

— Precisa-se alugar uma preta para todo o serviço de uma casa de familia: na rua do Trapiche numero 4.

— Claudio Dubeux, proprietario das linhas de omnibus, faz sciente ao publico que no dia 15 deste corrente mez de março tira do Cachangá o omnibus que parte daquella povoação as 7 horas da manhãa e as 5 1|2 na tarde do Recife; assim como tira tambem no mesmo dia o omnibus de Apipucos que parte daquelle lugar as 6 horas da manhãa, e do Recife as 6 da tarde.

— Aluga se o segundo e terceiro andares do sobrado n. 62 da rua da Guia com commodos cada um delles para grande familia, os quaes se acham pintados de novo por acabar de ser dito sobrado concertado: e a tratar no primeiro andar com o proprietario bacharel Francisco Luiz Correia de Andrade.

Aluga-se

uma casa acabada agora, com commodos para familia, estribaria, cocheira, quartos para feitor e escravos, com banho na porta, no lugar do Poço da Panella, rua do Rio: a tratar com Tasso irmãos, na rua do Amorim n. 35.

CASA DA FORTUNA
Aos 6:000$000.
Bilhetes garantidos.

A' RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME.

O abaixo assignado vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria que se acabou de extrahir a beneficio da Santa Casa de Misericordia, os seguintes premios:

Dous quartos n. 3227 com a sorte de 10:000$000
Um quarto n. 1383 com a sorte de 3:000$000.
Um bilhete inteiro n. 2299 com a sorte de 800$.
E outras muitas sortes de 200$, 100$, 40$ e 20$000.

Os possuidores podem vir receber seus respectivos premios sem os descontos das leis na Casa da Fortuna á rua do Crespo n. 23.

Acham-se a venda os da 1ª parte da 1ª loteria á beneficio das obras da igreja de Nossa Senhora do Amparo de Olinda, que se extrahirá no dia 18 do corrente.

PREÇO.

Bilhetes.	7$000
Meios.	3$500
Quartos.	1$900

Para as pessoas que comprarem de 100$000 para cima.

Bilhetes.	6$500
Meios.	3$250
Quartos.	1$700

MANOEL MARTINS FIUZA.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: a tratar na travessa da rua das Cruzes n. 12, segundo andar.

— Aluga-se um sitio na rua do Cabral da cidade de Olinda com casa terrea, com cupiar na frente, bota os fundos para a estrada e margem do rio Beberibe, com commodos para familia, estribaria para cavallo e capim para sustenta-lo, arvoredos de fructos, sem visinho defronte nem pelo fundo, com optimos passeios, sala e gabinete na frente, muito propria para passar a festa, e tambem se alugará por anno: a fallar no Recife, no Recife, na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia e em Olinda na casa contigua com o capitão Antonio Bernardo Ferreira.

— O conselheiro Francisco de Paula Baptista continua em sua profissão de advogado em seu escriptorio na rua das Trincheiras, primeiro andar da casa n. 19, aonde poderá ser procurado desde as 10 horas do dia até as 3 horas da tarde.

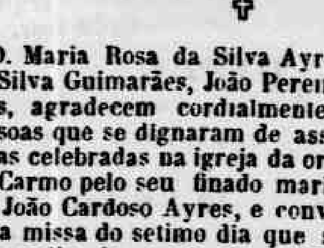
— Vende-se os compendios de hermeneutica juridica, e de theoria do processo civil reunidos em um só livro, na loja de livros de Nogueira, e na casa de residencia do autor dos ditos compendios, o conselheiro Paula Baptista na rua do Hospicio n. 31, ou em seu escriptorio na rua das Trincheiras n. 19.

Pechincha

O abaixo assignado desejando retirar-se de Pão d'Alho em virtude dos grandes encommodos de sua familia, se vê na dura precisão de vender as suas casas situadas no melhor local, sendo uma bonita casa de morada na rua do Livramento uma outra ao pé, propria para hotel ou outro estabelecimento, uma outra com a frente para a estrada nova, tendo ao pé uma grande cocheira para 40 cavallos passando o rio na porta, tendo commodos para carros e estando muito acreditada: quem quizer comprar dirija-se ao mencionado lugar para tratar.

Accurcio José de Medeiros.

— Julio Cesar Pinto de Oliveira declara que os Srs. BAZILIO DA ROCHA OLIVEIRA e Augusto José de Azevedo deixaram ambos de ser seus caixeiros.



D. Maria Rosa da Silva Ayres, Luiz José da Silva Guimarães, João Pereira Rego e filhos, agradecem cordialmente a todas as pessoas que se dignaram de assistir as exequias celebradas na igreja da ordem terceira do Carmo pelo seu finado marido, sogro e pai João Cardoso Ayres, e convida-os a ouvir a missa do setimo dia que se celebrará na capella do cemiterio publico segunda-feira 20 do corrente pelas 8 horas da manhãa, protestando-lhes eterno reconhecimento.

— Precisa-se de uma ama: na rua larga do Rosario n. 35.

Attenção.

Pergunta-se aos senhores entendedoros da lei, se o official de justiça no principio da estrada dos Afflictos, junto ao Manguinho, por uma intimação tem estada, dizem uns que não, outros que sim, 4$000; e roga-se o esclarecimento a respeito.

— Precisa-se de um caixeiro de 14 a 18 annos de idade, que tenha pratica de molhados: na rua do Imperador n. 83,

— Precisa-se de um criado que faça todo o serviço de uma casa de homem solteiro, inclusive cozinhar, prefere se escravo: na rua da Imperatriz n. 26, primeiro andar.

— Quem quizer possuir um bonito mulatinho de 12 a 14 annos, muito bom para qualquer serviço de casa e mesmo de rua, dirija-se a rua Nova n. 38, loja, que ahi o verão, e á tratar da venda.

— Está fugida ha tres mezes a mulata Benedicta, idade 25 annos, altura regular, secca de corpo, com falta de dentes na frente, cabellos caxiados, consta andar aqui mesmo na cidade, ribeira e Afogados: quem a pegar leve-a a rua do Hospicio numero 46.

— Alugam-se dous andares de uma casa com commodos para grande familia: quem pretender dirija-se a rua do Crespo n. 8 B.

AMA

Na rua do Crespo n. 14, primeiro andar, precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e que faça o serviço de casa e rua.

— Uma pessoa bastante habilitada propõe-se a leccionar preparatorios em algum engenho do interior desta provincia: quem se quizer utilisar, dirija-se a livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, que se dirá com quem tratar.

— Está para alugar-se uma casa terrea na rua da Gloria n. 14, um 1º e 2º andar de um sobrado na rua do Rosario da Boa-Vista, quasi no pateo da Santa Cruz, e uma mei agua na estrada de João de Barros, com arvoredos, agua de beber, e portão para o becco do Pombal: quem pretender falle na rua das Cruzes, sobrado n. 9, das 9 horas da manhãa até ao meio dia.

— Precisa-se de duas pretas escravas para o trafico de rua: quem tiver dirija-se a rua do Cotovello n. 25,

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar em uma casa de duas pessoas: na rua da Penha n. 22, segundo andar.

— Precisa-se alugar uma ama ou escrava para cozinhar para pouca familia: na rua da Imperatriz n. 17.

Aviso

Quem levou por engano um chapéo de sol de 12 asteas e deixou um com 16, queira fazer o favor de vir desmanchar o troca na rua das Larangeiras numero 16.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua larga do Rosario n. 26, segundo andar.

CLUB PERNAMBUCANO

A reunião familiar do corrente mez, terá lugar na noite do dia 24.

A quem interessar

O abaixo assignado solicita pela policia em geral qualquer pretenção como: passaportes, portarias, apprehenções de quaesquer objectos; pela presidencia portarias, passaportes, patentes de officiaes da guarda nacional e outras quaesquer incumbencias; pelas repartições fiscaes desembaraço de terrenos de marinha e de estabelecimentos que por engano ou ignorancia de seus proprietarios estejam sujeitos ao rigor do fisco; pela capitania do porto matriculas de carpinteiros, calafates, botes, canoas etc. Pode ser procurado no Recife armazem de molhados do Sr. Antonio Lopes Braga, rua da Cruz n. 36; em S. Antonio loja de livraria popular, rua do Collegio n. 67 do Sr Antonio Domingues Ferreira, e em S. José rua Direita botica n. 88 do Sr. José da Rocha Paranhos.

Joaquim José dos Santos Barraca.

— Aluga-se uma casa terrea na rua da Concordia, tendo 2 salas, 2 quartos e quintal com cacimba: a tratar na rua Nova, loja de ferragens confronte a botica franceza.

— Aluga-se uma casa com bom sitio, na Capunga Velha, que foi do Sr. Sebastião Penna, com bastantes commodos, tendo cocheira, estribaria, quartos para pretos, e muitas fructeiras: a tratar na rua do Imperador n. 46.

Instrucção particular.

Uma pessoa com todos os titulos de habilitação propõe-se a aceitar em sua casa alguns meninos menores de 12 annos por preço muito razoavel: quem se quizer utilisar de seu prestimo pode se dirigir á rua da matriz da Boa-Vista n. 26, primeiro andar, que achará com quem tratar.

— Aluga-se a casa terrea n. 105 da rua de Santa Rita: na rua da Aurora n. 36.

Samuel Power Johnston & Companhia
Rua da Senzala Nova n. 4.
AGENCIA DA
Fundição de Low Moor.

Machinas a vapor de 4 e 6 cavallos.
Moendas e meias moendas para engenho.
Taixas de ferro coado e batido para engenho,

Arreios de carro para um e dous cavallos.
Relogios de ouro patente inglez.
Arados americanos.
Machinas para descaroçar algodão.
Motores para ditos.
Machinas de costura.

— Affonso José de Oliveira, professor jubilado da cadeira de geographia e historia do ex-lyceo desta cidade e competentemente autorisado pela directoria geral da instrucção publica para ensinar primeiras letras, latim, francez, rhetorica e geographia, continúa com aula aberta destas mesmas materias na rua larga do Rosario n. 28, segundo andar, e recebe alumnos internos e externos.

A segunda escola primaria da freguezia de Santo Antonio desta cidade

continuará aberta a concurrencia publica do dia 16 do corrente em diante, na mesma casa da rua da Palma n 23.

Por occasião de fazer o presente annuncio o abaixo assignado, professor publico da referida escola, faz ver aos Srs. pais de familia, e a quem mais interessar, que, como d'antes, continua a leccionar tanto por casas particulares como na de sua residencia não só as materias de sua profissão como o latim e o francez, para o que se acha devidamente titulado

João José Rodrigues.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar para casa de pouca familia: a tratar na rua do Crespo n. 18, primeiro andar.

AVISO

Os abaixos assignados declaram que pessoa alguma faça negocio com as partes do engenho Timbó, pertencente a Francisco Virissimo do Rego Barros, porque o mesmo senhor ainda não pagou aos abaixo assignados; e para ninguem se chamar a ignorancia previnem em tempo.

Antonio da Rocha Accioli Lins.
Joaquim Luiz Virães.

— Aluga-se uma casa nova muito fresca, caiada e pintada, e de varios commodos, na Capunga, rua das Crioulas n. 19: a tratar no mesmo lugar numero 30 A.

— Precisa-se por aluguel de uma preta escrava que não beba aguardente, ou forra de boa conducta, para fazer todo o serviço de uma casa de familia: quem assim o queira, dirija-so a rua de S. Francisco, como quem vai para a rua Bella, sobrado n. 10, para tratar do ajuste.

Phosphoros.

Na loja do rival sem segundo, rua do Queimado ns. 49 e 55, chegou uma pechincha; duzia de phosphoros de segurança a 120 rs, caixas de pennas inglezas muito finas a 500 rs.; estes dous artigos são pechinchas por serem de qualidades superiores.

— A pessoa que annunciou no *Diario de Pernambuco* de 14 do corrente dar dinheiro a premio sobre hypotheca, querendo dar cerca de 5:000$ com hypotheca em predio rustico de muito mais superior valor, annuncie aonde deve ser procurado para tratar-se de semelhante negocio.

Em Sant'Anna de dentro

aluga-se uma boa casa muito fresca, e por preço muito commodo: a tratar com o solicitador Manoel Luiz da Veiga na rua da Gloria n. 94.

— A pessoa que annunciou dar dinheiro a premio sobre hypotheca queira ter a bondade de deixar o seu nome e lugar onde pode ser procurado em carta fechada com as iniciaes A. A. V., nesta typographia.

Padaria.

Na padaria de Domingos Antonio da Silva Beiris, na rua da Imperatriz n. 66, precisa-se de um amassador que saiba bem desempenhar o seu lugar e que saiba cortar massas.

Feitor

Precisa-se de um feitor, no primeiro sitio da rua do Hospicio n. 34.

— Aluga-se um pardo escravo muito fiel para criado: na rua larga do Rosario n. 20.

— A. W. Remahl, sua senhora e sua filha, retiram-se para Europa.

— Antonio Pereira dos Santos, subdito portuguez, retira se para Lisboa, levando em sua companhia sua criada Anna Rita Vieira, tambem portugueza.

— Precisa-se de um bom jardineiro, e paga-se bem: na rua do Queimado n. 31.

— Precisa-se alugar uma escrava para cozinhar e fazer mais algum serviço para casa de familia, a tratar na rua da Imperatriz n. 4, primeiro andar.

— Quem perdeu um botão de ouro para punho com um topasio queira procura-lo á rua da Cruz n. 57.

— Na rua da Florentina n. 36, prepara-se comida para fora por commodo preço.

— Francisco das Chagas Cardoso por haver outro de igual nome, se assignará de hoje em diante Francisco das Chagas Oliveira Cardoso.

— Qualquer Rvm. Sr. sacerdote que queira ser capellão da irmandade de N. S. do Terço, entenda-se com o thesoureiro na rua Augusta n. 20.

— Na rua da Cruz n. 64, segundo andar, precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar para uma pessoa.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua da Cadeia n. 12, primeiro andar.

— Na rua da Aurora n. 86, primeiro andar, ha para alugar uma escrava que engomma e cosinha soffrivelmente.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua Direita n. 88, com bons commodes para familia: a tratar na padaria n. 84.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, autorisado pelo Banco Mercantil Portuense, e na ausencia do Sr. Joaquim da *Silva Castro*, saca effectivamente por todos os paquetes sobre as praças de Lisboa e Porto, e mais lugares do reino, por qualquer somma á vista, e a praso; podendo, os que tomarem saques a praso, receberem á vista, no mesmo Banco, descontando 4 0|0 ao anno: na loja de chapeos da rua do Crespo n. 6, ou na rua do Imperador n. 63, segundo andar.—José Joaquim da Costa Maia.

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C
Agentes do banco União do Porto.

Competentemente autorisados sacam por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa e para as seguintes agencias:

Londres	sobre	Bank of London.
Paris	»	Frédéric S. Ballin & C.
Hamburgo	»	João Gabe & Filho.
Barcellona	»	Francisco Rohala & Ballesta.
Madrid	»	Jaime Merie.
Cadis	»	Credito Commercial.
Sevilha	»	Gonzalo Segoria.
Valencia	»	M. Pereira y Hijos.

Em Portugal.

Amarantes.	Angra Terceira.	Figueira.
Arcos de Valde Vez.	Caminha.	Guarda.
Aveiro.	Castello Branco.	Guimarães.
Barcellos.	Chaves.	Lagoa.
Bastos.	Coimbra.	Lagos.
Beja.	Covilhão.	Lamego.
Braga.	Elvas.	Leiria.
Bragança.	Extremós.	Monção.
Faro	Evora.	Moncorva.
Oliveira d'Azemeis.	Fafe.	Regoa.
Penna fiel.	Pinhal.	Setubal.
Tavira.	Porto-alegre.	Vianna do Castello.
Villa do Conde.	Thomar.	Villa Real.
Villa Real de S. Antonio.	Villa Nova de Portimão.	Madeira.
	Vizeu.	S. Miguel.
	Faial.	

No imperio.

Bahia.	Maranhão.
Rio de Janeiro.	Pará.

Qualquer somma a prazo ou a vista, podendo logo os saques a prazo serem descontados na mesmo Banco a razão de 4 por cento ao anno o tratar na rua da Cruz n. 1.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

O solicitador Pedro Alexandrino da Costa Machado

se encarrega ante o fôro desta cidade de tudo que fortendente a sua profissão, aceita de partido annuaes as pendencias judiciaes de qualquer casa commercial mediante razoavel ajuste. Continúa a se encarregar de cobranças nos termos do Cabo e Ipojuca aonde continúa a trabalhar como d'antes, e encarrega-se de defezas perante o jury nos termos proximos a via ferrea, offerecendo gratuitamente seus serviços aos desvalidos. pode ser procurado todos os dias uteis das 9 horas da manhãa as 3 da tarde na rua estreita do Rosario n. 34, e fora dessas horas na rua Imperial n. 36, casa de sua reidencia.

--- Roga-se ao Sr. bacharel Cezario de Azevedo juiz municipal de Garanhuns, queira dirigia-se á praça da Independencia ns. 6 e 8, ou annunciar sua morada para ser procurado.

— Na praça da Independencia loja de ourives n. 33, compram-se obras de ouro e prata e pedras dreciosas, assim como se faz qualquer obra de encommenda e todo e qualquer concerto.

— O abaixo assignado declara que no dia 13 do corrente, tendo desapparecido de seu paletot a quantia de 800$, do porto da escadinha até o becco do Amorim, pede a qualquer pessoa que lhe der noticia ou por ventura o tenha achado queira restituir ao mesmo abaixo assignado na rua do Queimado n. 17, que será generosamente gratificado.

Joao Pereira de Mattos Oliveira.

Ama

Uma mulher branca de bons costumes se offerece para ama, cozinha e compra: na rua da Penha n. 1, primeiro andar.

— Aluga-se uma pequena casa terrea com quintal, cacimba, etc., preço de 12$: na rua do Gazometro confronte a fabrica.

— Os administradores da massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & C. declaram que o pagamento do 1º dividendo de 5 0/0 já annunciado por vezes, terá lugar somente até o dia 31 do corrente, e depois desse dia depositarão as quantias pertencentes áquelles senhores credores que não se apresentarem no praso marcado.

— Avisa-se aos pretendentes que vão ser arrematadas pelo juiz de commercio da villa do Cabo oito moradas de casas na mesma villa, seis de tijolo, estando duas em caixão, uma de taipa, e a ultima de tijolo e taipa, todas em boas localidades, e por barato preço: os pretendentes podem ir examinar antes que chegue o dia da arremaiação, podendo alli se entenderem com o Sr. João José Pinto de Oliveira, e nesta praça com Joaquim Francisco dos Santos, na rua de Queimado em sua loja.

— O preto Antonio, crioulo, de idade de 25 a 30 annos, altura regular, espadaudo e grosso do corpo, queixo fino, maçães do rosto alta, barba na ponta do queixo, falla grossa e descançada, acaba de as-assinar a seu senhor o alferes Manoel José da Costa, no engenho Pererecas do Rio Formoso. Faz-se o presente aviso afim de evitar que esse malvado se alis'e em algum dos corpos de voluntarios da patria escapando dest'arte a bem merecida punição legal.

Club commercial.

A partida do club cammercial no corrente mez terá lugar na noite do dia 25, anniversario do juramento da constituição do imperio.

Francisco Lucio de Castro
Secretario.

Veneravel confraria de Santa Rita de Cassia.

O abaixo assignado, em nome da mesa regedora, convida a todos os irmãos desta confraria para no domingo, 19 do corrente, pelas 2 horas da tarde, reunirem-se em nossa igreja, afim de encorporados acompanharmos a procissão do Senhor Bom Jesus dos Afflictos que tem de sahir da igreja de S. José de Riba-mar.

Consistorio da confraria de Santa Rita de Cassia 15 de março de 1865.—O escrivão,

João da Matta Beltrão.

— Aluga-se um primeiro andar na rua da Penha com fundos para a rua Direita: a tratar no segundo andar.

— Precisa-se de uma ama livre ou escrava que cozinhe o diario de uma casa de familia: a tratar na rua da Cruz n. 8, terceiro andar, ou na rua da Senzala Velha n. 94.

— José Francisco de Andrade Junior vai a Europa, e deixa por seus procuradores em 1º lugar a seu socio o Sr. A. J. W. Maia, em 2º o Sr. José Dias da Silva Guimarães, e 3º o Sr. João Evangelista de Sá.

— Precisa se de um caixeiro que tenha pratica: na loja de fazendas n. 28 da rua da Imperatriz.

COMPRAS.

— Compra-se ouro e prata em obras velhas, paga-se bem: na loja de bilhetes da Praça da Independencia n. 22.

— Compra-se um escravo de idade que sirva para trabalho de sitio: nesta typographia se *dirá* quem quer.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas, pagando-se bem: na rua larga do Rosario n. 24, loja de ourives.

— Compra-se um escravo cozinheiro que seja moço, robusto e sem vicios: a tratar no sobrado n. 32 da rua da Aurora.

— Compra-se cobre, bronze e ferro cuado velho: na fundição da Aurora, em Santo Amaro.

— Compra-se uma escrava moça que saiba coser e cozinhar: na rua larga do Rosario n. 20.

— Compra-se ou aluga-se um escravo que sirva para todo o serviço: a tratar na rua da Concordia n. 64, padaria do gaz.

VENDAS.

ALMANAK.

Acaba de sahir dos prélos de nossa typographia o Almanak Administrativo e Mercantil e Industrial desta provincia, correcto até 31 de dezembro, e vende se a 1$; na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Attenção.

Vende-se superior vinho do Porto em caixas de uma duzia: em casa de Johnston Pater & C. rua do Vigario n. 3.

Queijos

o melhor que ha neste genero a 2$ cada um e cebolas a 1$ o cento: no antigo e acreditado estabelecimento junto a esta typographia n. 42.

Acções do novo banco.
Manoel Ignacio de Oliveira & Filho vendem 100 acções.

Acções da caixa filial.
Manoel Ignacio de Oliveira & Filho vendem 20 acções.

— Vende-se uma mobilia de amarello e uma cama franceza, e alguns objectos de cozinha e de casa: na travessa do Queimado n. 7, segundo andar, outr'ora becco do Peixe Frito.

Colares Royer
ou colares anodines electricos contra as convulsões das crianças.

O bom e proveitoso resultado que as crianças obtem na dentição, trazendo desses colares, é já bem conhecido, e por isso se tornam hoje indispensaveis porque assim teem os pais incontestavelmente prevenido o mal: esses colares vendem-se tambem na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Agua florida e tonico oriental de Kemp.

Continua-se a vender em porção e a retalho: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Bonitas tranças, franjas
e galões pretos para vessidos,

A aguia branca recebeu novamente um bello sortimento de enfeites pretos para vestidos, sendo bonitas tranças, franjas, galões e bicos pretos, etc., assim como botões enfeitados de vidrilhos, e outros muitos enfeites de differentes cores, continuando a aguia branca na rua do Queimado n. 8 a vender tudo isso por preços commodos.

Bonitas caixinhas
com musica e sem ella para costura, e outras igualmente lindas com perfumarias finas.

A aguia branca na rua do Queimado n. 8 acaba de receber um bom sortimento de caixinhas para costura, e outras com perfumarias finas, e continúa a vende-las baratamente.

— Vendem-se 25 saccos de feijão mulatinho rajado e 70 ditos de muito bom milho por barato preço, 1 barrica com cerca de 4 arrobas de sebo derretido, e 400 esteiras do Aracaty: no armazem n. 19, rua de Santa Rita, ribeira do peixe.

— Vende-se uma taberna na rua Direita dos Afogados, com poucos fundos, e propria para qualquer principiante, ou vende-se somente a armação e portences da mesma, como melhor convier ao comprador: a tratar na mesma rua, padaria n. 66. No mesmo lugar vendem-se por preço commodo duas carroças, sendo uma propria para carregar agua e outra para conducção de generos.

— Vende-se um sobrado de um andar na Boa-Vista, chãos proprios, na travessa do Veras n. 13: na rua da Alegria, casa n. 3, se dirá quem vende.

— Vende-se um bonito cavallo gordo, alasão, dos quatro pés calçados, frente aberta, andador de baixo até meio, novo e sem achaques, elegante para um cabriolet: na rua do Cotovello n. 25.

FARELO

em saccos de mais de 100 libras: nos armazens de Tasso Irmão.

— Vende-se o estabelecimento da rua da Imperatriz n. 53: quem pretender dirija-se a rua Imperial n. 61, defronte do viveiro.

CIMENTO
avariado.

Francez barrica	5$000
Portland idem	8$500
Em perfeito estado:	
Francez barrica	10$000
Portland idem	12$000

No armazem de Tasso Irmãos cáes do Apollo.

Feijão.

Vende-se uma porção de feijão mulatinho muito novo a 1$ a cuia, dito preto a 880 rs., dito rajado do Porto a 520 rs.: na rua Direita n. 8.

Farinha de milho.

Vendem-se barricas de farinha de milho americana de 6 arrobas: na rua do Rangel n. 3.

— Vende-se uma escrava crioula com 25 annos de idade, cozinha, engomma e disposta para todo o serviço: para ver e tratar na rua Bella n. 6.

— Vende-se uma vacca crioula, parida de pouco, muito boa de leite: para ver e tratar, na taberna defronte da capella de S. José do Manguinho.

Salsa parrilha de Bristol.
Pilulas de Kemp.

Vende-se na pharmacia de Pinto, rua larga do Rosario n. 10.

Feijão e milho chegado agora.

Saccos com feijão mulatinho novo a 12$, ditos com milho novo a 4$300: na rua dos Quarteis n. 22 junto a loja de funileiro.

Predio á venda.

Vende-se a casa terrea da rua da Conceição n. 29 da freguezia da Boa-Vista: a tratar na rua da Madre de Deos n. 16, das 10 horas da manhãa as 5 da tarde.

— Vende-se uma negra de meia idade, boa cozinheira: na rua da Gloria n. 80.

XAROPE de LABELONYE

Empregado com invariavel successo desde 30 annos pelos Medicos de todos os paizes contra as molestias organicas ou não organicas do coração, as diversas hydropisias e a maior parte das molestias do peito e dos bronchios (*pneumonias, catarrhos pulmonares, asthmas, inflammações nervosas dos bronchios, catarrheiras, etc...*)

O XAROPE de LABELONYE não se vende senão em garrafas com rotulas de cor e fechadas com uma chapa levando a firma do inventor.

Em PARIS, rua Bourbon-Villeneuve, 19.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barboza

— Vendem-se seis terrenos para edificar, chãos proprios, todos com frentes para o sul; quatro delles com 30 palmos de frente, dous com 40, e todos com 150 de fundo; a localidade é a melhor possivel, entre a ponte do Chora-menino e a da Magdalena, no mesmo ponto em que a companhia de Beberibe acaba de collocar um chafariz, agua de beber ao pé, tão perto da cidade, para onde e donde se póde fazer o trajecto a pé, a beira de uma estrada frequentadissima, dous portos, o do rio e o da camboa, para embarque e desembarque, e para banhos, cuja necessidade é tão reclamada em nosso clima quente, e cidade edificada com tantas desconveniencias hygienicas, são commodidades mui vantajosas e apreciaveis. Um dos ditos terrenos, o da esquina ao nascente, tem duas frentes livres e uma grande mangueira da mais bella e attrativa sombra, e de fructos, cuja excellencia não cede ae de nenhuma outra mangueira da provincia; dos outros terrenos, um tem boa cacimba e os outros algumas arvores fructiferas, cajueiro, romeiras e sapotizeiros que dão optimos sapotis: na rua do Imperador n. 14.

Livraria e encadernação academica de João W. de Medeiros, (ex caixeiro da livraria economica) rua do Imperador n. 79

O proprietario deste estabelecimento participa ao illustrado corpo academico, que se acha estabelecido na muito conhecida livraria academica, com um grande sortimento de obras de direito e de litteratura, onde encontrar-se-ha as principaes obras, assim como todos os compendios da Faculdade de Direito e dos preparatorios. Tambem prepara em sua officina quaesquer encadernações com apurado gosto e limpeza. Tudo pelo menor preço possivel, bem como relações de Economia Politica pelo Sr. conselheiro Autran por 3$ 1 volume encadernado; lições Academicas sobre artigos do Codigo Criminal por Januario Bezerra Montenegro 1 volume encadernado 5$, Waldeck, Direito Romano, obra completa, 1 volume encadernado em couro 5$, e outras muitas obras que com a vista se verificara.

COMPENDIO DOLOROSO

que coatém o officio de Nossa Senhora das Dores; o modo de resar e offerecer a corôa, um setenario e mais outros exercicios de piedade e devoção; ordenado pela irmandade dos servos da mesma Senhora que se acha erecta na egreja de N. S. da Penha do imperial hospicio dos reverendos padres missionarios apostolicos capuchinhos italianos de Pernambuco, approvado por S. M. I., que Deus guarde; dado á luz por devoção do muito reverendo padre Fr. Placido de Missina.

Vende-se a 320 rs. na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

AGUA FLORIDA

DE

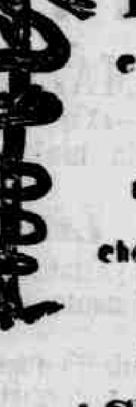
MURRAY & LANMAN

A agua florida de Murray & Lanman, olhada como um artigo de perfume, não tem podido ser igualada pelas preparações as mais custosas: conserva seu aroma, como se formasse parte da prenda a que ella se applica. Sua efficacia é tão delicada, como elegantes são seus multiplicados usos. quer seja empregada como artigo de toucador, quer no uso do banho, ou como suavisador da pelle, depois que se tenha feito a barba; já para limpar as gengivas ou aromatisar o halito.

Dá suavidade, brilho e elasticidade as compleições, depois de se haver lavado; allivia a irritação de erupções ordinarias; faz desapparecer o desagradavel aspecto dos pannos, das sardas do rosto, rugas e toda a casta de ebulições, e dá vigor e frescura a parte onde quer que se applique. Sua efficiencia e elegancia são igualmente infalliveis nos casos em que seja preciso applica-la como estimulante e antiseptico, nos concursos e assembléas numerosas, nas localidades infeccionadas, na alcova de um enfermo, assim como é um antidoto excellente para os desmaios causados por cansaço ou suffocação. Preparada unicamente por Lanman & Kemp, Nova-York, e a venda por Caors & Barbosa.

Vendem-se no Recife em casa de Caors & Barboza e João da C. Bravo & C.

Salsa parrilha de Ayer



PARA A CURA DA
ESCROFULA
e todas as molestias provenientes della
ERUPÇÕES
todas as molestias da pelle
cherysipellas, tumores, ulceras, sarnas, nascidas, empingens,
REUMATISMO
E
SYPHILIS
em todas as suas fórmas, assim como todo o mal que provém do uso excessivo do
MERCURIO
Ulceração do figado
e em summa todos os males que tem sua origem na
IMPUREZA DO SANGUE
É um alterante poderoso para a
RENOVAÇÃO DO SANGUE
e para dar nova força e vigor ao corpo já enfraquecido pela doença.

Vende-se na rua Direita ns. 12 e 76 e Hospicio n. 40.

Vende-se em Pernambuco:
na pharmacia franceza de
P. MAURER & C.
RUA NOVA N. 16.

AURORA BRILHANTE

GRANDES ARMAZENS DE MOLHADOS

Largo da Santa Cruz ns. 12 e 84, esquina da rua do Cebo.

VINHOS ESPECIAES

Largo da Santa Cruz ns. 12 e 84, esquina da rua do Cebo.

O dono dos já muito acreditados armazens de molhados denominados Aurora Brilhante, acaba de receber de sua propria encommenda, muitos generos delicados proprios da presente estação, e tendo grande sortimento comprado aqui, afiança que todos os seus generos são de primeira qualidade.

A seguinte tabella servirá a todos de base para ajuste de contas aos portadores.

Nenhum armazem venderá mais barato, e melhores generos do que a Aurora Brilhante, já pelo grande sortimento que tem, já mesmo por seu dono se achar encommodado em sua saude e ter de vender um de seus armazens agora, e o outro na proxima primavera, por isso deve-se aproveitar uma quadra destas para se comprar barato.

Latas com 8 libras de chouriças muito novas, a 7$500.
Ditas grandes com peixe em postas inteiras, mais de 12 qualidades, a 1$000, 1$280 e 1$400.
Ditas com ostras, excellente petisco para frigideira, a 720 rs.
Ditas com ervilhas novas, ensopadas, a 720 rs.
Ditas com favas, a 640 rs.
Ditas com ameixas a 1$200, 1$800 e 3$500.
Ditas com marmelada do afamado fabricante Abreu, a 880 rs.
Ditas com massa de tomate, a 500 rs.
Ditas com figos de comadre, novos, a 1$500, 2$ e 2$500.
Ditas com bolachinha de soda muito novas, a 2$000.
Ditas com biscoitinhos inglezes de muitas qualidades, a 1$400.

Chocolate.

Chocolate superior muito novo, a libra a 1$200.
Macarrão, talharim e aletria amarella, a libra a 480 rs.
Dito dito dita branca, a libra a 400 rs.
Caixas com estrelinha, pevide, e outras massas, a caixa 3$500.
Ditas dita em libras a 640 rs.
Sagú, a libra a 360 rs.
Sevadinha para sôpa a libra, a 240 rs.
Ervilhas seccas, a libra a 160 rs.
Ditas descascadas, a libra a 200 rs.
Tapioca muito nova, a libra a 280 rs.
Farinha de araruta verdadeira, a libra a 500 rs.
Arroz do Maranhão, em sacco, a arroba a 2$400 e a libra a 80 rs.
Dito da India e Java, a arroba a 3$200 e a libra a 100 rs.
Toucinho de Lisboa a 9$500 a arroba e a 320 rs. a libra.
Dito de Santos, a arroba 7$000 e a libra a 260 rs.
Molhos com 125 cebolas grandes, a 1$280.
Mostarda franceza, caixa com 2 duzias a 8$000.
Frascos com mostarda preparada em vinagre, a 400 rs.
Ditos com conservas inglezas e francezas, a 640 e 800 rs.
Ditos com sal refinado fino, a 640 e a 500 rs.
Ditos com a verdadeira genebra de laranja, a 1$000.
Ditos de 2 garrafas de Hollanda verdadeira, a 640 rs.
Botijas com dita propria para negocio, a 400 rs.
Garrafões com 2 galões com dita, a 6$.
Serveja boa, marca, a 500 rs. a garrafa, e a duzia a 6$000.
Vinho muscatel de Setubal, a garrafa a 1$.
Marrasquinho verdadeiro, frascos a 800 rs. e a 1$200.
Champagne, a duzia 20$000, e a garrafa a 2$000.
Azeite refinado portuguez e francez, a garrafa a 1$000.
Caixa de vinho Bordeaux muito superior, a 7$, 8$, 9$ e 10$ a caixa.
Ditas com dito branco, a 7$ a caixa.
Ditas com dito lagrimas do Douro verdadeiro, a 20$.
Ditas com duque do Porto verdadeiro, a 18$000.
Ditas com chamisso superior, a 14$.
Ditas com Porto velho e outras muitas marcas, a 12$.
Vinho do Porto da pipa, a garrafa a 640, 720 e 800 rs.
Dito de Lisboa muito bom, a canada a 3$200, 3$300 e 4$, e a garrafa a 500 e 560 rs.
Dito da Figueira, das seguintes marcas (N.) (J. A. A.) (J. L. G.) (O. M.) a canada a 4$500, e a garrafa a 560 e 640 rs., deste que já está engarrafado e lacrado com o rotulo do armazem.
Ditos de marcas mais desconhecidas, a canada a 3$500 e 4$000, e a garrafa a 480 e 520 rs.
Vinho branco fino, a garrafa a 640 rs.
Dito de cajú muito superior, a garrafa a 800 rs.

Vinho verde superior.

A canada a 3$500 e a garrafa a 480 rs.

Gomma.

Saccas de 4 arrobas, é a verdadeira de se engommar, a arroba a 3$000 e a libra 120 rs.
Sabão massa, a libra a 200, 240 e 280 rs.

Farinha.

Saccas grandes com farinha de Goianna muito nova, a 5$000.

Café.

Café do Rio muito superior, a arroba a 8$, 8$500 e 9$000.

Chá.

Chá, temos nestes generos o melhor possivel, hyson, a libra a 2$600.
Dito perola a 3$000.
Dito uxim a 2$700.
Dito hyson muito fino a 2$800.
Dito redondo a 2$500.
Dito preto de primeira qualidade a 2$500.
Dito mais baixo a 2$000 e 1$600.

Erva mate.

Excellente chá medicinal, a libra a 320 rs.

Espermacete.

O masso com 6 vellas de espermacete a 600, 640 e 720 rs.

Passas.

Caixas de 16 e 8 libras de passas novas proprias para mimos a 4$ e 2$500.

Nozes.

Nozes, a libra 160 rs. e arroba a 4$000.

Alpista e painço.

Alpista e painço, a arroba 4$000 e a libra a 160 rs.

Cartas.

Cartas finas para jogar, a duzia a 2$500.

Castanhas.

Castanhas novas vindas neste vapor, a arroba 4$000 e a libra a 200 rs.

Azeitonas.

Barris com azeitonas novas a 1$500.

Manteiga.

Manteiga superior, a libra a 1$000.
Dita mais abaixo a 800 rs.
Dita menos superior a 640 rs.
Dita franceza nova, a libra a 720 rs.
Dita dita em barris e meios ditos, a libra a 660 rs.
Dita para tempero a 400 rs.

Queijos.

Queijos novos vindos neste vapor a 3$200 e 3$500.
Ditos londrinos muito novos, a libra a 1$000.

Papel.

Papel almaço pautado, a resma a 4$800.
Dito dito lizo de linho, a resma a 4$500.
Dito de peso lizo e pautado, a resma a 2$500.
Dito de embrulho, bom a 1$ e 1$200.

Vinho Madeira.

Garrafas com o verdadeiro vinho Xerez e Madeira a 1$500 e 2$000.

Temperos.

Folhas de louro, pimenta do reino, cominho e cravo, a libra a 400 rs.

Velas de carnaúba.

Massos com 6 velas de carnaúba refinada a 480 rs.

Amendoas.

Amendoas com casca, a libra a 320 rs.

Doce.

Caixões de doce de goiaba, grandes a 1$400 e pequenos a 640 rs.

Tijolos de limpar.

Tijolos de arear facas a 140 rs.

Graxa.

Duzias de boiões de graxa n. 97 a 2$000, e de latas a 1$000, e os boiões a 240 rs. cada um, e as latas a 100 rs.

Charutos finos.

Charutos finos dos melhores fabricantes da Bahia por diversos preços, caixas e meias caixas.

E grande quantidade de generos tendentes á estes estabelecimentos, que deixam de annunciar-se.

ATTENÇÃO AO NOVO ARMAZEM DE MOLHADOS

N. 18—Rua do Cabugá—n. 18,
Defronte da matriz de Santo Antonio,
DE
Lima & C.

Os proprietarios deste novo estabelecimento avisa ao respeitavel publico, que acha-se provido de um completo sortimento de molhados e seccos, todos novos e por preços commodos

Os proprietarios nunca quizeram annunciar pelo jornal a existencia de seu estabelecimento; porém, como faz-se necessaria a noticia aos senhores de engenho e agricultores, que mandam seus portadores directos a esta ou áquella casa, motivo pelo qual os proprietarios o fazem agora.

Aproveitam a occasião para declarar aos Srs. consumidores, que seu estabelecimento se achará sempre completo de um variado sortimento de molhados, seccos e outros objectos pertencentes ao mesmo ramo de negocio.

Seus preços serão menos 5 por cento do que em outra qualquer parte, e para este fim chama-se a attenção de todos em geral.

Os pesos e medidas, e qualquer engano dado na casa, serão garantidos pelo dono em favor do consumidor, em qualquer occasião que reclamar.

Os proprietarios deste novo estabelecimento esperam dos seus freguezes, e do publico em geral toda a protecção, promettendo os proprietarios da *Flôr dos Progressos* tirar tão sómente um lucro razoavel do laborioso trabalho, com que possam dar cumprimento a esta ardua missão.

Achando desnecessaria a publicação dos preços minuciosamente explicados de seus generos, com o que geralmente todos fogem, pelo motivo não somente de ser enfadonho, como tambem por nada valer, os proprietarios têm sómente em vista entreter os seus consumidores com generos novos, e preços mais razoaveis do que em outra qualquer parte, pois serão as garantias para a protecção ao *Novo Armazem de Molhados.*

FLÔR DOS PROGRESSOS.

Laboratorio enologico e chimico de F. P. Lebeuf e C. rua Montmartre, 31, em Paris.

Fabrica em Argenteuil, prés Paris (França).

BONIFICAÇÃO E FABRICAÇÃO

Dos vinhos, aguardentes e licores.

VINHOS.—Imitação dos vinhos de todas as qualidades, Extracto de Medoc, á dose para 230 litros, 1 f. 25,—de Bordeax, 2 f.,—de Pomard, 3 f.,—de Lisboa, 2 f.,—de Catalan, 2 f.,—de Porto, Xerez, Muscatel, Malaga, dose para 25 ou 30 litros, 4 f.

Substancia para fabricar com o alcool e agua os vinhos acima e todos os outros. A dose para 500 litros, 50 f.

CLACIFICAÇÃO.—Pós inglezes, pós dos vinhos da Hespanha, da França, etc. A libra para 500 litros, 5 f.

COLORAÇÃO.—Purpirigine para colorear os vinhos brancos e vinhos claros. As duas libras para 500 litros, 16 f.

AGUARDENTES.—Essencia de cognac para dar as aguardentes ordinarias o sabor e o aroma de cognac. A garrafa para 100 litros, 5 f.

KIRSCH E ABSINTHO.—Essencia de kirsch e de absintho, para os fazer com alcool e agua. A garrafa para 100 litros, 5 f.

LICORES.—Extractos para fabricar se todos os licores conhecidos sem fogo nem alambique. (indicar-se os que se deseja.) A dose para 20 ou 25 litros, 3 f.

PERFUMES para fabricar-se os licores finos ou communs a dose para 20 ou 25 litros, 1 f. 25.

TODOS os outros productos para o trabalho dos vinhos, aguardentes, licores, vinagres, etc., são fabricados de encommenda.

UTENCILIOS de laboratorio e de chimica.

Alguns de nossos agentes tendo falsificado e imitado nossas preparações, e enganado nossos freguezes, deve-se exigir sobre as rolhas e rotulos as iniciaes F. V. L. á Paris.

O modo de usar-se das preparações acha-se indicado no rotulo.

As encommendas devem ser acompanhadas por uma letra sobre Paris ou qualquer outra cidade de França, ou garantidas por uma casa conhecida.—Dirigir-se aos Srs. Lebeuf & C. chimicos, rua Montmartre, n. 31, em Paris, ou a sua fabrica em Argenteuil, prés Paris.

Vende-se na botica franceza, rua do Imperador n. 38.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO DO DR. PEDRO DE ATTAHYDE LOBO MOSCOSO,

MEDICO, PARTEIRO E OPERADOR.

3 — Rua da Gloria, casa do Fundão — 3

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas gratuitas aos pobres todos os dias das 7 ás 1 horas da manhãa, e das 6 e meia ás 8 horas da noite, á excepção dos dias santificados

Pharmacia especial homeopathica

No mesmo consultorio ha sempre o mais appropriado sortimento de carteiras tubos avulsos, assim como tinturas de varias dymnamisações e pelos preços seguintes

Carteiras de 12 tubos grandes. . .	12$000
» de 24 tubos grandes. . .	18$000
» de 36 tubos grandes. . .	24$000
» de 48 tubos grandes. . .	30$000
» de 60 tubos grandes. . .	35$000

Prepara-se qualquer carteira conforme o pedido que se fizer, e com os remedi que se pedir.

Um tubo avulso ou frasco de tintura de meia onça 1$000.

Sende para cima de 12, custarão os preços estabelecidos para as carteiras.

Ha tubos mais pequenos cada um a 500 réis.

LIVROS.

A melhor obra da homeopathia, o Manual de Medicina Homeopathico do Dr. Jahr, dous grandes volumes com diccionario . . . 20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, . . . 10$000
Repertorio de Dr. Mello Moraes. . . . 6$000
Diccionario de termos de medicina . . . 3$000

Os remedios deste estabelecimento são por demais conhecidos e dispensam portanto de serem novamente recommendados as pessoas que quizerem usar de remedios verdadeiros, energicos e duradores: ha tudo do melhor que se póde desejar, globos de verdadeiro assucar de leite, notaveis pela sua boa conservação, tintura dos mais acreditados estabelecimentos europêos, a mais exacta e accurada preparação, e portanto a maior energia e certeza em seus effeitos.

Casa de saúde para escravos.

Recebe-se escravos para tratar de qualquer enfermidade ou fazer-se-lhe qualquer operação, para o que o annunciante julga-se sufficientemente habilitado.

O tratamento é o melhor possivel, tanto na parte alimentar, como na medica, e funccionando a casa a mais de quatro annos, ha muitas pessoas de cujo conceito se não póde duvidar, que pódem ser consultados por aquelles que desejarem mandar seus doentes.

Paga-se 2$000 por dia durante 60 dias e d'ahi em diante 1$500.

As operações serão previamente ajustadas, se não se quizerem sujeitar aos preços razoaveis que costuma pedir o annunciante.

FABRICA DE CHAPÉOS DE SOL

N. 23 Rua Nova esquina da Camboa do Carmo e rua do Cabugá n. 8.

A directoria desse estabelecimento o mais importante que existe neste genero nas provincias do norte do imperio, querendo que o publico desta provincia goze das vantagens que proporciona a fabricação em grande escala e directa relação com as mais importantes fabricas da Europa, faz sciente que resolveu-se a vender ainda mais barato do que do costume como demonstra a seguinte tabella:

	Desconto em duzia.
Chapéos de sol de panno a 2$000	20 %
» » » armação de baleia a 2$500	10 %
» » de seda armação de aço inglez de 20 pollegadas 4$, de 24 5$, de 26 5$500 e de 28 6$	15 %
Chapéos de sol inglezes a balão 12 varetas, cabos muito ricos e seda superior de 24 pollegadas 8$, de 26 9$, e de 28 10$.	15 %
Idem idem a balão de 16 varetas patent paragon de fox de 24 pollegadas 11$, de 26 12$, e de 28 13$ . . .	15 %

Além de muitas outras qualidades de chapéos de sol que existem na mesma casa como sejam de alpaka, ditos de brim de linho, etc., etc. ha tambem de seda e de panno de todos os tamanhos e feitios, os quaes são tão vantajosos como os annunciados, ha sempre um constante sortimento de bengalas, chicotes, cachimbos, cutilaria fina e armas de caça, os quaes vendem-se igualmente em porção e a retalho, notando porém que o comprador por atacado terá sempre um desconto razoavel, afim de poder retalhar pelo preço que o estabelecimento retalha.

N. B. Os objectos comprados em menos de uma duzia serão considerados como a retalho.

Chales de renda preta e bournus de guipú preto

A' loja da rua do Crespo n. 17,
DE
JOSÉ GOMES VILLAR

Vende a 15$, 20$, 30$, 40$, 50$ e 60$, capas e casacões de gros pretos, chapéos e chapelinas de palha e outras muitas fazendas proprias para a quaresma.

José Gomes Villar pretendendo ir a Europa tratar de sua saude espera que seus devedores tanto do mato como desta praça saldem seus debitos quanto antes.

GOMMA NOVA.

Em paneiros muito alva a 4,000 rs. a arroba e 160 rs. a libra e comprando de um paneiro para cima se fará abatimento na rua do Imperador n. 40.

CHEGARAM OS MODERNOS CHALES DE FILÓ PRETO.

Superiores chales de filó preto chegados pelo ultimo vapor francez, a loja das columnas rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

NEM COROAS NEM MITRAS É

O VERDADEIRO PRINCIPAL E GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS NA RUA DO IMPERADOR N. 40

Junto ao sobrado em que mora o Sr. Osborne,

Duarte Almeida & C., receberam de sua propria encommenda o mais lindo e variado sortimento de molhados, proprios da presente estação.

Manteiga ingleza
da safra nova vinda no ultimo vapor a 1,000 rs. a libra e em barril a 800 rs.

Manteiga franceza
da safra nova a 600 rs. a libra, e em barril a 560 rs.

Amendoas
confeitadas de lindissimas cores a 800 rs. a libra.

Ameixas
em frascos de vidro com 3 libras liquido a 2$400, muito propios para mimos.

Cartões
com bolos francezes a 500 rs. cada um.

Latas
com bolachinhas de soda de todas as qualidades a 1$300.

Chocolates
de todas as qualidades a 1$000 a libra.

Presuntos inglezes
dos melhores fabricantes a 800 rs., tambem temos velhos para 500 rs.

Queijos flamengos
chegados neste ultimo vapor a 2$600.

Queijos
chegados no ultimo vapor a 2$600 cada um.

Queijo
londrino o mais fresco que se póde esperar e de excellante marca a 800 rs. a libra sendo inteiro e a 900 rs. a retalho.

Conservas inglezas
as mais novas que se póde esperar a 760 rs. o fr. co.

Figos
em libras e caixinhas ricamente douradas, proprias para mimos a 900 e 1$200.

Chá uxim
o melhor que se póde desejar, que outro qualquer não póde vender por menos de [illegible]

Idem perola
especial qualidade a 2$700 rs. a libra.

Idem hysson
mais aromatico que tem vindo ao nosso mercado a 2$600.

Massas amarellas
para sopa, macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra.

COGNAC
o muito afamado cognac Palé Brandy a 1,800 rs. a garrafa e de outras muitas qualidades a 1,000 e 800 rs. a garrafa.

COPOS
lapidados para agua a 4,500 e 5,000 rs. a duzia, e a 440 e 500 rs. cada um.

PAPEL
almaço, greve, peso e de outras muitas qualidades de 2,200, a 4,500 a resma do melhor.

Papel de botica
de excellente qualidade a 2$200 a resma.

PAPEL
azul e pardo para embrulho de 1,400 a 2,200 rs. a resma.

Corinthias
passas corinthias muito novas proprias para podim a 800 rs. a libra.

Fumo
o verdadeiro fumo americano em chapa a 1,400 rs. a libra.

Vinagre
PRR em ancoretas de 9 canadas a 15,000 rs. cada uma.

Cebollas
as mais novas do mercado a 7,000 rs. a caixa e 1,000 rs. o molho.

Alpista e Painço
o mais novo do mercado a 140 rs. a libra, e 4$400 a arroba.

CEBOLAS
muito novas a 1$000 o cento na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9

GRÃO DE BICO
muito novo a 3$400 a arroba e 140 rs. a libra na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9.

QUEIJO SUISSO
muito fresco a 800 rs. a libra na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9

Maças brancas
para sopa a melhor que se póde desejar, macarrão, talharim e aletria a 400 rs. a libra e 4$500 a caixa.

Vinho
Figueira J A A e outras muitas marcas acreditadas a 500 rs. a garrafa.

Idem de Lisboa
e de outras marcas a 400 rs. a garrafa, e 2$800 a canada.

Idem do Porto
generosos engarrafado dos melhores fabricantes da cidade do Porto a 1$ e 1$200 a garrafa e de 10$ a 12$ a caixa, as marcas são as seguintes: Chamisso & Filho, F. & M., Nectar ou vinho dos Deuzes, lagrimas do Douro e outros muitos.

Latas
com 10 libras de banha a 4$000.

Bolachinha ingleza
a 1$800 a barrica da mesma que vendem a 2$000 e 2$400.

Nozes
as mais novas do mercado a 120 rs. a libra.

Cervejas
dos melhores fabricantes e de todas as marcas de 4$500 a 6$500 a duzia.

CHARUTOS
Charutos Thomé Pinto, Reis e outros em meias caixinhas a 1$500.

Arroz
do Maranhão a 100 rs. a libra, e da India a 80 rs. a libra, e 2$500 a 3$000 a arroba desses que vendem por 3$400.

CAFÉ
de 1.ª e 2.ª sorte do Rio de Janeiro a 8$5 e 8$800 a arroba, e 280 a 300 rs. a libra

Garrafões
com 4 ½ garrafas com vinagre a 1$000 com o garrafão.

GENEBRA DE LARANJA
verdadeira a 1$000 o frasco, e de 11$000 a caixa.

IDEM
em frasqueiras de Hollanda a 5$800 com 12 frascos.

GENEBRA
de Hollanda verdadeira em frasqueira a 600 rs. cada uma.

PALITOS
os verdadeiros palitos do gaz a 2,200 a groza e 20 rs. cada caixinha.

LICORES
finos de todas as qualidades, a 10,000 a caixa com uma duzia e a 1,000 a garrafa.

Marmelada
dos melhores fabricantes de Lisbôa, como sejam Abreu e outros muitos a 600 rs. a libra.

Prezunto
o verdadeiro prezunto de Lamego a 520 rs. a libra.

ARROZ
Maranhão, Java e India, a 100 rs. a libra e de 3,000, a 3,200 rs. a arroba.

VELAS
de espermacete de diversas marcas a 500 rs. a libra e em caixa terá abatimento.

VELAS
de carnauba em caixas de arroba a 9,300 a caixa e 340 rs. a libra.

Batatas novas
em caixas de 2 arrobas a 5$ a caixa e 60 rs. a libra.

Passas muito novas
em quartos e inteiros a 2$ o quarto e 6$400 a caixa e 400 rs. a libra.

Chocolate
portuguez o mais especial que se póde desejar a 800 rs. a libra e 140 rs. o páo.

Frutas em calda
chegadas ultimamente, pera, pecego, ginja e outros muitos a 640 rs. a lata.

Doce da casca da goiaba
a 600 e 1$ o caixão.

GOMMA MUITO NOVA
em paneiros de 1 e 2 arrobas a 3$500 a arroba e 140 rs. a libra na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9

BOLACHINHAS
em latas de defferentes qualidades a 1$200 a lata

QUEIJOS FLAMENGOS
chegados neste ultimo vapor a 2$800 na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9.

Os proprietarios do grande armazem e Verdadeiro Principal declaram aos seus freguezes e amigos e ao publico em geral, que para facilitar a commodidade de todos estipularam os mesmos preços nos seguintes lugares:

O Verdadeiro Principal rua do Imperador n. 40

FARELLO DE LISBOA

Marca N verdadeiro em saccas novas e grandes a 4$500: na rua do Imperador n. 40.

FABRICA DE PIANOS DE J. VIGNES.

N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça; sendo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto ás vozes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se acha sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores autores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços commodos e razoaveis.

Attenção.

Fazendas pretas para a quaresma por por baratissimo preço, na loja e armazem da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

O proprietario deste estabelecimento retira-se para a Europa a tratar de sua saude, porém antes de retirar-se pretende fazer uma liquidação de babaratissimo preço para fechar contas; agora freguezes vende-se grosdenaples preto muito bom para vestidos, a 1$600, 2$ e 2$500, dito de 5 palmos de largo, a 3$: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Meurantique preto a 3$.

Vende-se meurantique preto para vestido a 3$ o covado, grosdenaple muito largo e encorpado a 3$, 2$500, 2$ e 1$600 o covado, alpaca preta para vestidos e palitós a 500, 600, 700 e 800 rs. o covado, sarja de lãa para vestidos, calças e palitós a 640 e 800 rs. o covado, lãa preta para vestidos a 640 rs, bombazina preta para vestidos a 1$280 o covado: rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Ricos vestidos a Maria Pia a 12$.

Vendem-se ricos vestidos a Maria Pia a 10$, 12$, 14$, 16$: rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende peças de panninho a 5$ e de madapolão a 4$.

Vendem-se peças de panninho muito fino de 12 jardas a 5$, vendem-se peças de madapolão infestado a 4$ e 4$500, vendem-se peças de madapolão de 24 jardas bom a 6$, 7$, 7$500, 8$, 9$, 10$ e 12$, vendem-se peças de algodãosinho a 5$, 6$, 7$, e 8$: rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende os balões a 2$500.

Vendem-se balões de arcos de todos os tamanhos a 2$500, 3$, 3$500 e 4$: rua da Imperatriz n. 56.

Lãazinhas da Arara a 320 rs. o covado.

Vendem-se lãazinhas para vestidos de senhoras e meninas a 320, 400 e 500 rs., ditas lizas de todas as côres a 400, 500 e 560 rs. o covado. cassas finas para vestidos a 320, 360 e 400 rs. o covado: rua da Imperatriz n. 56.

Chitas da Arara a 240 rs. o covado.

Vendem-se chitas de côres fixas a 240 e 280 rs. o covado, ditas francezas finas a 320, 360, 400 e 500, preclara para vestidos a 500 e 560 rs. o covado: rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Liquidação de soutambaques e lãazinhas a 7$, 8$ e 10$.

Vendem-se soutambaques de lãazinhas para senhoras a 7$, 8$, dita de alpaca branca a 10$, ditas muito finas de grosdenaple preto a 20$, 25$ e 30$, capas pretas de grosdenaple fino a 20$, 25$ e 30$, manteletes pretos de grosdenaple a 20$ e 22$, golinhas para senhora a 240, 320 e 500 rs., manguitos com gola a 1$, camizinhas para senhora, 2$, e 3$, ditas muito finas bordadas a 4$500: na loja do barateiro da Boa-Vista rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Cortes de ditas finas a 2$400.

Vendem-se córtes de ditas com 10 covados por 2$400, ditos de dita franceza a 3$200, córtes de cassa franceza fina com 11 covados, por 3$, vendem-se peças de cambraia branca lisa a 3$500, 4$500, 5$500, 6$ e 8$: rua da Imperatriz n. 56.

Liquidação de roupas feitas palitós a 2$.

Vendem-se palitós de brim de côr a 2$, 2$500 e 3$, jaquetões de brim pardo a 3$ e 3$500, palitós de casimira bem feito a 5$, 6$, 7$, 8$ e 10$, ditos de panno preto bom a 8$ e 10$, ditos sobrecasacos de casimira de côr e preta e de panno a 12$, 14$, 16$ e 20$, calça de brim de côr a 2$ e 2$500, ditas brancas de linho a 3$500 e 4$, ditas de casimira de côr 4$, 6$ e 8$, pretas a 5$, 6$ e 8$, colletes de casimira de côr e preto, de brim de côr a 1$500, brancos a 2$ e 2$500, ceroulas feitas a 1$280, ditas finas a 1$600 e 2$, camisas francezas a 2$ e 2$500, ditas inglezas de pregas largas a 3$, de linho a 3$ e 3$500, colerinhos economicos a 640 rs. a duzia, ditos de linho a 500 rs, um: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende as cobertas a 2$.

Vendem-se cobertas de chita finas a 2$ e 2$500, ditas de damasco a 4$: rua da Imperatriz n. 56.

E' na Arara que e vende córtes de casimira preta a 3$.

Vendem-se córtes de casimira preta para calça a 3$, 3$500, 4$500, 6$ e 8$, ditos de côr a 3$, 4$500 e 6$: rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende panno preto a 2$.

Vende-se panno preto para calça e palitó a 2$, 3$, 2$500, 4$, 4$500 e 6$ o covado, casimira preta fina a 2$, 2$500 e 3$ o covado e outras muitas fazendas para liquidar: na loja e armazem do Arara, rua da Imperatriz n. 56.

Novidades

Na nova loja de fazendas e roupa feita nacional

Rua da Imperatriz m. 72

Pechincha

Cortes de chita a 2$400

Vende-se cortes de chita com 10 covados a 2$400 a 3$200, ditos de cassa a 3$, ditos de lãazinhas pāra vestido a 3$600 e 4$, ditos finos de barras a Maria Pia a 12$, 14$ e 16$, ricos souteambarques de lãazinha em fantasia a 8$. 7$ e 10$, ditos de grosdenaple pretos finos a 20$, 22$ e 25$, capas pretas de grosdenaple a 20$, 23$, e 25$, na rua da Imperatriz n. 72.

Fazendas pretas para a quaresma.

Vende-se grosdenaple preto fino a 1$600, 2$, e 2$550 o covado, panno fino para calças e paletots a 2$, 3$, 3$500, 4$500 e 5$ o covado, casimira preto fina a 2$, 2$500, e 3$, alpaca preta para saias e vestidos a 500, 600 e 800 rs., sarjas de lãa para calças e paletots a 640 e 800 rs. o covado.

Laazinhas a 320 e 360 rs. o covado.

Vende-se lãazinhas para vestidos a 360, 400, 500, e 560 o covado. chitas finas para vestidos a 240 o 280 o covado, ditas francezas finas ã 320, 360 e 400 rs. o covado, capas francezas finas a 320, 360 e 400 rs. o covado:

Roupa feita.

Vende-se paletots de côr e preto a 5$, 6$, 8$ e 10$, calças pretas de casimira a 5$, 6$ e 8$, cortes de colletes e paletots de brim a 2$, 2$300 e 3$: na rua da Imperatriz n. 72.

Madapolão enfestado a 4$.

Vende-se peças de madapolão enfestado a 4$, dito em panninho a 5$, peças de madapolão de 24 jardas bom a 8$, 7$ e 10$, ditas de algodão a 5$, 6$, 7 e 8$, cortes de calças de brim a 1$600 e 2$, ditos de casimira prela a 3$, 3$500 4$ e 5$: na rua da Imperatriz n. 72.

BENZINA

Nova essencia para tirar nodoas sem atacar os tecidos nem alterar as cores

Mancha alguma produzida por gorduras, cêra, etc., resiste a este famoso dissolvente, que pode. sem receio applicar-se sobre vestidos de seda, lãa, tapeçarias, panos de bilhar etc.

Restaura perfeitamente as luvas de pelica usadas.

Cada frasco 1$000.

Um impresso que acompanha cada frasco ensina a maneira de usar-se, assim como indica outras muitas applicações que esta nova essencia pode ter nas artes.

PHARMACIA RIBEIRO
EM PERNAMBUCO
22—Praça da Boa-Vista—22

— Vende-se calçado francez da barca franceza *S. João da Luz*, na rua do Livramento n. 21.
Borzoguins de lustre (Nantes) 6$000.
Ditos de bezerro de tres solas (Nantes) 6$000.
Ditos de bezerro de duas solas 6$000.
Sapatos de tapete 640 rs.

Gesso

barricas com gesso: nos armazens de Tasso Irmãos.

Vacca

Na Piranga, defronte ao sitio do Sr. Millet, vende-se uma vacca muito boa leiteira com cria.

Fazendas pretas para a quaresma.

Na loja do Pavão.

Acha-se este estabelecimento completamente sortido de fazendas pretas proprias para a quaresma, a saber:

Grosdenaples preto largo e muitissimo encorpado, outros mais estreitos tendo dos preços de 1$280, 1$600, 1$800, 2$, 2$400 e 3$, superior moreantique preto a 3$, superior sarja preta hespanhola, superior setim preto macão, ricas capas pretas bordadas, soutembarques muito bem enfeitados, ricas vasquinas e casacos dos mais modernos que tem vindo, superiores manteletes, camisinhas com manguitos proprias para luto e ricos chales pretos de rede, tudo isto se vende mais barato do que em outra qualquer parte por ser a dinheira: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As roupas do Pavão.

Acha-se neste estabelecimento um grande sortimento de roupas feitas para homem como sejam: superiores paletots sobrecasacos de panno preto muito fino e forrados de seda a 22$, 25$ e 30$, ditos forrados de alpaca a 14$, 16$ e 20$, superiores paletots de casemira tanto saccos como sobrecasacos, ditos de meia casemira pretos e de cores, ditos de brim de todas as qualidades, colletes de casemira pretos e de cores, velludos, setins etc., sendo todas estas obras cortadas por um dos melhores mestres nacionaes, manda-se fazer qualquer obra por medida: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chitas em cortes com 10, 11 e 12 covados

Na loja do Pavão vende-se uma grande porção de cortes de chitas francezas sendo claras e escuras todas de côres fixas com 10 covados a 3$200, com 11 covados a 3$600 e com 12 covados a 4$, é pechincha para se apurar dinheiro: na loja do Pavão, de Gama & Silva, rua da Imperatriz n. 60.

Grande liquidação.

Rua da Imperatriz n. 60, loga de fazendas do Pavão de Gama & Silva.

Acha-se este estabelecimento completamente sortido de fazendas inglezas. francezas, allemãas e suissas, proprias tanto para a praça como para o mato, promettendo vender-se mais barato do que em outra qualquer parte, principalmente sondo em porção, e de todas as fazendas dão-se amastras, deixando ficar penhor, ou mandam-se levar em casa pelos caixeiros da loja do Pavão.

Camisinhas a 1$.

Vendem-se camisinhas com manguitos, sende muito bem enfeitadas, proprias para senhoras a meninas, pelo barato preço de dez tustões cada uma: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, pe Gama & Silva.

Cortes de cassa a 3$.

Vendem-se muito bonitos cortes de cassa, tendo 7 varas cada corte, com desenhos muito delicados pelo baratissimo preço de 3$000 o corte: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cambraias lisas, na loja do Pavão.

Vendem-se peças de cambraia lisa muito fina, tapada e transparente, pelo baratissimo preço de 4$ tendo 8 1/2 varas cada peça, ditas muito finas a 7$, 8$ e 9$ a peça, ditas Victoria com 10 varas pelo baratissimo preço de 7$, 9$ e 10$, ditas Garrazes fazenda muito encorpada fazenda propria para forro a 360 rs. a vara ou 2$600 a peça: isto na loja do Pavão rua da Impoatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os vestidos do Pavão.

Grande pechincha a 3$500.

Vendem-se os mais bonitos vestidos de cambraia transparente á imitação de tarlatana com muitos delicados desenhos, muito proprios para partidas e passeios pelo baratissimo preço ne 3$500 cada um, sendo fazenda que sempre se vendeu a 7$, na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Vestidos a 4$ e a 7$

Na loja do Pavão vendem-se ricos cortes de vestidos á Maria Pia, sendo bordados e com barras, pelo barato preço de 4$ e 7$, sendo fazenda que val muito mais dinheiro, isto por haver grande porção, na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os enfeites do Pavão.

Vendem-se os mais modernos enfeites para cabeça de senhora: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As cassas do Pavão.

Vendem-se as mais bonitas cassas francezas, de padrões miudinhos e graúdos, chegados pelo ultimo vapor, pelos baratos preços de 300, 320, 360 rs., por haver grande porção: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As lãazinhas transparentes a 400 rs.

Na loja do Pavão vendem-se as mais modernas lãazinhas transparentes, sendo de listas miudinhas a imitação das sedinhas, pelo barato preço de 400 rs. o covado; ditas enfestadas de uma só côr e ditas de salpiquinhos proprias para vestidos e roupas de crianças: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60. de Gama & Silva.

Ricos soutambarques do Pavão.

Acaba de chegar um rico sortimento de soutambarques de grosdenaple preto muito bem enfeitados, que se vendem pelo barato preço de 20$, 22$, 25$, 30$. Capas e casacos de glace pretos que se vendem muito em conta: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Casimiras escossezas a 1,600 rs.

Vende-se as mais modernas casimiras escossezas proprias para calças, colletes, paletots, roupas para crianças: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Aos vinte mil covados de lãa.

Grande pechincha a 240 e 320 réis.

Vendem-se as mais bonitas lãazinhas transparentes, sendo com listras e quadrinhos miudinhos, e lisas, tendo de todas as cores, assim como pretas e roxas para luto, pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado; ditas transparentes com palminhas de seda á Maria Pia, tendo de todas as côres, e algumas proprias para luto, pelo barato preço de 320 rs. cada covado, isto por haver uma grande porção: na rua da Imperatriz n. 60, de Gama Silva.

Vestidos á Maria Pia,

Grande pechincha a 10$000 rs.

Chegaram os mais bonitos córtes de lãa á Maria Pia com as barras primorosamente bordadas, trazendo os competentes enfeites para o corpo, sendo todos com as cores mais delicadas que tem vindo, e vendem-se pelo baratissimo preço de 10$ o corte, ditos de precala com lindas barras e enfeites, com 19 covados cada um a 10$, ditos de cambraia com barras bordadas a croxé no ultimo gosto, pelo barato preço de 6$: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cassas de linho a 360 rs.

Chegou esta nova fazenda, sendo cassa de linho propria para vestidos e roupas para crianças, com muito delicadas cores, á moderna, e vende-se pelo barato preço de 360 rs. o covado: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lãazinhas lisas.

Vendem-se as mais finas lãazinhas de uma só cor, tendo grande sortimento: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chales argentinos de renda.

Chegaram ultimamente para a loja do Pavao os mais ricos chales de renda com tres pontas, sendo todos pretos, e tambem com assentos de cores, sendo neste artigo os mais ricos que tem vindo a este mercado, ricamente bordados e cerculados de um elegante bico preto de mais de palmo de largura; estes modernissimos chales não só são proprios para passeio por fazerem uma elegante vista sobre um vestido de qualquer cor, assim como muito proprios para os actos da quaresma: vendem-se unicamente na loja de Gama & Silva, rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Soutambarques de cor na loja do Pavão.

Chegaram pelo ultimo vapor francez os mais ricos soutambarques de cores, sendo os mais bem enfeitados que tem vindo a este mercado, com adornos de velludo, seda e setim, renda, etc., só avista do grande sortimento é que os freguezes podem dar o verdadeiro apreço a esta fazenda, e vende-se por differentes preços conforme a qualidade: na loja do Pavão de Gama e Silva, rua da Imperatriz n. 60.

Bixas hamburguezas.

Vende-se na rua Nova n. 61.

AO PUBLICO

Sem o menor constrangimento se entregará o importe do genero que não agradar.

ATTENÇÃO

Os preços da seguinte tabella é para todos, podendo assim servir de base para o ajuste de contas com os portadores.

ARMAZEM UNIÃO MERCANTIL

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53

(Logo passando o arco da Conceição)

PARA BEM DE TODOS.

Senhores e senhoras, o aceio que presidio aos arranjos deste novo estabelecimento, e mais que tudo a promptidão e inteireza com que serão tratados, convida a uma visita ao mesmo, certos de que sem duvida me darão a protecção e preferencia na compra dos generos que precisarem, e quando não possam vir poderão mandar seus portadores, ainda que estes sejam pouco praticos, pois serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, havendo para com estes toda recommendação, afim de que não vão em outra parte.

Manteiga ingleza especialmente escolhida a 1,000 e 800 rs. a libra e em barril se faz abatimento.
Idem franceza a mais nova do mercado a 920 rs. a libra e 900 rs. em barril ou meios.
Chá hysson de superior qualidade a 2,600 rs. a libra.
Chá perola o mais superior do mercado a 2,800 rs. a libra.
Idem hysson muito superior em latas de 15 libras muito proprio para negocio a 2,000 rs. a libra.
Idem hysson nacional em latas de 1 e 2 libras a 1,600 rs.
Idem preto o que se póde desejar neste genero a 2,000 e 2,200 rs. a libra.
Linguiças muito novas a 800 rs. a libra e em barril se faz abatimento.
Chouriças e paios a 800 rs. a libra.
Costelletas inglezas a 640 rs. a libra, serve para temperar panella ou para fiambre.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2,200 rs., ditos de navio de vella a 2,000 rs.
Idem londrinos muito frescos e de superior qualidade a 800 rs. a libra.
Idem prato a 800 rs. a libra, e inteiro se faz abatimento.
Idem suisso o mais superior que tem vindo ao mercado a 640 rs. a libra.
Ervilhas e favas portuguezas já preparadas em latas hermeticamente lacradas a 640.
Feijão verde muito superior a 640 rs. a lata.
Copos lapidados para agua a 5,000 e 5,500 rs. a duzia.
Idem idem para vinho a 240 rs., e 2,400 rs. a duzia.
Chocolate francez hespanhol e suisso a 900, 1,000 e 1,200 rs. a libra.
Espermacete superior a 600 e 640 rs. a libra e em caixa se faz abatimento.
Peixe em posta em latas hermeticamente lacradas e das melhores qualidades de peixe a 800, 1,000 e 1,200 rs.
Vinho Bordeaux das marcas mais acreditadas que vem ao nosso mercado a 7,000 e 8,000 a caixa e 640 e 700 réis a garrafa.
Genebra de Hollanda a 480 rs. a botija de conta certa.
Frasqueiras de genebra de Hollanda a 6,800 e 640 rs. o frasco.
Genebra de laranja verdadeira em frascos grandes a 1,000 e 11,000 rs. a frasqueira.
Café do Rio de 1ª qualidade a 280 rs. a libra e 8,500 rs. a arroba.
Café do Ceará muito superior a 240 rs. a libra e 7,500 rs. a arroba.
Arroz do Maranhão de 1ª qualidade a 100 rs. a libra e 2,800 a arroba.
Idem da India a 100 rs. a libra e 2,800 a arroba.
Idem de Java a 80 rs. a libra e 2,400 a arroba.
Painço e alpista a 140 rs. a libra e 4,000 a arroba.
Massa de tomates de superior qualidade a 640 rs. a lata de uma libra e 560 rs. a retalho.

Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra e 6,000 a caixa.
Massa para sopa: estrelinha, pevide e rodinha branca ou amarella a 640 rs. a libra e 3,500 a caixa com 8 libras.
Vinho do Porto muito fino proprio para engarrafar, em ancoretas de 9 canadas a 35,000 rs.
Vinho em pipa: Porto, Figueira e Lisboa a 320, 400 e 500 rs. a garrafa, e em canada a 2,500, 3,000 e 3,800.
Vinho branco de Lisboa de excellente qualidade a 400 e 500 rs. a garrafa e em canada a 3,000 e 3,500.
Vinho branco para missa em caixas de 1 duzia a 8,000 e 680 rs. a garrafa.
Vinho do Porto das melhores marcas que vem ao mercado como sejam: Lagrimas do Douro, Duque do Porto, Rainha de Portugal, Duque genuino, D. Luiz I, Madeira Secca, Malvazia fina a 16,000, 15,000, 12,000 e 10,000 a caixa com 1 duzia e 900, 1,000 e 1,500 rs. a garrafa.
Vinho Cherex de superior qualidade a 16,000 a duzia e 1,500 rs. a garrafa.
Sardinhas de Nantes a 400 rs. os quartos e 640 rs. as meias latas.
Bolachinhas inglezas muito novas a 5,000 a barrica e 320 rs. a libra.
Bolachinhas de soda em latas de diversas qualidades a 1,300 rs.
Cartões com bolo francez muito proprios para mimo a 640 rs.
Passas muito novas em caixinhas enfeitadas para mimo a 3,000 rs.
Passas de camada a 8,000 a caixa e 400 rs. a libra.
Figos de comadre a 240 rs. a libra.
Amendoas de casca mole a 400 rs. a libra.
Miôlo de amendoas a 500 rs.
Bolachinha d'agua e sal, da fabrica de João de Brito no Beato Antonio, em lata de 6 libras por 2,500 rs.
Ameixas francezas em frasco de vidro com tampa do mesmo, a 1$500.
Ameixas francezas em caixinhas de diversos tamanhos com bonitas estampas na caixa exterior, a 1,400, 1,600, 1,800 e 2,000 cada uma.
Azeite doce refinado hespanhol ou portuguez a 900 rs. a garrafa e 10:000 a caixa.
Batatas muito novas a 80 rs. a libra e 2,500 o gigo com 36 libras.
Conservas inglezas a 750 rs. o frasco e 8,500 a duzia.
Vassouras de escova para esfregar casa a 400 rs.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Molho inglez em garrafa de vidro com rolha do mesmo, a 160 rs.
Mostarda ingleza dos melhores fabricantes, a 800 rs. o frasco.
Mostarda franceza em potes já preparada a 400 rs. o frasco.
Lentilhas francezas, excellente legume para sopa, a 200 rs. a libra.
Marrasquino de Zara propriamente dito a 1$ a garrafa e 11,000 a duzia.
Palitos de dente a 140 rs. o maço.

Sal refinado em frascos de vidro com tampa do mesmo, a 500 rs.
Cerveja branca das marcas mais acreditadas que vem ao mercado, a 500, 560 e 640 a garrafa, e 5,800, 6,000 e 6,500 a duzia.
Cevadinha de França muito nova, a 200 rs.
Charutos do affamado fabricante José Furtado de Simas, das seguintes qualidades: Exposição Normal de Havana, Imperiaes, Londrinos, Guanabaras, Parisienses, Suspiros Delicias, a 4,000, 4,500, 5,000, 6,000 e 7,000 a caixa ou em meias.
Charutos finos de diversas marcas e fabricantes, como sejam: Flôr do Norte, Manilhas de Havana, intervallos, Vencedores, Panatellas e Suspiros, a 2,000, 2,500 e 3,000 a caixa.
Cognac inglez das melhores marcas, a 800 e 1,200 a garrafa.
Doce da casca de goiaba a 2,000 a lata com 4 libras.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Matte, excellente chá para os navegantes, a 200 rs.
Sebollas de França muito grandes e novas a 1,800 o cento e 1,200 soltas.
Palitos do gaz a 2,200 a grosa.
Toucinho de Lisbôa muito novo a 320 rs. a libra e 8,500 a arroba.
Banha de porco refinada a 560 rs. a libra.
Bolachinha Alberto, as melhores que presentemente tem vindo ao mercado, a 2,000 a lata.
Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 200 rs. a libra.
Frascos com fructas em calda de diversas qualidades a 2,500 e 1,500 o frasco.
Caixinhas com fructas em doce secco de diversos tamanhos, muito proprias para mimo, a 1,600, 2,600 e 3,500 cada uma.
Ruibos, excellente peixe portuguez, em barris pequenos ou a retalho, a vista se fará o preço.
Azeitonas de Rivas em ancoretas grandes de 8 garrafas por 600 e 800 rs. a garrafa.
Azeitonas portuguezas a 500 rs. a garrafa e 1,500 cada uma ancoreta.
Champagne da melhor qualidade que vem ao mercado, a 2,000 e 3,500 a garrafa, e 24,000 e 26,000 o gigo.
Gomma de engommar muito alva a 120 rs. a libra.
Figos em sextinhas a 80 rs, cada uma e 720 rs. a duzia.
Papel azul para botica a 2,000 a resma.
Balaios para roupa suja, grandes e pequenos, por diversos preços.
Amendoas confeitadas a 640 rs. a libra.
Latas com fructas em calda: pera, pecego, damasco, rainha Claudia e cereja, a 800 rs.
Vinagre de Lisbôa a 200 e 280 rs. a garrafa e a 1,400 e 2,000 rs. a canada.
Azeite doce de Lisboa a 4,800 rs. a canada e 640 rs. a garrafa.
Vinagre branco já engarrafado a 500 rs. a garrafa.

RIVAL

Sem segundo,

Rua do Queimado, n. 49 e 55. E' para admirar.

Carretéis de linha com 150 jardas......	60
Ditos com 200 jardas de Alexandre de 12 a 60	120
Dito dito de 60 a 200........	100
Novellos de linha grandes com 400 jardas	80
Idem idem brancos e de côres de 100 jardas	30
Livros para assento de roupa lavada...	100
Cordão branco para espartilho (vara)	20
Varas de franja branca larga........	160
Pares de botões de punho todos de côres	120
Tinteiros de barro com tinta........	100
Tesouras para costuras finas e unhas	400
Ditas para costuras com toque d'avaria	200
Escovas para limpar dentes muito finas 160, 200 e........	320
Caixas com 100 envelopes das melhores qualidades	640
Ditas com 20 cadernos, papel pautado e liso	600
Gadernos de papel pequeno (e a retalho)........	20
Meiadas de linha frouxa para bordar...	20
Pares de sapatos de trança....	1$500
Massos com superiores grampas para senhora........	30
Frascos de macaça perola muito suerior	200
Ditos de verdadeiro oleo de babosa a 400 rs. e	500
Ditos e garrafinhas de agua de Colonia muito fina	400
Ditos de banha a Garibaldi e da familia imperial	900
Peças de fitas elasticas para vestidos a melhor qualidade........	240
Pares de ligas para senhora as melhores	320
Peças de bicos francezes e rendas.....	320
Frascos de agua dentifrice muito superior........	800
Caixas com 4 papeis de agulhas a balão e Victoria........	200
Libras de lãa sendo de todas as côres...	6$000
Bonecos vestidos e tambem de choro...	160
Caixas com superiores obreias.....	40
Ditas de linha de gaz com 50 novellos..	800
Enfiadeiras de fita para espartilhos.....	60
Carretéis de linha de côres com 100 jardas	20
Peças de cordão imperial........	40

— Vende-se a casa de molhados na rua da Imperatriz n. 34, por seu dono ter de retirar se para tratar de sua saude, faz-se todo o negocio: a fallar na mesma acima.

— Vende-se um sitio com casa de morada, terreno proprio, já com alguns arvoredos e boa cacimba para agua, na povoação do Cachangá, sitio aonde tem a padaria: a tratar na rua da Imperatriz, taberna n. 42.

BOTICA E DROGARIA

Bartholomeu Francssco de Souza & C.

34—Rua larga do Rosario—34

Vendem:

Pilulus Holloway.
Pilulas do Dr. Laville.
Pilulas do Dr. Allan.
Pilulas do Pobre-homem.
Pilulas americanas.
Pilulas vegetaes.
Pilulas vegetaes assucaradas de Kemp.
Salsa de Bristol.
Remedios do Dr. Chable.
Elexir de Pepsina de Grimault.
Vinho de Salsaparrilha de Ch Albert.
Injecção Feaugas.
Agua dentifica de Desirabode.
Papel chimico, para talhos.
Xarope depurativo de Chable.
Licor aromatico de Raspail.
Pós anti-epileticos de Brest.
Rob L'Affecteur.
Xarope do Bosque.
Unguento Holloway.

Pechincha na nova loja de fazendas roupa feita nacional, rua da Imperatriz n. 72.

Pechincha a 240 rs. o covado de chita.

Vendem-se chitas de côres fixas a 240, 280 rs. o covado, ditos francezas largas a 300, 320, 360, 400 e 440 rs. o covado; peças de madapolão fino a 6$, 7$, 8$, 9$ e 10$; peças de algodão a 5$, 6$, 7$ e 8$: rua da Imperatriz n. 72.

Roupa feita nacional.

Vendem-se palitós de cazemira preta e de côres a 5$, 6$, 8$ e 10$, ditos sobrecazacos a 12$, 14$ e 16$. Palitós de brim de côr a 2$500, 3$ e 3$500 rs., calças de cazemira preta a 6$, 7$ e 8$, ditas de cazemira de côr a 5$, 6$ 7, e 8$; coletes de cazemira de cores e pretos e ditos de brim a 1$500, e 2$500 rs., ; calças de brim de côr a 2$, 2$500: rua da Imperatriz n. 72.

Soutambarque de côres a 7$, 8$ e 10$.

Vendem-se soutambarque de lãa e seda para senhoras a 7$, 8$ e 10$; ditos de grosdenaple preto a 20$ e 25$; capas pretas a 20$ e 25$; vestidos de lãa a Maria Pia a 12$, 14$ e 16$: rua da Imperatriz n. 72.

Cortes de cazemira preta a 3$.

Vendem-se córtes de cazemira preta para calça a 3$, 3$500, 5$ 6$ e 6$, ditos de cazemira de côr a 3$, 4$, 5$, e 7$, ditos de brim de côres a 1$600, e 2$, ditos de chitas finas a 2$400 e 3$200, ditos de cassas franceza a 3$: rua da Imperatriz loja do barateiro n. 72.

Feijão

Na rua da Madre de Deos n. 9 vende-se feijão mulatinho, dito branco, e dito preto, mais barato do que em outra qualquer parte, approveitem a pechincha que a quaresma bate á porta.

RIVAL

SEM SEGUNDO

Na rua do Queimado n. 49 e 55 lojas de mindezas de José & Azevedo Maia e Silva continúa a vender tudo por preços mais barato do que em outra qualquer parte, quem quizer ver o que ha bom e barato venha a loja do Rival.

Latas com superiores banha...........	200
Frascos de vidro com superior banha..	240
Pares de luvas de seda muito finas....	320
Enfeites do melhor gosto que tem vindo.	2$500
Garrafas d'agua de Florida, verdadeira.	1$280
Pulceiras do melhor gosto e modernas.	500
Volta para pescoço do melhor gosto....	500
Baralhos para voltarete, finas a 200 e..	240
Varas de franja branca de linha que tem muita serventia........	060
Duzia de pennas d'aço muito superiores	060
Frascos de oleo Báboza muito finos.....	200
Talheres para meninos a melhor qualidade........	240
Diversos livros, todos religiosos a 160, 200........	500
Duzia de colheres de metal muito finas para sopa........	2$400
Duzia de colheres de metal muito finas para chá........	1$500
Grosas de botões de osso para calça....	200
Grosas de botões madreperola para camiza........	500
Grosas de botões de louça prateados muito finos........	200
Varas de babado do Porto sortido.....	060
Duzias de lapes differentes qualidade a 240........	400
Quadernos de papel de peso muito fino.	030
Resma do mesmo papel........	2$000
Duzia de faca e garfo muito boas:....	2$400
Sabonete de espuma muito superior....	040
Capachos compridos e redondos muito bons........	500
Ditos para sofá........	2$000
Pares de suspensorio muito bons e para acabar........	100
Essencia oriental para tirar nodoas de roupa........	500
Creião para dezenho de todas as qualidades........	020
Cartas de alfinetes francezes muito superiores........	100
Caixas de colchetes francezes a 40 réis Duzia........	360
Carreteis de retros com quatro oitavas..	800
Golinhas para senhora a melhor qualidade........	200

GAZ GAZ GAZ

Vende-se gaz da melhor qualidade a 12$ a lata: nos armazens da rua do Imperador n. 16 e rua do Trapiche Novo n. 8.

FOLHINHAS

Para 1865

Acham-se á venda na livraria ns, 6 e 8 da praça da Independencia:

A FOLHINHA DE PORTA, abrangendo o Kalendario civil e ecclesiastico, tabellas de feriados, de emolumentos dos tribunaes do commercio, etc. a 160 rs.

A FOLHINHA DE ALGIBEIRA contendo o mesmo que aquella e mais uma nova Salve Rainha em versos. o Stabat Mater em verso, devoção ao agonisante, coração de Jesus, cantico em louvor do Santissimo Rosario, cantico a Virgem Maria Nossa Senhora, trinta e tres chistosas anecdotas, um inedito poema sobre as aventuras de um cozinheiro, o canto de uma solteira (poesia), crescido numero de maximas e pensamentos, uma historia como muitas (romance), e vinte cinco novas e pilhericas charadas a 320 rs.

— Milho novo em saccos grandes: no trapiche do Cunha, a tratar com Tasso Irmãos.

ESCRAVOS FUGIDOS.

Aos capitães de campo.

Fugio no dia 27 de fevereiro deste anno, de casa de seu senhor o escravo Sebastião, crioulo, fulo, com idade de 22 a 24 annos, foi escravo do senhor do engenho Quandus da comarca de Santo Antão, d'onde tinha vindo para esta cidade a 8 dias, é de presumir que seguisse para Taquaritinga aonde tem mãi e irmãos, levou calça e camisa branca bastante suja, altura regular, cabello a escovinha, cabeça pequena e redonda, testa grande e bem cantuda, olhos pretos e regulares, nariz chato, bocca regular, beiços regulares, dentes todos e limados, nenhuma barba, apenas um pequeno bigode, corpo bem limpo, pés regulares e pouco largos: roga-se portanto aos Srs. capitães de campo a apprehensão do mesmo a entrega-lo a rua do Imperador n. 83, segundo andar, defronte do correio, que se gratificará com 50$.

Negro fugido

Está fugido desde o dia 27 de fevereiro deste anno o preto Joaquim, de nação Angola, que foi escravo do Sr. capitão Francisco Joaquim Cavalcanti Galvão, morador em Maria Farinha (Praia), o qual vendeu-o nesta cidade em dezembro do anno passado ao Sr. Manoel Francisco Marques com armazem de assucar á rua de Apollo; levou camisa e calça de algodão branco, representa ter de 45 a 50 annos de idade, é alto e de grossura regular, cor fula, cabeça comprida, queixos largos, olhos amortecidos, beiços grossos, sendo o superior um tanto defeituoso, bastante barba, porém raspada, finalmente tem uma grande costura entre os peitos proveniente de queimadura, e suppõe-se ter-se dirigido para o norte, d'onde veio: gratifica-se a quem o apprehender ou denunciar o ceito em que estiver: na rua da Cadeia do Recife numero 52.

Aviso

aos capitães de campo e a policia.

Desappareceu em principio do mez de outubro do anno passado, de bordo do pallahbote nacional *Araujo Malo*, dous escravos de nomes Roberto (por apellido Maceió), e Miguel; o 1º de idade 45 annos, pouco mais ou menos, crioulo, cor fula, estatura baixa, barba serrada, um pouco torto das pernas, e com alguns cabellos brancos, tanto na barba como na cabeça; o 2º alto, cheio de corpo, sem barba e falla grossa, representa ter de 25 a 30 annos, cujos escravos desconfia-se andarem pelos arrabaldes desta cidade: quem os apprehender queiram levar a rua do Trapiche n. 4, que será generosamente gratificado.

— Fugio no dia 14 do corrente da rua da Cruz n. 8, terceiro andar, a escrava Benedicta, com os signaes seguintes: cor fula, tem falta de dentes na frente, levou vestido escuro de palminhas brancas, chale encarnado, é bem conhecida por ter sido escrava do Sr. Salustiano Cantalista: recommenda-se as autoridades policiaes e capitães de campo que a peguem e levem-na a casa acima, ou a rua da Senzala Velha n. 94, que serão gratificados.

— Fugio no dia 18 de março proximo passado, um cabra de nome Mathias, do engenho Pontal termo de Serinhãem, julga-se elle andar para as bandas de Porto Calvo, a titulo de ferro, com os signaes seguintes: côr cabra, corpo grosso, cabellos carapinhados, com bigode e pequena barba no queixo, tem uma das pernas mais grossa que a outra motivado de uma ferida creio que ainda conserva, tem um dedo do pé por cima do outro encostado ao dedo grande e tem falta de um dente na frente no queixo de cima, é carreiro e trabalha de sapateiro: quem o pegar ou delle der noticia certa terá 100$ de gratificação no mesmo engenho Pontal ou em casa do Sr. Manoel Alves Ferreira, nesta praça, assim como o dito escravo mudou o nome de Mathias para o de Joaquim Antonio,

100$

Quem apprehender e levar no palacete do Visconde da Boa-Vista, rua da Aurora, ou no engenho Trapiche do Cabo, a escrava Joaquina, fula, alta, falta de dentes na frente, muito conhecida nesta cidade, anda as vezes de timão ou saia de balão, e se diz que está em companhia de um pardo de nome Jacob, que mora em Itamaracá, receberá a gratificação acima de 100$. Esta escrava está fugida desde setembro do anno proximo passado, e desde já se protesta contra quem a tiver em sua companhia.

Gratificação de 100$

Fugio dos abaixo assignados no dia 8 de janeiro deste anno o seu escravo crioulo de nome José, com os signaes seguintes: é cabra escuro, cabellos carapinhos, estatura baixa, cheio do corpo, pés largos, e faz um geito nas pernas quando anda, é muito pouco barbado, e tem uma cicatriz bem visivel em um lado do queixo; quando a roupa não ha signaes por ter levado mais do que a do corpo, mas o chapéo é do Chile á Garibaldi; cujo escravo compramos junto com outro ao Sr. capitão Silvino Guilherme de Barros, e este senhor os havia comprado ao Sr. João Cabral, morador em Nazareth. Consta-nos que o referido escravo antes de pertencer ao Sr. Gabral, fôra de um senhor major, morador no Brejo d'Areia, onde o dito escravo é casado e tem filhos, tendo ultimamente morrido a mulher. Sabemos com certeza de ter passado este nosso escravo em Pão d'Alho com direcção áquelles lugares: roga-se portanto ás autoridades policiaes e a qualquer particular a captura do mesmo escravo, e trazerem-no aos seus senhores nesta praça, rua da Imperatriz n. 46, refinação, que se gratificará com 100$.

Luiz da Silva Ferreira & C.

— Fugio do sitio Taboca comarca do Brejo da Madre de Deos o escravo Athanazio, de idade de 25 annos pouco mais ou menos, um pouco baixo, cara bexigosa, nariz chato, dentadura perfeita, usa de bigode, levou vestido camisa de madapolão e calça de casemira parda e seguio em destino a capital: roga-se as autoridades policiaes a captura de dito escravo e a qualquer capitão de campo qualquer pessoa pois que o aprehender o poderem entregar no Recife ao Sr. José Luiz Guiaco ou trazer ao seu senhor no Brejo, que será bem recompensado.

Escravo fugido.

No dia 20 do mez passado fugio do Peres a negra Maria, cor fula, estatura baixa e feia, muito marcada de bexigas, tem uma dor em um pé que custa andar, e anda como pegando-se, beiços grossos, olhos fumaçados: recommenda-se a quem a encontrar que leve-a a rua de Hortas n. 68, que será gratificado.

LITTERATURA.

Faculdade de direito do Recife.

MEMORIA HISTORICO-ACADEMICA DO ANNO DE 1864.

Não sei porque delicto aprouve a esta respeitavel corporação punir-me severamente, encarregando-me do pesado onus de redigir a memoria historica do anno academico! Distrahido por tanto tempo desta sociedade preclarissima; extenuado pelo trabalho da regencia de uma cadeira, que li pela primeira vez, desprovido inteiramente do necessario atticismo e depois de tudo isse, frouxo observador; era eu o menos proprio para devidamente apreciar o movimento da nossa Faculdade. Mas se, em lugar de punição, quiz a douta congregação prodigar-me uma honra immerita, sinto no fundo d'alma não poder agradece-la sem vivo pezar; por achar-me convencido de que a má escolha do chronista redunda em desabono do reconhecido discernimento dos meus dignos collegas, cuja reputação prézo tanto, senão mais do que a minha propria. E pois venho triste e constrangido, pela força comprimente da obdiencia, offerecer o peco tributo de minha insufficiencia; restando-me só um lance feliz, e é: o ter mui pouco a dizer depois das luminosas observações, já recolhidas no thesouro das Memorias historicas de meus predecessores, com quem folgo de apadrinhar-me.

Senhores, tal como se acha moralmente organisada, e materialmente encerrada n'um edificio provisorio e acanhado, a Faculdade assim mesmo trabalhou o mais regularmente possivel, sem ter havido incidente algum que perturbasse a disciplina das aulas. Acredito que este bom exito é o resultado animador do exacto cumprimento de deveres não só da parte dos lentes, como do comportamento em geral comedido e louvavel dos estudantes. Bem se vê que tão boas disposições poderiam ser agorentadas, senão tivessemos á testa do nosso importante estabelecimento uma direcção illustrada, sisuda, e nimiamente sympathica.

No exercicio do ensino todos os lentes hão desenvelvido em suas prelecções oraes a doutrina mais sã, que se acha em voga nas Faculdades cultas da Europa, sem jámais, mil louvores lhe sejam dados, sem jámais haverem perdido de vista os sentimentos da philosophia christãa, que mais do que outra qualquer sabe aliar o amor e benevolencia com os verdadeiros dictames da justiça universal: *Deus scientiarum Dominus.*

E a prova deste facto vae gloriosamente revelando-se não só nos compendios sahidos do seio da Faculdade, e em outras producções litterarias dos nossos lentes, como tambem n'alguns escriptos dos estudantes, e até no acerto com que estes sustentam, nos actos academicos, os conhecimentos que adquirem.

Para que este progresso, já tão avultado, possa attingir maior grão de desenvolvimento, fôra bastante que os cursos de instrucção superior, hoje dispersos pelo imperio, se refundissem em uma corporação Universitaria, que, como a arvore da vida apresentasse associados e reciprocamente fortificados, com a seiva do tronco commum, todos os ramos das sciencias protectoras da *humanidade*, esse unico ponto de mira, a que devemos dirigir todas as investigações do espirito.

Provera aos céus, que o governo imperial, usando da autorisação que tem para instituir um curso de direito canonico, quizesse annexa-lo á nossa Faculdade de direito; empreza mui facil e pouco dispendiosa, uma vez que se contasse com o Seminario Episcopal de Olinda, que possue as cadeiras de direito canonico, theologia moral e dogmatica, e uma excellente casa já preparada, e bem conservada pe'o actual zeloso reitor, o conego Andrade.

Os estudos de direito canonico, e do direito civil marcham no mesmo nivel até certo ponto, em que as materias são mui correlatas. Os estudantes que tivessem certidão de direito natural, romano e civil pela Faculdade de Direito, poderiam concluir os estudos canonicos, e tomar o gráu no Seminario de Olinda, creando-se mais alguma cadeira que faltasse para completar o curso; e estabelecendo-se com modica despeza a competente secretaria, e alguns poucos funccionarios. O bispo diocesano poderia ser o director nato da Eschola, como já o é do seminario.

A objecção mais seria, que se póde apresentar á este alvitre, que aliás póde ser melhormente delineado, virá unicamente da idéa fixa—d'uma Universidade. Mas quando se effectuará tal *desideratum*? Até que hora estavam os ecclesiasticos atirados ao desprezo, privados do estimulo, que se tem dado a outras profissões, que tanto se hão avantajado sobre as outras, absorvendo todas as aspirações publicas, e pondo cada vez mais em relevo a decadencia incessente do clero brasileiro?

Creio que não fazem muitos dias, que se declamou emphaticamente no parlamento, que não tinhamos necessidade alguma de exercito e armada: hoje, depois de amarga experiencia, o arreganho paraguayo já converteu a outra crença o utapista de hontem. Mui soberbos, não sei de que, pensamos agora mesmo, que não temos urgencia de bôa milicia ecclesiastica; e amanhãa nos convenceremos de um padre bom, como deve ser, tem mais valor do que o delegado de policia com a caterva de subdelegados e inspectores de quarteirão.

O imperio da verdade, pela doutrina, pela persuasão, pela catheques, sobrepuja muito á força physica. Que o digam os grandes e esforçados generaes dos Cesares, quando tiveram á sua frente os pescadores da Galiléa, homens simples, ignorantes, grosseiros, mas *inspirados*. Que o digam na America os prodigios pacificos dos Anchietas em contraste com a ferocidade militar dos Cortez... Não continuarei a digressão, que fôra um não acabar.

Farei no entretanto um voto para que o nosso illustre collega o Sr. conselheiro José Liberato Barroso, que neste momento tem a honra de sentar-se no conselho da corôa, não perca occasião tão propicia de immortalisar seu nome; estendendo suas vistas providentes para a instrucção publica do paiz, e especialmente para esta Faculdade, berço de sua educação juridica, theatro dos seus futuros triumphos na carreira do magisterio.

Cursos publicos.

Até esta data não se tem instituido por autorisação da Congregação curso algum particularmente destinado para explicação das materias obrigatorias, de que falla o artigo 164 do regulamento. O Dr. Joaquim José de Campos, antigo discipulo desta Faculdade, e que no exercicio de suas lettras se tem bastante distinguido, instituiu ha pouco tempo um collegio com diversas aulas preparatorias; e requereu á esta Congregação licença para abrir curso de alguma das materias, que são explicadas nas Faculdades de Direito. Esta pretenção a meu vêr mui proveitosa, está ainda pendente de despacho. Em minha fraca opinião o artigo supracitado do regulamento necessita de explicação acerca do que se deve entender por *materias obrigatorias*; e me parece indispensavel que o governo imperial determine previamente o modo pratico de conceder-se semelhantes autorisações, afim de evitar-se qualquer concessão exorbitante.

Não sei, se a ingerencia, que o dito artigo regulamentar commette a Faculdade sobre a *exposição* das doutrinas nos cursos publicos, poder-se-ha estender aos que são creados nesta capital por leis da assembléa provincial, como os cursos commercial, de pedagogia, e do Gymnasio Pernambucano. Não havendo linha divisoria bem definida da instrucção secundaria e superior; não estando positivamente consagrada entre nós a coherencia dos systemas, ou antes o principio de *unidade de ensino*, e inspecção do governo central em todas as escolas do imperio, como fôra para desejar, ha bom fundamento de hesitação para aquelles que, como eu escrupulisam metter a mão em seara alheia.

Daqui a necessidade de algum esclarecimento que possa orientar a Faculdade.

Exercicio das aulas.

As aulas dos diversos annos trabalharam com solicitude, procurando cada lente adiantar o mais possivel o seu compendio.

Na 1ª cadeira do 1º anno o nosso illustre collega o Sr. Dr. Drummond, substituindo ao digno cathedratico o Sr. Dr. Silveira de Souza, explicou todo o conpendio de direito natural, passou ao direito publico universal, fazendo applicação a nossa constituição; mas não póde esgotar toda a materia por falta de tempo.

Na 2ª cadeira li o Waldeck até as noções dos testamentos, não me sendo tambem possivel avancar mais como dezejava por muito que procurasse condensar as idéas de minhas lições oraes, fugindo de afogar a attenção dos alumnos em ampliações apparatosas que elles não pódem comprehender antes de ficarem senhores dos principios elementares da disciplina. Com tudo fiz ponto onde se não havia ainda chegado.

Servi-me do Waldeck para texto das lições, por ser o compendio adoptado pela congregação; mas, sem nenhuma ousadia de minha parte, ser-me-ha licito aproveitar a occasião para fazer algumas reflexões, que serão tomadas na consideração que por ventura merecerem.

Tenho por averiguada a indeclinavel necessidade de serem esgotados todos os principios elementares, ou rudimentos de qualquer disciplina que se aprenda. Quando o estudante não conhece mais do que uma parte do seu manual, é visto que não poderá ter diante do pensamento a synthese completa da sciencia que cultiva; e consequentemente jámais, perceberá a relação e nexo dos principios, que a constituem um corpo de doutrina. Assim, que não poderá gabar-se de saber as preposições elementares de direito romano, quem não tiver percorrido todo o Waldeck. O direito das pessoas, das cousas, das obrigações e acções, tem entre si tão immediata connexão, que o conhecimento de um urge pelo conhecimento dos outros.

Ora, taes como são expostas por Waldeck é humanamente impossivel que todas essas materias possam ser bem explicadas e estudadas em um anno lectivo. Além de miudas divisões e subdivisões, subtilezas e restricções, as vezes de puro luxo escolastico, que na phrase de Gravina só servem de desmembrar o assumpto, em lugar de esclarece-lo: o Waldeck accumula tantos textos indenticos do *corpus juri*, tantas praticas superstíciosas, e tantos symbolos caducos, que vem a formar a massa de um gordo livro, augmentado ainda com o direito germanico. A obra sem duvida alguma é preciosa: mas se-lo-ha como compendio elementar?

Se se reputa indispensavel fazer do direito romano o preliminar necessario que tenha de servir ao jurista incipiente como de lente optica por onde elle descoatine o immenso estadio do nosso direito civil; força é, ou estender o tempo de frequencia, ou formular um compendio com tal concisão, que comprehenda unicamente os principios elementares da jurisprudencia romana, que assentam em razões philosophicas admittidas pelas nações cultivadas, e conformes com as luzes dos seculos; remettendo-se já para o grande receptaculo da historia todas as particularidades vãas e caprichosas, todos os usos anachronicos, fundados nas superstições filhas do paganismo, e condemnados pelo progresso hodierno da sciencia do direito: *ab intima philosophia haurienda est juris disciplina*, Cicero.

Nada me parece mais irracional, ou penivel do que termos nós, os degradados filhos de Eva, a necessidade fatigante de pesquizar e reproduzir muito do que ha de máo, para sabermos um pouquito do que ha de bom. Verdade seja, que esta necessidade, convém confessa-lo, não ha muitas vezes senão o parto da mania plagiaria: ou é a vaidade humana que se abriga tambem na loquacidade, ou no vicio de muito escrivinhar. (*)

Um epithome de direito romano, que fosse expurgado do montão de leis e formulas artificiaes, inteiramente estranhas aos usos da nova fórma social; mas contendo o que se acha apurado pelo bom senso e boa critica, poderia em duvida com mais proveito ser explicado em um anno lectivo; havendo ainda tempo de fazer de sua doutrina alguma applicação aos principios mais culminantes ou analogos do nosso direito patrio, de preferencia ao direito germanico.

Eu não duvidaria tomar para texto das lições as Institutas de Justiniano, como o melhor e mais authentico resumo do direito romano, se esta obra, aliás de alto valor, fosse de uma structura mais scientifica, menos redundante, isenta de expressões barbaras, e não exposta em estylo tão archaico, que difficilmente se infiltra no animo dos alumnos, acostumados com a dicção facil e fluente da nossa época; dicção aliás mui conveniente para, com um pouco do *bonum et æquum*, temperar a aspereza e rigorismo da sciencia do *strictum juris*; tornando assim mais instructivas, ou mais palpaveis as reducções de racciocinio.

Accresce, que fazendo as institutas muitas vezes mensão do antigo e obsolito historico do direito romano, indicando sempre muitas normas e principios já regeitados pelo direito novo: esse bom livro cahe nos inconvenientes que acima apontei; isto é: torna-se um volume tão grosso como o Waldeck, tendo de menos alguns preceitos, que este autor, seguindo Heinecio, extrahiu do *Corpus juris*, e que não devem ser ignorados, visto constituirem ainda regra de julgar. Lembrei-me do Warnkoenig, pelo qual se explica em S. Paulo: mas correndo elle parelha com o Waldeck, incorre na minha opposição, como compendio.

Do que infiro que, em quanto não possuirmos um compendio que bem se ajuste ao tempo e systema dos nossos estudos academicos, convirá deixar ao prudente arbitrio do professor escolher o methodo de ensino, que julgar mais rasoavel, para não ser sacrificada a essencia pela fórma, e o util pelo inutil.

Frequencia e aproveitamento dos estudantes.

Sinto não poder qualificar a frequencia, e o aproveitamento litterario dos alumnos tão vantajosamente quanto o fiz, com muito prazer, a respeito do seu comportamento disciplinar. Tivemos é verdade estudantes mui distinctos em todas as aulas; infelizmente porém alguns houveram menos estudiosos, e outros inteiramente descuidados. Entretanto é inegavel que não falta grande talento a nossa mocidade. Pode ser que o máo successo escolar d'alguns moços provenha da falta de muitas e diversas academias, em que possam ser bem empregadas as intelligencias que não tiverem pendor para a jurisprudencia. Outras causas podem ainda explicar a negligencia dos estudantes.

Não é de desprezar a tendencia que elles tem mostrado para os trabalhos da imprensa periodica, tomando as vezes parte activa em suas lides. Estou mui longe de censura-los por tão nobre empenho, e muito mais de ter a pretenção de cortar os vôos á sua fogosa imaginação; tanto mais quanto confesso ter sido outr'ora réo, contrito e arrependido, do mesmo delicto: mas observarei apenas que muito receio, que o desejo prematuro de uma gloria litteraria, que julgam obter por meio da publicidade das gazetas, não haja de transvia-los, ou mesmo não os alienne dos estudos positivos, de que devem dar conta no termo peremptorio, que lhes é prefixo; e que de certo não sobra para as composições livres, mais affagadoras, mais devertidas, do que o são as duras sentenças de Paulo, Ulpiano e Gaio e os comentarios de Cujacio; do que os verciculos do Digesto e das Novellas; do que as demonstrações rigorosas da Economia politica, e os paragraphos das Ordenações do Reino; e outras *embirrancias*, que de certo em nada se parecem com o cantar dos cysnes do Parnasso, nem com as lubricidades de Ouvidio....

Não é sómente a falta de tempo para os exercicios da imprensa o que mais deve prejudicar o atarefado estudante de direito. Ha certo perigo e temeridade em descorrer afoitamente, e escrever sobre assumptos que não estão sufficientemente ruminados, e amadurecidos, para poderem ser entregues a circulação publica, com toda a cautela do *nonum prematur in annum* de Oracio. E da infracção d'esta regra de prudencia resulta commumente a propagação do erro, e uma fôfa presumpção de sabedoria, quasi sempre fatal na estação adolescente. Ha uma edade em que se escuta e crê; outra em que se peza e escolhe: na primeira pode se ser, não poucas vezes, arrastado pelo enthusiasmo mal cabido; na segunda os passos são mais seguros.... Para esta data é que eu quizera chamar os noviços adeptos da imprensa.

Accresce ainda que a contraversia da imprensa suscita odios e provoca despezas, que em ultimo caso recahem todos sobre os paes de familia, que alias não podem ter outro interesse senão, que os filhos estudem muito a suas lições, em quanto necessitão de acudir a chamada do Bedel; podendo, ao depois de emancipados das aulas, subirem, mesmo com azas icarias, até as mais altas regiões da phantasia. Afora mui raros estudantes, todos os mais entrão para a Facudade no tempo em que não gosão ainda do exercicio dos direitos civis e politicos: e não obstante consideram-se habilitados para serem escritores publicos e directores da opinião! ....*In vitium libertas excidit.* Não é raro a onteser que muitos alumnos, não tendo paciencia para fazerem correctamente as suas dissertações, acham-se com bastante sciencia infusa para milagrosamente redigirem e publicarem estirados artigos de gazeta, abandonando a obrigação pela devoção, e muitas vezes abraçando a nuvem por Juno.

Antes de passar a outro artigo convem ponderar, que me parece mal collocado o estudo do direito romano no 1º anno do corriculo academico. Devendo considerar-se as idéas elementares d'esse direito como os prolegomenos ou a introducção do nosso direito pratrio, parece-me mais acertado serem ellas estudadas no 2º anno juridico para effeito de terem immediata applicação nas aulas do 3º e 4º anno. Observarei por ultimo, que reputo mui onerosa para o primeiro-anista a accumulação de tantas materias, cada uma das quaes, por si só daria serviço bastante para seis meze de rigoroso estudo, a não querer-se mulitar os compendios, como ordinariamente acontece; e ve lobemos na continuação da resenha sobre o exercicio das aulas:

Na 1ª cadeira do 2º anno foram explicadas as materias do direito puplico pelo digno lente substituto o Sr. Dr. Aprigio Guimarães, que analysou a constituição até o § 70, não havendo tempo para o estudo do direito das gentes, e deplomacia.

Na 2ª cadeira foi explicado o direito publico ecclesiastico até o fim do compendio do nosso collega o Sr. Dr. Villela Tavares.

Na 1ª cadeira do 3º anno não sei até onde chegou o Sr. Dr. Braz. Na 2ª cadeira explicou-se a 1ª, 2ª, e 3ª parte do codigo criminal.

Na 1ª cadeira do 4º anno explicou-se o direito civil desde o § 349 até 563 do compendio do digno cathedratico o Sr. Dr. Loureiro. Na 2ª cadeira explicou-se a 1ª parte somente do codigo commercial.

Na 1ª cadeira do 5º anno deu-se a theoria do processo civil, comparado com o commercial, e os principios de hermeneutica juridica, sobrando somente dois mezes para as decanias.

Na 2ª cadeira tambem deu-se toda a materia do compendio de economia politica do nosso decano o Sr. Dr. Autran.

Na 3ª cadeira foi explicado o compendio de direiro administrativo brasileiro, conficcionado pelo nosso collega o Sr. Dr. Pereira do Rego.

Como se observa, não foi bastante a mui louvavel assiduidade dos lentes para que podessem ficar esgotadas as materias de todos os compendios, como muito converia á bôa regularidade dos estudos. Ha por tanto, em meu humilde parecer, um vicio radical, que convem corrigir. Ou o tempo, marcado para estudar-se completamente cada materia, é insufficiente, ou os compendios são diffusos, ou as prelecções oraes são demasiadamente eruditas Em qualquer destas hypotheses ha imperiosa necessidade de empenhar todo o possivel para que não fiquem os estudantes privados de conhecerem todos os rudimentos das diversas disciplinas que estudão:

Porque me parece que a bôa exegese não manda sacrificar preceitos, que em primeira linha se deve ensinar e aprender, ao prazer da supererogação, ou ao furor de destrinçar o pensamento sibyllino da turba dos comentadores—*multorum camellorum onus*. Fora isto, segundo creio; o mesmo que—ministrar potagem, não para alimentar o jovem sequioso, mas para hydropica-lo. Quem com rehender e digerir bem todos os principios cardeaes das sciencias, achar-se-ha mui habilitado para profundar no seu gabinete as questões mais intrincadas: e fa lo-ha com interesse, e sem aquelle enojo e displicencia, que tristemente assaltam aos que navegam as escuras, não vendo um pharol que os guie no largo mar das difficuldades.

Tomarei o 5.º anno, como sendo o mais importante, para simplesmente cotejar o que venho de dizer. Quem não sabe que as materias que n'elle se teem não são acuradamente estudadas, mas reduzidas quasi a uma formalidade, apenas necessaria para cingir o barrete da Faculdade? Muitos estudantes dizem de bocca cheia a quem quizer ouvir, que a economia politica é uma *massada*, uma excrescencia inutil; e zombam d'ella não obstante a belleza com que o illustre lente, meu antigo mestre, o Sr. conselheiro Autran, prende, arrasta, e seduz a todos que o ouvem.

A theoria e pratica do processo civil, commercial, e criminal, com o importante appendix da hermeneutica juridica e decanias, dão, como sabemos, immensa materia para numerosos exercicios, que não é possivel vencer no prazo lectivo, senão mui incompleta e perfunctoriamente, como não negará o mui distincto lente da cadeira, o meu velho amigo e condiscipulo, o Sr. conselheiro Paula Baptista.

O direito administrativo? este tem profundas raizes em nossa profuza, e quotidianamente crescente legislação; e por isso, devendo elle sopezar todo o corpo das sciencias juridicas e sociaes, senão para ensina-las departidamente ao menos para superintende-las no exercicio pratico da potencia governatriz; este direito digo, não póde de modo algum emparedar-se nos limites estreitissimos em que é apertado nas poucas lições, que o mui illustrado lente, o meu prezado amigo, o Sr. Dr. Pereira do Rego, póde atropeladamente expôr em quanto o tempo não se esvaesse.

E todavia tanta sciencia se ensina e se aprende em pouco menos de seis mezes em nossa Faculdade!.., e com tão maravilhosa bonança, que ordinariamente os descipulos sabem mais mestres do que os mestres; não havendo um só estudante do 5.º anno que com certeza não conte com approvação plena e plenissima, assim não tenha elle a desventura de dar quarenta faltas!! ..

Este facto é na verdade desanimador, e tem assaz concorrido até certo ponto, para o descredito das Faculdades de direito, assim como para formar myriadas de bachares, que sem emprego publico, que não chegam para todos, vão-se amontoando nas capitaes mais populosas, trocando as pernas por falta de trabalho, e carpindo sem remedio o tempo perdido, que poderia ter sido aproveitado em outra profissão, que com mais segurança lhes desse o pão de cada dia, e a independencia.

Quando assim me exprimo não deixo de reconhecer as honrosas excepções, que se nota a respeito d'aquelles estudantes, que dotados de talento superior podem preencher, com estudos posteriores, as lacunas do ensino, adquirindo boa reputação litteraria, e salvando os creditos da Faculdade.

Mas será isso bastante para satisfazer com fartura o coração verdadeiramente patriotico? Se quizermos attender bem ao futuro da nossa patria, temos necessidade de grande reforma na instrucção superior, não tanto no formal e scientifico, como sobretudo no rigor dos exames, que hajam de prestar os palinuros, que tem um dia de empunhar garbosos o leme da não do estado, para fazerem a felicidade publica. O bispo mais notavel das Gallias em seu tempo, S. Remigio, dizia ao rei Clovis: que os mancebos intervenham em tuas festas; os homens de edade em teus conselhos. Por antithese d'este luminoso pensamento está por ahi aberta a quadra magica, em que a mocidade, apenas sahidas das faxas academicas, é logo chamada a toda pressa, de enteviada, a collocar-se na base e no cume da pyramide social; havendo hoje tanta facilidade de cunhar estadistas como em estampar papel moeda sem lastro metallico! Torna-se pois indispensavel conjurar desde logo a crise juridico-social, que antolhamos, antes que ella nos persiga, como o está fazendo a financeira. E só podemos faze-lo recusando o pergaminho, esse titulo de capacidade, a quem não tiver merecimento bem comprovado.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Não obstante reconhecer a grande difficuldade de organisar um bom compendio, eu já teria talvez, fazendo da fraqueza força, debuxado as suas primeiras linhas, se as cousas publicas do meu paiz não me tivessem desgostado tanto, causando-me o maior desanimo e uma especie de horror!!.. Deus nos queira accudir....

UM POUCO DE TUDO.

Este discurso foi pronunciado pelo Sr. Dr. Miguel Bernardo Vieira de Amorim, em Caruarú, em uma reunião patriotica:

Senhores.—Convidando-vos para vos reunirdes hoje neste recinto, venho dizer-vos, que os illustres habitantes deste termo, nobre fracção do heroico e denodado povo pernambucano, não póde e nem deve ser indifferente á luta, a sanguinosa guerra, em que se acham empenhados outros dos nossos concidadãos, que, affrontando os medos, arriscam a esta hora sua vida, pela causa da patria.

Fallando-vos assim, bellamente comprehendeis, que quero fallar-vos da guerra actual entre o nosso paiz e as republicas orientaes.

Pois bem: prestae-me, por momentos a seriedade de vossas attenções, e acceitae com cordialidade o que sinceramente vou dizer-vos.

Quando, senhores, o paiz se acha revolvido e agitado por uma guerra estranha, quando os brios da nação são manchados pelo vilipendio, quando se violam e se rompem os tratados de alliança, quando o despotismo de mãos dadas com a selvageria fazem ostentação e alardo de suas atrocidades e cruezas, quando finalmente, para conter tanto excesso e desvario, para vingar tanta affronta e opprobrio, os nossos irmãos cheios de intrepidez, arriscam a preciosiosidade de sua vida, derramando em jorros seu sangue, é certamente dever de todo o cidadão sahir da indolencia, fazer se soldado, correr ao campo da batalha, para com o seu auxilio revocar a honra e os direitos de sua patria, que são os seus mesmos direitos.

Cessem, e fiquem para sempre envolvidos nos dobras do esquecimento, esses resentimentos e inimisades nascidas de nossas desavenças politicas.

Cessem, ainda repito, porque agora não se trata de uma luta de partido: não, trata-se de uma causa commum, da causa publica, pelo que para ella deverem s todos concorrer, afim de esbarrar e conter a ambição, e o atrevimento de se inimigo perfido e ingrato.

E não é, senhores, sem grande utilidade, que neste momento invoco e supplico o vosso auxilio; por quanto, se é verdade, como disse Salustio,—que pela discordia as cousas maiores se anniquillam, tambem é outra verdade — que pela concordia e união as menores crescem e se fortificam: e vós sabeis, que quando o perigo ameaça a todos, cada um deve redobrar seus esforços para supplanta-lo, afim de não ficar sepultado em suas ruinas.

E, pois, se para o bem publico fôr necessario o sacrificio de vossa pessoa, ou de vossos bens, tudo deveremos ceder, porque será serviço que faremos a nós mesmos.

O que é a patria senão a familia, esse aggregado de intelligencias e vontades que constituem a sociedade? O que é a patria senão o sólo onde nascemos, e que depois e mais tarde nós dá o honroso nome de cidadão?

Defendendo-a, por tanto, defendemos nossos paes, nossos filhos, nossos irmãos, nossos amigos, defendemos a nós mesmos.

Que de factos notaveis, e quasi que sobrenaturaes não nos apresenta a historia no desaggravo da honra, e defeza dos destinos da patria?

Vede Fulvio morto por ordem de seu proprio pae, por envolver-se na conjuração de Catilina!

Vede L. Bruto assistindo na praça publica a execução de seus filhos, porque contra seu juramento conspiraram com o embaixador Toscano para restabelecer os Tarquinios!

Vede, e vede, cheios de orgulho, os nossos Fernandes Vieira, Camarão, Negreiros, Henriques Dias e outros heroes, que com assombrosa coragem e desmedido valor tudo expozeram e sacrificaram para nos livrar do jugo do hollandez ambicioso e temerario!

Portanto, senhores, se o Brasil tem nos annaes da historia um nome honroso, e Pernambuco sobre tudo, pela serie de factos famosos que o elevam e ennobrecem, não convém desmentir esse nome, não convém embaciar a dourada moldura do quadro em que estão estampados seus gloriosos feitos.

Sim, senhores, quando todas a provincias do imperio tem dado provas de seu valor e de sua dedicação, quando ellas estão como que espreitando o momento em que o leão do norte erga sua cabeça magestosa, e vá com seu braço poderoso ajudar no campo da batalha, para que mais depressa, e com mais certeza seja o inimigo derrotado, será do nosso brio, da nossa honra, do nosso nome tradicional, ficarmos na apathia e na indifferença, representando o triste papel de egoista? Não: mostremos ao paiz e ao mundo inteiro que ainda somos os Pernambucanos que fomos outr'ora,

Sei bem, que o meu vulto é pequeno, e que minha voz é fraca para pedir-vos tanto: mas, se considerardes que vos peço em nome da patria e vosso patriotismo, devereis por isso considerar-me com toda a importancia e merecimento para alcançar de vós o que por ella e para ella de vós eu reclamo neste momento.

Entretanto, releva dizer-vos, que se não poderdes correr ao campo da batalha para compartilhar da sorte dos bravos que lá se debatem com o inimigo raivoso e frenetico, neste caso concorrei com a vossa bolsa, com o vosso prestigio e influencia, fazendo que Pernambuco apresente no theatro da guerra como as outras provincias, um numeroso regimento de bravos voluntarios da patria.

Se felizmente conseguir o auxilio que vos peço, na apertada conjunctura em que nos achamos, será isto mais um padrão para nossa gloria, porque faremos ainda conhecer ao mundo, que os filhos do grande Imperio da Santa Cruz são como aquelles bravos de Marengo, que na defeza da patria morrem, mas não se rendem!

O momento, senhores, é de sacrificio; porém de sacrificio doce, e a que nos não deveremos furtar, porque é para defender a honra e a dignidade nacional tão acintemente ultrajada.

Não convém, portanto, avaliar e medir esses sacrificios agora, quando nossos irmãos, uns prisioneiros, outros martyrisados e alguns já mortos, todos reclamam vingança!

E, pois, nada de hesitação, senhores, é preciso não nos tornarmos surdos para attender ao grito da patria, que afflicta nos chama, é preciso resgatar os nossos irmãos prisioneiros, é preciso desaggravar as cinzas ainda quentes daquelles que succumbiram na luta, em uma palavra, é preciso defender a patria, corramos a defende-la, entoando desde ja

Viva a religião Catholica Apostolica Romana!

Viva S. M. o Imperador!

Viva a Constituição Polilica do Imperio do Brasil!

Viva a Nação Brasileira!

Viva a heroicidade dos Bravos de Paysandú!

Viva o Povo Pernambucano!

Viva o Exm. Sr. Presidente da Provincia!

Caruarú, 5 de março de 1865.

A *Delhi Gazette* narra o seguinte facto: Um hindu' perseguido por uma serie de infortunios domesticos, tendo dirigido inuteis precès aos seus deuzes, afim de obter delles o allivio que desejava, revellou os seus tormentos a outro hindu' seu amigo, pedindo-lhe conselho sobre o que devia fazer.

Quiz o acaso que este fosse empregado no caminho de ferro, e talvez por isso lembrou-se de dizer ao desgraçado que devia tratar de applacar a *nova divindade* introduzida pelos estrangeiros, a *locomotiva*, por meio das offerendas e sacrificios do costume.

Coherente com o conselho recebido, o nosso homem, n'outro dia, preparou as suas offerendas, que consistiam em flores arroz, etc., e esperou o Deus.

A locomotiva, effectivamente, chegou, o hindu' fez a sua offerenda, porém ficou litteralmente esmagado debaixo das rodas.

Ha poucos dias teve lugar n'uma das salas do Grande-Hotel, em Paris, um lauto banquete em que todas as iguarias servidas, exceptuando a sobremesa, eram de carne de cavallo.

A este jantar, realisado com o fim de destruir o preconceito que torna por emquanto repugnante para a maxima parte dos paladares a carne desse prestadio animal, assistiram varias pessoas consideradas, proferindo-se por essa occasião discursos enthusiasticos, todos tendentes a fazer desvanecer a geral aversão a esse alimento, no dizer de Mr. As ezal, substancial, de gosto agradavel e de facil digestão.

Segundo Izidoro Geoffroy Saint-Hilaire, a cuja memoria foi proposto um brinde por M. de Quatrefazes, que presidiu ao banquete, a repulsão de que é objecto a carne de cavallo funda-se n'um motivo religioso.

Quando os saxonios queriam mostrar-se gratos aos seus deuses, matavam os christãos e festejavam o successo regalando-se com carne de cavallo.

O pontifice romano julgou dever condemnar tanto um como outro uso e d'ahi essa geral antipathia, que nós cremos, todavia, manifestada em virtude de outras causas.

O jantar de que tratamos foi promovido por uma commissão escolhida d'entre os membros da Sociedade Protectora dos Animaes, singularmente empenhada em fazer triumphar o projecto de generalisar o uso da carne de cavallo.

Se este, effectivamente, propagar, teremos uma consideravel baixa no preço da carne de vacca, o que seria de certo uma consolação, quando todas as outras substancias alimenticias vão ascendendo a preços elevadissimos.

Segundo se lê na *Correspondencia de Hespanha* o consul geral de Hespanha em Smyrna, participa ao ministerio dos negocios estrangeiros, em 14 de janeiro ultimo, que a colheita de algodão na Anatolia se elevára a mais de 80:000 balas de todas as qualidades; que do algodão que se apresentára n'aquelle mercado nos dous ultimos mezes do anno passado, calculado n'umas 15:000 pacas, só metade é de boa qualidade e a outra metade de media e má classe; que isto influira na cotisação dos preços, que foram pela boa qualidade até 1:000 piastras o quintal turco, tendo-se vendido as outras qualidades a 900, a 800, e até a 700 piastras o mais inferior; e que das 15:000 balas se exportára já uma terça parte, principalmente para Inglaterra e algumas para França, e só 300 pacas para Hespanha, quando do anno anterior se expediram talvez 3:000.

Além d'isso, expoz o mesmo consul que o preço do algodão na actualidade, das melhores qualidades respectivamente, é o seguinte; a qualidade chamada *sabuchá* 945 piastras o quintal turco, o *cassabá* 800, e o *kiskagache* 780.

Um jornalista de Paris, conta um jornal d'aquella capital, quando fallava do autor do *Guilherme Tell* costumava sempre escrever M. Rossini, como mostra do seu respeito ao celebre maestro.

Nas provas dos seus artigos, porém, nunca se lia senão Rossini.

Interrogado o typogradho sobre a motivo d'esta pertinaz omissão, respondeu ao jornalista:

— E' muito simples: cá entre *compositores* costumamos tratar-nos familiarmente.

No que ultimamente deu o principe Napoleão em Paris, a despeza das flores empregadas na decoração do Palais Royal, onde o baile teve lugar, importou em 10:000 francos, ou 1:800$000 réis.

As despezas da ceia elevaram-se á somma de 17:000 francos.

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO